

DOI: 10.55232/202800
ISBN: 978-65-85047-29-6



VII CESMED

MEDICINA ALÉM DO ESPELHO: OS DIFERENTES REFLEXOS DO CUIDAR

ANAIIS

2023

CESMED.COM.BR

Organização:
Centro Acadêmico Paulo Franciscantonio



Organização: Centro Acadêmico Paulo Francescantonio



Anais do VII CESMED

VII CONGRESSO DE ESCOLAS MÉDICAS: Medicina Além do
Espelho: Diferentes Reflexos do Cuidar

ISBN: 978-65-85047-29-6

 **10.55232/202800**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

AN532 VII CESMED Medicina além do espelho: os diferentes reflexos do cuidar
Goiânia (GO) PUC GO, 2023.

Anais do VII CESMED [livro eletrônico PDF] / Organização: Brunna
Hatsune Kihara - Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

Vários autores
Coletânea/Bibliografia
ISBN: 978-65-85047-29-6

 Ferramenta de pesquisa

CDD - 370



VII CESMED
MEDICINA ALÉM DO ESPELHO:
OS DIFERENTES REFLEXOS DO CUIDAR

PREFÁCIO

O Congresso de Escolas Médicas (CESMED) é atualmente o maior congresso brasileiro organizado exclusivamente por acadêmicos de medicina de várias escolas médicas, tendo como principais representantes os acadêmicos da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob orientação e coordenação do Centro Acadêmico Paulo Francescantonio (CAPF) da Faculdade de Medicina desta universidade.

A sétima edição, VII CESMED, explicita como tema "Medicina além do espelho: os diferentes reflexos do cuidar". Se voltarmos ao princípio da matemática e da física do século XVII, temos que o nome de Galileu Galilei trouxe inúmeras inovações para os campos da física óptica. Dentre esses, temos a associação de dois espelhos planos com uma angulação, em que suas superfícies refletoras estão voltadas para si e, ao se colocar um objeto entre eles, temos a formação de inúmeras imagens para um mesmo objeto. Usando esse pensamento como uma metáfora, devemos considerar que um espelho representa a "medicina real", e o outro a "medicina ideal", de modo que o objeto seja nós: médicos, estudantes de medicina e pacientes. Assim, a partir disso, teremos inúmeras medicinas, diversas formas de exercer nossa profissão, diferentes formas de cuidar e vastas respostas ao tratamento para um único paciente.

Dessa metáfora podemos trazer diversos questionamentos que queremos propor no VII CESMED: Que tipo de médicos vamos ver refletido por esses espelhos? Qual medicina vamos exercer? Seremos mais técnicos, humanizados ou comerciais? Vamos buscar olhar para a medicina da realidade, como a desnutrição, a violência, as urgências...? Ou vamos querer olhar para a medicina do futuro idealizada, com inovações, pesquisas e modernidades?

Logo, objetivamos trazer para o VII CESMED a reflexão proposta pelo médico e psicanalista francês Jacques Lacan em sua Teoria dos Espelhos, onde apenas iremos conseguir enxergar no outro algo que está em nós, seja intrínseco ou seja construído. Portanto, queremos que nossos congressistas e palestrantes reflitam sobre a medicina que estão exercendo hoje, o quanto ela espelha suas ideias, sua sociedade, suas inovações e seu passado. Queremos que se questionem e reflitam sobre a medicina que hoje é refletida ao ser colocada entre o espelho da "medicina real" e da "medicina ideal".

O VII CESMED busca também ampliar as pesquisas e o conhecimento sobre sua prática na área médica ao oferecer a possibilidade de apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos congressistas e sua publicação nos anais do evento. Nesta edição tivemos a honra de contarmos com submissão de 227 trabalhos científicos de amplos temas com diversos rigores metodológicos. Esperamos que as reflexões propostas pelo evento agreguem na formação dos congressistas e que contribuam de forma efetiva com a comunidade científica, além de estimular o aprimoramento de conhecimentos sobre a prática de pesquisa científica.

Agradecemos a participação de todos!

Laura Chaves Barbosa (Presidente VII CESMED)

Brunna Hatsune Kihara (Moderadora da Comissão Técnico-Científica)

Prof. Dr. Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva (Presidente Docente da Comissão Técnico-Científica)



VII CESMED
MEDICINA ALÉM DO ESPELHO:
OS DIFERENTES REFLEXOS DO CUIDAR

MENÇÕES HONROSAS

Primeiro Lugar - Apresentação Oral

HOSPITALIZAÇÃO POR CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2022: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO - Autor Principal: Tayssa Figueiredo Moura

Segundo Lugar - Apresentação Oral

Os aspectos citológicos, histológicos e morfofisiológicos que favorecem a ocorrência de ISTs em transexuais com neovagina: uma revisão sistemática da literatura - Autor Principal: Felipe Guedes da Silva

Terceiro Lugar - Apresentação Oral

Importância do saneamento no contexto pandêmico do SARS-CoV-2 no município de Aparecida de Goiânia, Brasil - Autor Principal: Daniel Rodrigues Silva Filho

Primeiro Lugar - E-Poster

A importância dos grupos de apoio como ferramenta psicológica durante o tratamento de mulheres portadoras de neoplasia mamária - Autor Principal: Ana Luiza Severino do Prado

Segundo Lugar - E-Poster

EFEITOS DA INFECÇÃO PELO SARS-COV 2 NO APARELHO DIGESTIVO: MANIFESTAÇÕES GASTROINTESTINAIS - Autor Principal: Douglas Henrique Farias de Oliveira

Terceiro Lugar - E-Poster

O impacto da mudança na rotina de trabalho na notificação de casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho no período da pandemia da COVID-19 em Goiás - Autor Principal: Samara Ahmad Fayad Pires



VII CESMED
MEDICINA ALÉM DO ESPELHO:
OS DIFERENTES REFLEXOS DO CUIDAR

Organização: Centro Acadêmico Paulo Francescantonio



Presidente do VII CESMED

Laura Chaves Barbosa

Presidente Docente da Comissão Científica do VII CESMED

Prof. Dr. Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

Comissão Científica Discente do VII CESMED

Brunna Hatsune Kihara

Carla Araújo Silva

Maria Eduarda Cordeiro da Silva

Bruna Passos Melo

Lívian de Sousa Gonçalves

Cid de Lana Leão

Jéssica Caroline de Deus Alves

Maria Eduarda Pires Vaz

Marília Teresa Ferreira da Silva

Sibelle Moreira Fagundes

Apoio:



IBMEXPORTO
Instituto Brasileiro de Medicina de Excelência



SUMÁRIO

PERFIL DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA OCULAR NO ESTADO DE GOIÁS (2010-2019) <i>Jose Nicolas Andraos Filho</i>	Página 13
A TECNOLOGIA CRISPR COMO TERAPIA GENÉTICA PARA O CÂNCER DE PULMÃO <i>Agnes Marinho Maia da Silva Dias</i>	Página 15
ASPECTOS GERAIS DA TALASSEMIA EM CRIANÇAS: REVISÃO DE LITERATURA <i>Amanda Fleury da Rocha Ferreira Pires</i>	Página 17
CUIDADOS PALIATIVOS E ESPIRITUALIDADE PELO OLHAR DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA <i>Bruna de Almeida Macedo</i>	Página 19
ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE PELE ENTRE JOVENS E ADULTOS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO <i>Isabella Vicente da Paixão</i>	Página 21
OS ASPECTOS CITOLÓGICOS, HISTOLÓGICOS E MORFOFISIOLÓGICOS QUE FAVORECEM A OCORRÊNCIA DE ISTS EM TRANSEXUAIS COM NEOVAGINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA <i>Felipe Guedes da Silva</i>	Página 23
UTILIZAÇÃO DE MICRORNAS NA TERAPÊUTICA DO CÂNCER DE MAMA <i>Hanna Kayra Sá Teles Oliveira</i>	Página 25
A FISIOLOGIA DO SONO E A CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIA DE LONGO PRAZO <i>Fernanda Delmondes Ferreira</i>	Página 28
A IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO PRECOCE NO PROGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS NEOPLASIAS MALIGNAS <i>Victor Barbosa Scalia</i>	Página 30
A INFLUÊNCIA DOS ANTIDEPRESSIVOS NA LIBIDO FEMININA E MASCULINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. <i>Marília Teresa Ferreira da Silva</i>	Página 32
A MICROBIOTA INTESTINAL E SUA RELAÇÃO COM A DOENÇA DE ALZHEIMER EM IDOSOS <i>Beatriz de Carvalho e Silva Cavalcante</i>	Página 34
A QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM HANSENÍASE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA <i>Ana Beatriz Campos de Oliveira</i>	Página 36
A TERAPIA COM REALIDADE VIRTUAL PARA MEMBROS SUPERIORES EM PACIENTES PÓS AVC SUBAGUDO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA <i>Vitor Ryuiti Yamamoto Moraes</i>	Página 38
ABORDAGEM DO PACIENTE COM DERMATITE ATÓPICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA <i>Geovanna da Mata e Castro</i>	Página 40

ACELERAÇÃO DA SOCIEDADE MODERNA E SEUS IMPACTOS NA MEDICINA <i>Vitor Hugo De Oliveira Purceno</i>	Página 42
ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: ACOMETIDOS POR FADIGA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO. <i>Hellen Bianca Araújo Malheiros</i>	Página 44
ATUAÇÃO DA DISBIOSE NO DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE <i>Laisa Minely Ferreira Nunes</i>	Página 46
CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR SIDA EM IDOSOS ENTRE 2017 E 2020 EM GOIÁS <i>Maria Eduarda Cordeiro da Silva</i>	Página 48
DISPOSITIVOS DE ACESSO VENOSO CENTRAL E INFECÇÕES: REVISÃO SISTEMÁTICA <i>Jonathan Cardoso Pereira</i>	Página 50
ESCALA DE GLASGOW E O ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA, PROGNÓSTICO E LIMITAÇÕES <i>Yasmin Godinho Fernandes</i>	Página 52
ESPELHO CIRCENSE: A REPERCUSSÃO DA PALHAÇOTERAPIA NA FORMAÇÃO MÉDICA <i>Yasmim Albernaz Maia de Godoy</i>	Página 54
IMPACTOS DA OBESIDADE NA REALIZAÇÃO DA DIÁLISE PERITONEAL <i>Joyce Monteiro de Oliveira</i>	Página 56
LESÃO RENAL AGUDA RELACIONADA À GRAVIDEZ <i>Carolina Campos Mendes</i>	Página 58
LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES IDOSOS HOSPITALIZADOS PELA COVID-19 <i>Thays Gonçalves Jacinto</i>	Página 60
LESÕES TRAUMÁTICAS DE ALTA ENERGIA NA COLUNA CERVICAL: MANEJO E PREVENÇÃO DE SEQUELAS <i>José Victor Lisboa Cardoso Gomes</i>	Página 62
NOVIDADES NOS MECANISMOS DE OXIGENAÇÃO DOS PACIENTES CRÍTICOS <i>Kamila Santana Costa</i>	Página 64
O MANEJO NUTRICIONAL PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA <i>Lucas Prudente de Souza Costa</i>	Página 66
O TABAGISMO E SEUS IMPACTOS NAS GESTANTES: REVISÃO SISTEMÁTICA <i>Henrique Jorge Barbotti</i>	Página 68
OPÇÕES TERAPÊUTICAS PARA NEURALGIA PÓS-HERPÉTICA <i>Marina Ribeiro Fernandes Oliveira</i>	Página 70
OS DESFECHOS DA IMPLANTAÇÃO DE DISPOSITIVOS DE ASSISTÊNCIA VENTRICULAR ESQUERDA <i>Kevin Alves Duarte</i>	Página 72

OS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO CÂNCER DE PÂNCREAS <i>Maria Clara Sanches de Oliveira</i>	Página 74
PERFIL DE REGISTRO DE MAMOGRAFIA EM MULHERES IDOSAS NO PERÍODO PERI-PANDEMIA <i>Bruna Passos Melo</i>	Página 76
QUANDO A MENTE AFETA O CORPO: UMA REVISÃO SOBRE BULIMIA NERVOSA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM MULHERES <i>Bruna Batista Santana</i>	Página 78
RECUPERAÇÃO DA PERFURAÇÃO TRAUMÁTICA DA MEMBRANA TIMPÂNICA <i>Daniela Vianello Brondani</i>	Página 80
RELAÇÃO ENTRE O USO INDISCRIMINADO DE TOMOGRAFIA EM CRIANÇAS E O RISCO AUMENTADO DE TUMOR CEREBRAL E DE LEUCEMIA NO FUTURO <i>Natália Carvalho Gomes David</i>	Página 82
RELAÇÃO FISIOLÓGICA ENTRE DIABETES MELLITUS E COMORBIDADES PSIQUIÁTRICAS EM MULHERES IDOSAS <i>Lara Julyane Rodrigues da Silva</i>	Página 84
REPERCUSSÕES DE DISBIOSES INTESTINAIS NA MODULAÇÃO DE MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS ASSOCIADOS AO TRANSTORNO BIPOLAR <i>Sibelle Moreira Fagundes</i>	Página 86
COMPLICAÇÕES RECORRENTES PÓS-CIRURGIAS RECONSTRUTIVAS DE FISSURA LABIOPALATAL <i>Vitória Carrijo Monteiro da Costa Bueno Brandão</i>	Página 89
DELIRIUM PÓS OPERATÓRIO EM PACIENTES GERIÁTRICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA DE ENSAIOS CLÍNICOS <i>Reynier Airam Lopes da Silva Filho</i>	Página 91
EFEITOS DA ABDOMINOPLASTIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PÓS-BARIÁTRICA <i>Vanessa Soares de Araújo</i>	Página 93
NOVAS APLICABILIDADES DOS ANESTÉSICOS LOCAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. <i>Pedro Paulo Caixeta Canedo</i>	Página 95
O MANEJO DO TRAUMA DURANTE A GESTAÇÃO <i>Ester Araújo Esper</i>	Página 97
TÉCNICAS E COMPLICAÇÕES DA CIRURGIA RECONSTRUTIVA FACIAL PÓS QUEIMADURA: UMA REVISÃO DA LITERATURA <i>Nathália Cristine Alves do Nascimento</i>	Página 99
TRATAMENTO CIRÚRGICO DA DOENÇA DE CROHN: REVISÃO DA LITERATURA <i>Eduardo Ferreira Franco Zoccoli</i>	Página 101
TROMBOSE VENOSA PROFUNDA NA CIRURGIA PLÁSTICA: PRINCIPAIS FATORES DE RISCO RELACIONADOS <i>Andressa Morgado Parreira</i>	Página 103

A INFLUÊNCIA DA COVID-19 NA TUBERCULOSE PULMONAR <i>Maria Clara Ramos Miranda</i>	Página 106
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA LEISHMANIOSE VISCERAL E TEGUMENTAR AMERICANA NO ESTADO DE GOIÁS NO PERÍODO DE 2017 A 2021 <i>Brenda de Jesus Dias</i>	Página 108
EFEITOS DA INFECÇÃO PELO SARS-COV 2 NO APARELHO DIGESTIVO: MANIFESTAÇÕES GASTROINTESTINAIS <i>Douglas Henrique Farias de Oliveira</i>	Página 110
INCIDÊNCIA DE NOVOS CASOS ANUAIS CONFIRMADOS DE DENGUE NAS MACRORREGIÕES DO BRASIL DE 2017 A 2021 <i>Clara Cecília Rodrigues Mendes</i>	Página 112
O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA NOTIFICAÇÃO DE CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA EM GOIÁS <i>Thayná Alves de Azevedo</i>	Página 114
O TRATAMENTO DAS REAÇÕES HANSÊNICAS NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA <i>Lívian de Sousa Gonçalves</i>	Página 116
PATOGÊNESE E ALTA LETALIDADE DA FEBRE HEMORRÁGICA DE MARBURG <i>Matheus Filipe Osorio Silva</i>	Página 118
A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE APOIO COMO FERRAMENTA PSICOLÓGICA DURANTE O TRATAMENTO DE MULHERES PORTADORAS DE NEOPLASIA MAMÁRIA <i>Ana Luiza Severino do Prado</i>	Página 121
ANÁLISE TEMPORAL DE NASCIDOS VIVOS COM ANOMALIA CONGÊNITA NO BRASIL ENTRE 2010 E 2020 <i>Debora Alves Mouallem</i>	Página 123
ASSOCIAÇÃO ENTRE O DIAGNÓSTICO TARDIO DE ENDOMETRIOSE E INFERTILIDADE FEMININA. <i>Victoria Ferreira Braga</i>	Página 125
HOSPITALIZAÇÃO POR CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2022: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO <i>Tayssa Figueiredo Moura</i>	Página 127
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR DO SUS POR DOENÇAS GESTACIONAIS, DO PARTO E PUERPÉRIO EM GOIÁS <i>Déborah Alvim Monteiro Batista Alves</i>	Página 129
VACINAÇÃO CONTRA HPV: UMA MEDIDA DE PREVENÇÃO PRIMÁRIA ALTAMENTE EFICAZ <i>Amanda Costa Ribeiro Quadros</i>	Página 131
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES E TAXA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO NO PERÍODO DE 2017-2022 <i>Luana Vitória Lopes Barros</i>	Página 134

O USO DE UPADACITINIBE NO TRATAMENTO DA DERMATITE ATÓPICA MODERADA A SEVERA: REVISÃO SISTEMÁTICA. <i>João Victor Benevenuto de Queiroz e Ataides</i>	Página 136
RELAÇÃO ENTRE A IMUNOTERAPIA COM INTERLEUCINAS E O COMBATE AO CÂNCER DE PRÓSTATA <i>Gabriel Baiocchi Vieira Nascimento</i>	Página 138
CUIDADOS PALIATIVOS EM CRIANÇAS ONCOLÓGICAS <i>Caroline da Silva Moreira</i>	Página 141
INTERAÇÃO DO CONSUMO DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS COM A SAÚDE INFANTIL <i>Mickaela Mendes Carreira</i>	Página 143
MANEJO DO USO DE ANTIBIÓTICOS ORAIS NO TRATAMENTO DE CASOS GRAVES DE PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE EM CRIANÇAS <i>Thalys Henrique Marques Nogueira</i>	Página 145
NEURODESENVOLVIMENTO NO PRIMEIRO ANO PÓS-NATAL DE CRIANÇAS EXPOSTAS AO VÍRUS SARS-COV-2 DURANTE O PERÍODO INTRAUTERINO: REVISÃO SISTEMÁTICA <i>Aline Helena Nascimento Veloso</i>	Página 147
OS BENEFÍCIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA SAÚDE DE PACIENTES PEDIÁTRICOS <i>Isabella Rodrigues Ribeiro</i>	Página 149
OS DISTÚRBIOS PSICOLÓGICOS E COMPORTAMENTAIS DA DOENÇA CELÍACA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS <i>Larissa Caixeta Sampaio</i>	Página 151
UMA ANÁLISE ACERCA DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS COMO UM FATOR DESENCADEANTE NO RETARDO DE CRESCIMENTO PEDIÁTRICO NA ATUALIDADE <i>Isabella Ramos Cruz</i>	Página 153
A ABORDAGEM DA SLOW MEDICINE EM PACIENTES COM DORES CRÔNICAS <i>Helenna Lobo Mamede</i>	Página 156
ANÁLISE DESCRITIVA EPIDEMIOLÓGICA DA INTERNAÇÃO DE HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA NA POPULAÇÃO MASCULINA ACIMA DE 40 ANOS EM GOIÁS DE 2018 A 2022 <i>Michel Sebba Chater</i>	Página 158
ANÁLISE DESCRITIVA EPIDEMIOLÓGICA DA MORBIDADE DE UROLITÍASE EM MULHERES DE TODAS AS IDADES NO BRASIL DE 2017 A 2022 <i>Izabel Ribeiro Barros</i>	Página 160
GESTÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. <i>Cid de Lana Leão</i>	Página 162
IMPORTÂNCIA DO SANEAMENTO NO CONTEXTO PANDÊMICO DO SARS-COV-2 NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA, BRASIL <i>Daniel Rodrigues Silva Filho</i>	Página 164

MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2015 A 2020. <i>Bruna Cardoso de Melo</i>	Página 166
O IMPACTO DA MUDANÇA NA ROTINA DE TRABALHO NA NOTIFICAÇÃO DE CASOS DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM GOIÁS <i>Samara Ahmad Fayad Pires</i>	Página 168
OS EFEITOS DO BRONCOESPASMO INDUZIDO POR EXERCÍCIO FÍSICO EM INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE ASMA; OS IMPACTOS DA ASMA OCUPACIONAL. <i>Pabulo Henrique marques de sousa</i>	Página 170
OS IMPACTOS DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE JOVENS ADULTOS <i>Luana Gebrin Vilefort</i>	Página 172
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HOSPITALIZAÇÕES DECORRENTES DA ENDOMETRIOSE NO BRASIL, DURANTE OS PERÍODOS DE 2015 A 2020 <i>Julia Kimie Shakihama Interaminense</i>	Página 174
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ARTROSE NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2022 <i>Maria Vitória Lopes</i>	Página 176
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA ENTRE 2018 E 2022 <i>Ana Clara Almeida Garcia</i>	Página 178
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS COM 60 ANOS OU MAIS DE IDADE QUE SOFRERAM QUEDA, NO BRASIL, EM 2019 <i>Micaele Cristina Rodrigues</i>	Página 180
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE SRAG NO INÍCIO DO ANO DE 2023 EM GOIÁS: UMA MUDANÇA NO PADRÃO QUE ANTECEDE A PANDEMIA <i>Débora de Bortoli Verdério</i>	Página 182
TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL ENTRE 2010 E 2020 <i>Lara Juliana Henrique Fernandes</i>	Página 184
XERODERMA PIGMENTOSO: A DOENÇA QUE CAUSA CÂNCER DE PELE E TEM SUA MAIOR INCIDÊNCIA MUNDIAL EM UMA CIDADE NO INTERIOR DE GOIÁS <i>Rubens Rezende Ferreira</i>	Página 186
ESTILO DE VIDA E SAÚDE RELACIONADO AOS ESTUDANTES DE MEDICINA: PRIORIZAÇÃO EXCESSIVA DA ROTINA ACADÊMICA E SEUS IMPACTOS <i>Mariana Rocha Abrahão</i>	Página 189
FORMAÇÃO A DISTÂNCIA DE GRADUANDOS SOBRE DOAÇÃO DE SANGUE E DE MEDULA ÓSSEA <i>Fernanda Vilas Boas Faina</i>	Página 192

**BIOLOGIA CELULAR
E MOLECULAR**

DOI: 10.55232/202800.1

PERFIL DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA OCULAR NO ESTADO DE GOIÁS (2010-2019)

Jose Nicolas Andraos Filho

Marconi Paiva Manzi Filho

Pedro Augusto Caixeta

Warllyson de Almeida Bezerra

Micael Helou Victoy

Matheus Lopes da Silva

Introdução: Os cânceres oculares podem atingir todas partes do olho e podem ser tanto um tumor benigno, quanto um tumor maligno. As neoplasias oculares podem ser primárias ou metastáticas. Existem vários tipos de câncer de olho, incluindo, melanoma ocular, carcinoma de células escamosas, linfoma e retinoblastoma (o tumor maligno mais comum em crianças). A neoplasia ocular pode ter como fatores de risco a idade, raça, cor dos olhos, doenças hereditárias e histórico familiar. **Objetivos:** Descrever a mortalidade por câncer ocular, discriminada em faixa etária, sexo e ano no estado de Goiás, de 2010 a 2019. **Metodologia:** Estudo observacional, descritivo e retrospectivo. Os dados foram obtidos do SIM/DATASUS. Os critérios de inclusão foram todos os óbitos por residência por categorias do CID-10: C69 (Neoplasia maligna de olhos e anexos), ambos os sexos e faixas etárias nos anos de 2010 a 2019 no Brasil. Os critérios de exclusão foram as faixas etárias e sexo ignoradas. Foram

obtidas a taxa de mortalidade (TM) para todos os grupos e foi feita análise comparativa entre os grupos. Resultados: Os dados secundários mostram 67 casos de óbitos por neoplasia ocular no Estado de Goiás entre 2010 e 2019. Desses, o ano de 2019 teve a maior incidência, com 12 casos e 2010 e 2011 foram os anos com menor incidência, com 4 casos cada ano. Dentre esse período, a taxa de mortalidade por milhão variou entre 0,64, em 2011, até 1,73 em 2019. Em relação à faixa etária, a população acima de 80 anos foi a mais atingida, com 29,85% do total de mortes, sendo que em 2019 a faixa etária entre 70 a 79 anos teve maioria dos casos, com 25%. O indicador por faixa etária mostrou que em todos os anos a menor incidência de mortalidade foi entre 15 e 19 anos, tendo apenas em 2013 a incidência de 1,78/milhão, e 0 nos outros anos. Com relação ao sexo, houve maior prevalência entre os homens, sendo que 41 dos 67 casos foram masculinos, ou seja, 61,19% dos casos totais. Ressalta-se que no período selecionado, a incidência de casos, tanto por faixa etária quanto por sexo, com notório aumento no ano de 2019 para os dois indicadores. Conclusão: Foi observado um discreto aumento do número de óbitos causados por neoplasia ocular ao longo dos anos de 2010 a 2019. Também cabe ressaltar que houve um predomínio dos óbitos por neoplasia ocular no Estado de Goiás entre 2010 e 2019 nas faixas etárias acima de 70 anos.

Palavras-chave: Neoplasia Ocular, Incidência, Estado de Goiás

DOI: 10.55232/202800.2

A TECNOLOGIA CRISPR COMO TERAPIA GENÉTICA PARA O CÂNCER DE PULMÃO

Agnes Marinho Maia da Silva Dias

Ariadne dos Reis Menezes

Kethleen Brenda de Lima Souza

Anna Cássia Fernandes de Paula

Amanda Gêa Gomes Gonçalves

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão é o mais diagnosticado e o de maior mortalidade entre homens e mulheres (42% do óbito geral, por neoplasias malignas), e, apesar das pesquisas, o prognóstico do câncer pulmonar, tratado com quimioterapias e radioterapias usuais, não é o mais satisfatório. Nesse contexto, a tecnologia de edição genética CRISPR-Cas9, capaz de identificar genes condutores, associados a diversas características da progressão do câncer de pulmão, surge para desenvolver terapias altamente direcionadas e mais eficazes. Dentre elas, a alteração genômica mediada pelo próprio sistema CRISPR-Cas9, que pode ser utilizada para provocar a apoptose de células tumorais, bem como para restaurar a resposta a tratamentos convencionais aos quais as células tumorais já haviam se tornado resistentes.**OBJETIVO:** Identificar a eficácia do método CRISPR-Cas9, associado à terapia gênica, em casos de câncer de pulmão.**MÉTODO:** Trata-se de revisão sistemática da literatura,

na base de dados: PubMed, utilizando os descritores (DeCS/MeSH): “lungneoplasms/therapy” e “CRISPR/Cas9”, com o operador booleano: “AND”, e o filtro: “free full text”, com identificação de 50 artigos. Destes, 16 foram excluídos por não cumprirem o objetivo. RESULTADOS: Os estudos mostraram que o uso da tecnologia CRISPR/Cas9, por meio do nocaute de proteínas ou de genes, é eficaz no que concerne à reversão da resistência que as células do câncer de pulmão, comumente, adquirem aos medicamentos convencionais, como a Cisplatina e o Erlotinibe. Para tal conclusão, em um dos estudos, foram analisados genes de 492 indivíduos, com câncer de pulmão, verificando que, em células transduzidas, pela técnica mediada por CRISPR, houve aumento da sensibilidade ao Erlotinibe. Ademais, os artigos comprovam que esse sistema também é capaz de promover a morte de oncócitos que expressam o gene EGFR (receptor do fator de crescimento epidérmico) mutado e de alterar a composição genética dessas células, o que resulta na redução do tamanho do tumor em 81,5%, diminuindo o potencial maligno do câncer. CONCLUSÃO: Assim, pode-se concluir que a ferramenta CRISPR/Cas9 se apresenta como nova possibilidade no tratamento contra o câncer de pulmão. Dessa forma, essa terapia, baseada na edição genética, realizada in vitro, mostra-se promissora para que os medicamentos existentes para a neoplasia pulmonar funcionem adequadamente e para a solução de cânceres hereditários, uma vez que há possibilidade de alteração do gene afetado.

Palavras-chave: Terapia Genética, Proteína 9 Associada à CRISPR, Carcinoma de Pequenas Células do Pulmão

DOI: 10.55232/202800.3

ASPECTOS GERAIS DA TALASSEMIA EM CRIANÇAS: REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Fleury da Rocha Ferreira Pires

Laila Youssef

Mariana Rocha Abrahão

Isadora Moulin Lima Rezende de Castro

Ana Gabriella Leão

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

INTRODUÇÃO: A talassemia faz parte de um grupo de distúrbios hereditários da hemoglobina resultantes de defeitos na síntese de uma ou mais cadeias de hemoglobina (hemoglobinopatias). Existem diversas mutações genéticas que levam à talassemia, sendo que a mais comum no Brasil e no mundo é a β -talassemia, um distúrbio autossômico recessivo causado pela diminuição ou ausência da globina B. Essa é a doença monogênica que mais prevalece no mundo e é mais frequente no Oriente Médio. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde estima que cerca de 60.000 crianças gravemente afetadas pela talassemia nascem a cada ano. Em crianças com β -talassemia - que dependem da transfusão sanguínea regular - a toxicidade do ferro é uma condição grave comum, uma vez que esse mineral é acumulado nos tecidos. **OBJETIVOS:** Avaliar a relação da talassemia em crianças com outras enfermidades do organismo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da

literatura; os artigos selecionados foram publicados na plataforma PubMed no último ano. Os descritores utilizados foram: “[thalassemia] AND [children] NOT [pregnancy]” e os filtros: “free full text”, “Child: 6-12 years”. De um total de 46 artigos encontrados, 14 foram relevantes para a pesquisa, uma vez que os 32 restantes não foram compatíveis com o objetivo do estudo. RESULTADOS: Os artigos evidenciaram que a β -talassemia gera o aumento da absorção de ferro pelos tecidos, o que pode causar danos progressivos no fígado, coração, glândulas endócrinas e outros órgãos, alterando o funcionamento endócrino e levando à hemólise extravascular. Ademais, em pacientes talassêmicos com Covid-19, observou-se a elevação do dímero D - resultante da ativação excessiva da cascata de coagulação – a qual causa um desequilíbrio dos mecanismos homeostáticos de procoagulantes e anticoagulantes. Notou-se também que crianças com hemoglobinopatias têm relatado maiores taxas de complicações pulmonares, sendo asma a mais frequente. CONCLUSÃO: Os artigos encontrados evidenciaram que quando sujeitos à Covid-19, os pacientes com β -talassemia estão mais propensos a desenvolverem anormalidades na coagulação sanguínea. Além disso, foi constatado que crianças com hemoglobinopatias possuem maiores taxas de complicações pulmonares. Por fim, é válido mencionar a importância do tratamento para diminuição da absorção ou de quelação do ferro, a fim de combater a sobrecarga desse mineral nos tecidos das crianças com β -talassemia e, assim, retardar a progressão da doença

Palavras-chave: Talassemia, Eritrócitos, Doenças genéticas

DOI: 10.55232/202800.4

CUIDADOS PALIATIVOS E ESPIRITUALIDADE PELO OLHAR DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna de Almeida Macedo

Giovanna Azevedo Rodrigues

Francisco Wellington Rodrigues

INTRODUÇÃO: Cuidados paliativos englobam uma avaliação e tratamento, por uma equipe multidisciplinar, de doenças que ameaçam a continuidade da vida e sem possibilidade de cura, prevenindo e aliviando o sofrimento físico, psíquico e espiritual dos enfermos e de sua família, tendo assim a atenção voltada as necessidades biopsicossociais do paciente e não ao diagnóstico. Nesse sentido, deve-se dar enfoque a espiritualidade, haja vista que por meio dela há a possibilidade de se reconstruir histórias de vida envolvendo a saúde, a doença e a morte, e assim por meio de uma conotação subjetiva ressignificar o processo de fim de vida e preparação para a morte em parceria com seus familiares e demais componentes da rede de apoio. **OBJETIVOS:** O objetivo desse trabalho é analisar os aspectos que envolvemos cuidados paliativos e a espiritualidade pelo olhar da família, assim como os aspectos práticos envolvidos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, cuja busca foi delimitada pelos seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): cuidados paliativos; espiritualidade; família; integralidade; humanização e seus respectivos correspondentes em inglês nas plataformas PubMed, Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Dessa maneira, foram selecionados 9 artigos, tendo como critérios de inclusão: resposta a questão de pesquisa, serem disponibilizados gratuitamente de forma completa, data

de publicação entre 2018-2023, em língua inglesa e portuguesa, de exclusão: artigos não relacionados ao recorte temático e temporal e em outras línguas. RESULTADOS: Durante a terminalidade da vida é importante ressaltar que há um desequilíbrio familiar devido ao processo de antecipar a perda pelo risco de morte iminente . Assim, é imprescindível uma comunicação efetiva e uma escuta ativa entre o paciente, os familiares e a equipe multidisciplinar para enfrentar a situação vivenciada , além disso, destaca-se a importância da assistência espiritual para se encontrar um significado para a vida e preparar a família para os cuidados no luto. A comunicação contribui para a obtenção de informações qualificadas demonstrando a essencialidade dos cuidados paliativos no processo de valorização do ser e sua dignidade durante o final do ciclo vital. CONCLUSÃO: Conclui-se que é indispensável associar-se os cuidados paliativos a espiritualidade, mediante a participação da rede de apoio do indivíduo para tornar o processo de fim de vida mais humanizado.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Espiritualidade, Família

DOI: 10.55232/202800.5

ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE PELE ENTRE JOVENS E ADULTOS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Isabella Vicente da Paixão

Dener Hayek de Miranda

Thiago Augusto Calixto de Almeida

Thallys Henrique Marques Nogueira

Sara Baiocchi Ferro Carneiro

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

INTRODUÇÃO: O câncer de pele é um dos tipos mais comuns, correspondendo a 27% de todos os tumores malignos, no Brasil. É dividido, principalmente, em: melanoma e não melanoma, e é um dos cânceres que mais acomete pessoas com menos de 30 anos. De acordo com o Ministério da Saúde, o sinal de alerta para esses cânceres é o aparecimento de manchas na pele, de formato assimétrico e bordas irregulares. Trata-se de um tipo de câncer fortemente relacionado à exposição prolongada ao sol, a proteção inadequada da pele e a falta do uso do protetor solar. Neste contexto, cada vez mais jovens e adultos vêm adquirindo esse câncer.

OBJETIVOS: Avaliar a quantidade de óbitos de jovens e adultos associados à neoplasia maligna de pele, nos últimos 10 anos, no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo epidemiológico, realizado com auxílio da plataforma pública DATASUS / TabNet, sobre neoplasia maligna de pele, buscando os óbitos, por esta patologia, na faixa etária de 20 até 59

anos, no período de 2013 até 2022, no Brasil. RESULTADOS: Observou-se que em 10 anos houve um total de 2.203 óbitos, por neoplasia maligna de pele. A região com maior número de óbitos foi a Sudeste, com 904 óbitos, seguida das regiões: Sul, com 771; Nordeste, com 334; Centro- Oeste, com 127; e, por fim, o Norte, com 67 óbitos. Com ênfase para a região Sudeste, o estado que mais teve óbitos foi São Paulo, com 494 óbitos; em sequência, no Sul, foi Santa Catarina, com 272; no Nordeste, foi Pernambuco, com 85; no Centro-Oeste, foi o Distrito Federal, com 43, e, por fim, na região Norte, o Pará registrou 28 óbitos, por câncer pele. O ano com maior número de óbitos foi o de 2021, com 238, e o de menor foi 2013, com 203. CONCLUSÃO: Entende-se que a região Sudeste foi a que teve maior número de casos e de agravos desses casos, o que ocasionou em elevado número de óbitos. A região Norte foi aquela com menor quantidade casos ou agravamento. Estes dados são importantes informações epidemiológicas para traçar políticas públicas eficazes que possam promover o uso de proteção, como: roupas que cobrem a pele ou protetor solar, e incentivar a exposição ao sol de maneira saudável, evitando o sol entre às 10 até as 16 horas da tarde, especialmente entre jovens e adultos que tendem a se expor ao sol de maneira errada e sem proteção adequada, o que leva à maior recorrência do câncer de pele, nessa faixa etária.

Palavras-chave: Neoplaisa, Pele, Óbitos, Adultos

DOI: 10.55232/202800.6

OS ASPECTOS CITOLÓGICOS, HISTOLÓGICOS E MORFOFISIOLÓGICOS QUE FAVORECEM A OCORRÊNCIA DE ISTS EM TRANSEXUAIS COM NEOVAGINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Felipe Guedes da Silva

Ariadne dos Reis Menezes

Eliane da Silva Ribeiro

Renata de Bastos Ascenção Soares

INTRODUÇÃO: Mulheres transgênero (TGW) sofrem discriminação em função da identidade. O contexto social, econômico e psicológico desfavorável às TGW, implica o seu envolvimento com o sexo comercial, em geral, em decorrência das opções limitadas do acesso ao mercado formal de trabalho. Portanto, vê-se a exposição dessa população às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). **OBJETIVOS:** Avaliar os aspectos citológicos, histológicos e morfofisiológicos desenvolvidos em TGW com neovagina a partir da cirurgia de readequação sexual (CRS) que favorecem a ocorrência de HPV, Clamídia (CT), Gonorréia (NG) e HIV. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura que seguiu as recomendações da PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Foi utilizada as bases PubMed e BVS, com os operadores “Transgender persons AND gender surgery AND STDs”. Foram aplicados os filtros “Humans”; e “Last 10 years” no PubMed; e o filtro “Last 10 years” na BVS. (2013-2023). Os critérios PECO

foram: Participantes: População transgênero com neovagina; Exposição: HPV, CT, NG e HIV; Comparação: População cisgênero com vagina; e Desfecho: Alterações citológicas, histológicas e morfofisiológicas no órgão genital. Dessa forma, foi realizada correlação entre os dados avaliados, de acordo com a prática baseada em evidências. Resultados: Dos 13 treze artigos analisados, dois foram excluídos por não correlacionarem as ISTs com as alterações decorrentes da CRS e um foi excluído por não citar pelo menos uma das ISTs. Três desses artigos relatam as alterações provocadas no órgão que favorecem a ocorrência das ISTs. Esses estudos sugerem que certas técnicas da CRS podem aumentar o risco de infecção pelos patógenos. Além disso, outro estudo relata que, embora, a funcionalidade e os achados citológicos da neovagina se assemelhem a uma vagina convencional, a primeira possui maior propensão a desenvolver lesões e carcinomas adenoescamosos. Ademais, todos os dez artigos relatam a necessidade de se abordar mais questões trans nas pesquisas científicas para melhorar as condições de saúde dessa população e combater o elevado grau de marginalização da qual estão inseridas. CONCLUSÃO: É importante a compreensão trazida pelas mudanças no órgão genital pela CRS, uma vez que essas alterações podem provocar maior risco de infecção pelas IST. Enquanto isso, pesquisas e programas de intervenção pública direcionados às demandas específicas das TGW permanecem necessárias.

Palavras-chave: Pessoas Transgênero, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Cirurgia de Readequação Sexual

DOI: 10.55232/202800.7

UTILIZAÇÃO DE MICRORNAS NA TERAPÊUTICA DO CÂNCER DE MAMA

Hanna Kayra Sá Teles Oliveira

Felipe Guedes da Silva

Gabriel Henrique Martins Camarota

Heloisa França dos Reis

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

INTRODUÇÃO: Visando novas técnicas e tratamentos mais eficazes e menos invasivos no câncer de mama, para melhora do prognóstico, há a alternativa de aplicação /interferência de miRNAs, que possuem alto potencial de uso contra alvos oncogênicos resistentes. MiRNAs são pequenas moléculas de RNAs que, por pareamento de bases complementares, com regiões não traduzidas, exercem seus efeitos aos RNAs mensageiros alvo, interferindo no: ciclo celular, metabolismo, morte celular, angiogênese e metástase do alvo, com potencial de degradar ou suprimirem estes tumores. **OBJETIVOS:** Identificar o perfil de MicroRNAs utilizados no tratamento do câncer de mama. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, dos últimos 2 anos, realizada na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores MeSH: “microRNAs”, “breast neoplasms” e “therapeutics”, com os filtros: texto completo, humanos e de janeiro de 2020 a janeiro de 2022, com identificação de 47 artigos; foram excluídos os duplicados e aqueles discordante do objetivo proposto, contabilizando, assim, 10 artigos. **RESULTADOS:** Nos estudos avaliados, identificou-se

relação da superexpressão de miR-30b, antes do início do NACT (Quimioterapia neoadjuvante), em pacientes que alcançaram pCR (resposta patológica completa), com as funções

oncossupressores relatadas de vários membros do miR-30s, sugerindo que o miR-30 poderia ser um biomarcador preditivo de pCR, antes do início de NACT. Além disso, foi relatada a assinatura de miRNAs em pacientes com câncer de mama triplo negativo (TNBC), para novos diagnósticos, prognósticos e biomarcadores, como: miR-135b e miR-365, que regulam as vias funcionais alteradas, no câncer de mama, pois, com suas modulações, por tratamento com oligonucleotídeos, tem impacto na sua expressão, desempenhando papel de controle na proliferação tumoral. Adicionalmente, houve os resultados clínicos eficientes de AUC 0,8, em pacientes TNBC, usando uma assinatura de 8 miRNA (miR-139-5p, miR-10b-5p, miR-486-5p, miR-455-3p, miR-107, miR-146b-5p, miR-324-5p e miR-20a-5p). Ademais, descobriu-se que o miR-10b e o miR-21 estão associados ao potencial metastático de células de câncer de mama. **CONCLUSÃO:** Verifica-se ampla caracterização de microRNAs, influenciando direta ou indiretamente no tratamento do câncer de mama, como biomarcadores, auxiliando em respectiva função de seu desenvolvimento, pelo uso potencial dos miRNAs como agentes e alvos terapêuticos no tratamento do câncer de mama.

Palavras-chave: Câncer de Mama, MicroRNA, Terapêutica

CLÍNICA MÉDICA

DOI: 10.55232/202800.8

A FISIOLOGIA DO SONO E A CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIA DE LONGO PRAZO

Fernanda Delmondes Ferreira

Lívia de Sousa Gonçalves

Daniela Pereira Santos

Maria Julia Teixeira Costa e Silva

Graziela Torres Blanch

INTRODUÇÃO: O sono é responsável por desempenhar diversas funções relacionadas ao cérebro e, entre elas, destaca-se o seu papel na construção da memória de longo prazo. Nesse contexto, uma das hipóteses mais aceita é a de que as informações adquiridas durante o período de vigília podem passar pelo processo de consolidação durante o sono, o que resulta no seu armazenamento de forma persistente. Ademais, é proposto que as ondulações hipocámpais são o elemento-chave que permite a consolidação da memória. **OBJETIVO:** Almeja-se explorar a interação entre a fisiologia do sono e o desenvolvimento de memória de longo prazo. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura, por meio da pesquisa de artigos científicos na plataforma de dados PubMed, na qual foram usados os descritores “Sleep”, “Development” e “Long-Term Memory” e o operador booleano “AND”. Os filtros utilizados foram: “Free full text”, “in the last 5 years”, “English”, “Portuguese” e “Humans”. A partir dessa busca, encontrou-se 77 artigos, dentre os quais 68 foram descartados pelo motivo de fuga ao tema principal. Desse modo, foram selecionados 9 artigos condizentes com

o assunto para a leitura e composição da pesquisa. RESULTADOS: Todos os artigos selecionados trabalham a definição de memória como sendo a capacidade de codificar, armazenar e recuperar informações devido à construções de sinapses entre neurônios e à ampliação dessas conexões. Além disso, dos artigos sete evidenciaram informações adquiridas anteriormente podem ser manifestadas novamente durante o sono, levando ao armazenamento persistente da memória por meio da influencia de ondulações hipocampais. Um dos trabalhos apresentou um acúmulo de β -amilóide em indivíduos em situações de baixa qualidade de sono. Essa substância se junta em placas e afetam o funcionamento do sistema nervoso em certas regiões do cérebro, como o tálamo e o hipocampo. Ademais, foi evidenciado a necessidade da atividade de frequências das ondas cerebrais lentas nessas regiões do cérebro, uma vez que fornecem as condições neurofisiológicas necessárias para a transferência de informações do hipocampo para o córtex. CONCLUSÃO: Pode-se concluir que o sono é fundamental para a construção e a consolidação da memória de longo prazo. Assim, informações adquiridas anteriormente podem ser manifestar-se durante o sono fazendo com que essas memórias sejam estabilizadas e armazenadas por um longo prazo.

Palavras-chave: Sleep, Development, Long-Term Memory

DOI: 10.55232/202800.9

A IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO PRECOCE NO PROGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS NEOPLASIAS MALIGNAS

Victor Barbosa Scalia

Laisa Minely Ferreira Nunes

Nathália Elvira Rolim de Araujo

Larissa Lorraine Meiado Bochini

Maria do Socorro Fernandes Costa

Pedro Henrique Costa Matos da Silva

INTRODUÇÃO: Estimativas do Instituto Nacional do Câncer (INCA) apontam que entre os anos de 2023 a 2025, são esperados mais de 704 mil novos diagnósticos de câncer na população brasileira. Neste sentido, a detecção precoce consiste em uma estratégia de rastreamento e prevenção segundo a faixa etária e fatores de risco do paciente, buscando neoplasias malignas em estágios iniciais para contribuir em seu prognóstico e tratamento de maneira mais assertiva, melhorando a qualidade de vida e aumentando as chances de cura.

OBJETIVO: Avaliar a eficácia da detecção precoce em relação a morbimortalidade de pacientes portadores de neoplasias malignas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, na qual foram analisados artigos científicos das bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Usando os descritores “detecção precoce”,

"prognóstico" e "neoplasias malignas". Foram incluídos um total de 8 artigos na língua inglesa e portuguesa, a partir do ano de 2019, sendo excluídos os materiais considerados inconsistentes. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Há uma variedade de elementos que interferem na complexidade do diagnóstico de câncer: acesso à rede de apoio, qualificação dos agentes de saúde, idade, histórico familiar e genético, questões socioeconômicas, fatores culturais e espirituais. Vale ressaltar que o rastreio e detecção de neoplasias malignas é direcionado a uma faixa etária mais ou menos ampla a depender do órgão afetado. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), recomenda-se ações preventivas, detecção sintomatológica, de rastreio e acesso ao tratamento. O rastreamento consiste em encontrar lesões pré-cancerígenas ou câncer pré-clínico. A partir da detecção precoce, inicia-se o planejamento, importante na redução da morbimortalidade uma vez que dita a direção e as opções do tratamento individualizado. Os estudos mostram que os exames preventivos de rotina são os principais determinantes do prognóstico, como o colpocitológico em colo uterino, a mamografia em mamas, o toque retal na próstata e a inspeção da pele. Dentre os inúmeros fatores de risco, destacam-se o uso prolongado de substâncias, como álcool e tabaco, e a hereditariedade. CONCLUSÃO: É de suma importância o rastreio e detecção precoce de neoplasias malignas, pois em seus estados iniciais as opções de tratamento tem melhor custo-benefício e menor risco, predispondo a um ótimo prognóstico em comparação aos casos mais avançados ou não detectados.

Palavras-chave: Neoplasias, Prevenção de doenças, Qualidade de vida

DOI: 10.55232/202800.10

A INFLUÊNCIA DOS ANTIDEPRESSIVOS NA LIBIDO FEMININA E MASCULINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Marília Teresa Ferreira da Silva

Isabela Carvalho Gobbi

João Gustavo Machado Miranda

Geovana Pereira Braga Batista

Bruna Batista Santana

Cristhiano Chiovato Abdala

INTRODUÇÃO: Os antidepressivos são uma classe de medicamentos de primeira linha para o tratamento de inúmeros distúrbios psiquiátricos, como a depressão. Entretanto, alguns interferem no funcionamento sexual, como os inibidores seletivos da receptação de serotonina (ISRS). Assim, como os mecanismos alterantes da libido não estão totalmente esclarecidos, tem-se estudado o envolvimento dos sistemas de neurotransmissores e os efeitos provocados pelos antidepressivos. **OBJETIVO:** Elucidar a influência dos antidepressivos na libido feminina e masculina e o possível manejo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada por meio das plataformas PubMed, LILACS e SciELO. Os descritores foram antidepressant, antidepressants e libido, utilizou-se os operadores booleanos OR e AND, em sequência, para união dos termos, sendo o período de publicação

entre 2018 e 2023. No PubMed, com o filtro free full text, se obteve 17 artigos, no LILACS um, presente na filtragem do PubMed, e no SciELO sem resultados. Dos 17 artigos, 11 se encaixaram ao tema. RESULTADOS: Os onze artigos elucidaram a impotência sexual (IS) e os mecanismos pelos quais os ISRS causam esse problema, o possível manejo, alguns medicamentos específicos para contornar a IS, o desenvolvimento sexual e escalas para avaliar a IS. De modo geral, a IS pelo uso de drogas antidepressivas é causada pela influência exercida sobre diversos neurotransmissores. Há uma hipótese de que a inibição da recaptação de serotonina inibe a liberação de dopamina, principal neuromodulador envolvido no instinto e comportamento sexual masculino. Os ISRS mudam o desenvolvimento dos sistemas de recompensa sexual e reduz o desejo sexual solitário em mulheres por aumento da prolactina. Ademais, tricíclicos alteram a lubrificação vaginal e todos eles, incluindo os ISRS, causam disfunção autonômica. Em relação ao manejo da IS, as condutas propostas pelo psiquiatra podem ser: observar, usar a Escala Sexual do Arizona, reduzir a dosagem de ISRS, trocar o medicamento, analisar a permanência do prejuízo na vida sexual, usar o “feriado da droga”, tratar com estimulantes ou à base de plantas, estimular a prática de exercícios e a terapia cognitiva-comportamental. CONCLUSÃO: Os antidepressivos em sua maioria influenciam na libido feminina e masculina, sendo a IS altamente relatada. Porém, os psiquiatras podem intervir nesse efeito colateral. Dessa forma, o acompanhamento médico é importante no uso desses fármacos.

Palavras-chave: Antidepressivos, impotência sexual, libido

DOI: 10.55232/202800.11

A MICROBIOTA INTESTINAL E SUA RELAÇÃO COM A DOENÇA DE ALZHEIMER EM IDOSOS

Beatriz de Carvalho e Silva Cavalcante

Júlia Aguiar Pereira

Rafaela da Cunha Decurcio

Sofia Pires de Lima

Tuanny Sousa Albuquerque

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa progressiva que leva à forma mais comum de demência em idosos, caracterizada pela deterioração da memória e de outros domínios cognitivos, bem como pelo acúmulo cerebral de peptídeo amilóide- β . No intestino, o microbioma é um conjunto de microrganismos que o colonizam, estando localizado entre a mucosa e o lúmen intestinal. O desequilíbrio, ocasionado por diversos fatores, reflete na modificação desse microbioma, provocando uma disbiose. O eixo intestino-cérebro vem ganhando mais atenção desde a descoberta da sua influência na patogênese de doenças neurológicas, como a doença de Parkinson e a esclerose múltipla. Além disso, novas evidências mostram alterações no microbioma intestinal de pacientes com DA. Assim, faz-se necessário compreender a relação entre esse microbioma intestinal e a DA, especialmente em idosos. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre o microbioma intestinal e o

desenvolvimento da DA em idosos. MÉTODOS: Realizou-se uma revisão sistemática através do PubMed, utilizando os descritores "Gastrointestinal Microbiome" e "Alzheimer Disease", o operador booleano "AND", e os filtros: idade acima de 65 anos, línguas inglês e português, além de data de lançamento entre 2017 e 2022. Foram encontrados 37 artigos, contudo, um deles foi excluído por não estar mais disponível. RESULTADOS: Os artigos revisados mostram a relação da microbiota intestinal com doenças neurodegenerativas, destacando a DA. A bactéria firmicutes é um protetor na barreira hematoencefálica, que gera um aumento de proteobactérias relacionado à gravidade dessa doença. Ademais, o genótipo APOE4 é um status altamente preditivo de demência e DA. O ponto principal foi que indivíduos do grupo caso, comparados ao grupo controle, possuem alterações em sua microbiota nos exames laboratoriais do Trato Gastrointestinal (TGI) (como o exame de fezes), e, assim, evidenciam a microbiota intestinal como reguladora importante, da mesma forma que indicam os exercícios e dieta regrada, combinados às intervenções manipuladoras da estrutura dessa microbiota, como alternativas promissoras de tratamento. CONCLUSÃO: Com o avanço da DA, é possível identificar a diminuição dos microorganismos colonizadores, células e nutrientes que compõem o TGI, o que ocasiona ao desequilíbrio da homeostasia intestinal. Esse desequilíbrio reflete na modificação da microbiota, provocando uma disbiose e comprometendo a comunicação intestino-cérebro.

Palavras-chave: Microbioma gastrointestinal, Doença de Alzheimer, Idosos

DOI: 10.55232/202800.12

A QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM HANSENÍASE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Beatriz Campos de Oliveira

Livian de Sousa Gonçalves

Ingrid Leticia Aquino Melo

Laura Vilela Buiatte Silva

Anna Karolyna da Silva Queiroz de Sá

Marcela Barbosa Souza

INTRODUÇÃO: A hanseníase, doença conhecida popularmente como lepra, sempre enfrentou muitos preconceitos perante a sociedade. Ela é causada pela infecção da bactéria *Mycobacterium leprae* e é contagiosa. Por provocar lesões na pele e incapacidades físicas, a qualidade de vida desses pacientes tende a ser baixa pois, além da enfermidade em si, a doença traz consigo alguns estigmas. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade de vida de pacientes com hanseníase. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, realizada na base de dados PubMed aplicando os descritores "Leprosy" e "quality of life" e o operador booleano "AND", junto com os filtros: "free full text", "in the last 5 years", "English" e "Portuguese". A pesquisa resultou em 97 artigos, dos quais 76 foram excluídos por não se adequarem ao tema, resultando em 21 artigos para o trabalho. **RESULTADOS:** A qualidade de vida do paciente com hanseníase tem uma média geral de 71,7% (qualidade

mediana), porém para a maioria dos pacientes é insatisfatória. A saúde mental é um dos domínios com pontuação mais baixa nos três graus de incapacidade da hanseníase. Alguns fatores influenciam positivamente na qualidade de vida, como a presença de centros de saúde especializados para o acompanhamento da doença, o diagnóstico precoce da doença, assim como o tratamento adequado. Estudos mostraram que o diagnóstico tardio, fatores sociais (baixa escolaridade, menor renda, ausência de companheiro) e a estigmatização afetam negativamente a qualidade de vida dos pacientes. Para as mulheres, a presença de deformidade facial foi o fator que mais impactou a qualidade de vida negativamente.

CONCLUSÃO: O estigma e preconceito para com os pacientes com hanseníase estão estreitamente ligados ao aspecto psicológico da qualidade de vida não só desses pacientes, mas também de seus familiares. Além disso, a dor e as deformidades visíveis também são pontos críticos para essa problemática. Em suma, mulheres, de baixa escolaridade e de baixa renda são os pacientes mais prejudicados. Destaca-se a importância do diagnóstico precoce, para a prevenção das incapacidades físicas, assim como, o fortalecimento dos centros de apoio, para um acompanhamento psicológico a esses pacientes, garantindo, assim, o bem-estar mental e a participação social das pessoas afetadas.

Palavras-chave: Hanseníase, qualidade de vida, fatores

DOI: 10.55232/202800.13

A TERAPIA COM REALIDADE VIRTUAL PARA MEMBROS SUPERIORES EM PACIENTES PÓS AVC SUBAGUDO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Vitor Ryuiti Yamamoto Moraes

Maria Clara Azzi Vaz de Campos

Maria Eduarda Ivo dos Santos

Esther Piretti Marques Rizzo

Guilherme Fleury Alves Barros

Alexandre Vieira Santos Moraes

INTRODUÇÃO: A neuroplasticidade relacionada à aprendizagem no córtex motor é um mecanismo que proporciona a recuperação das habilidades de movimento em pacientes com disfunção de membros superiores pós AVC (acidente vascular cerebral). Neste contexto, a realidade virtual (RV) pode ser usada como tecnologia de neuroreabilitação importante, pois permite grandes doses de diferentes tipos de treinamentos relacionados a tarefas com muitas repetições e diferentes modos de feedback. Desse modo, a RV se torna uma possibilidade para uma terapia complementar às terapias convencionais (TC) vigentes. **OBJETIVOS:** Analisar o uso da realidade virtual para melhoria da função dos membros superiores em pacientes pós AVC subagudo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, os estudos foram selecionados na base de dados PEDro, IEEEExplore, BMC e PubMed. Os

descritores usados foram “Virtual reality” AND “subacute stroke” AND “upper extremity”, associados aos filtros “2019-2023” e “randomized trial” OR “clinical trial”, totalizando 11 artigos e um total de 543 pacientes. RESULTADOS: A reabilitação dos membros superiores utilizando a RV foi realizada de forma comparativa com a TC - fisioterapia com exercícios de amplitude, fortalecimento e funcionalidade -, e os resultados de recuperação considerados para revisão foram a Avaliação de Fugl-Meyer para Extremidade Superior (FMA-UE), Teste de Braço de Pesquisa de Ação (ARAT), o Teste Caixa e Blocos (BBT) e o índice de Barthel (BI). Foi observado melhora importante do escore FMA-UE no grupo de intervenção RV na maioria dos estudos, especialmente com o uso concomitante de tecnologias como a robótica, o exoesqueleto e as luvas inteligentes. Os parâmetros ARAT e BBT também demonstraram diferenças significativas, enquanto o escore BI ou MBI (BI modificado) só mostrou vantagem quando foi utilizado o sistema da Microsoft Xbox 360 Kinect. Ainda, observou-se que os pacientes em uso da RV passaram um tempo maior praticando o treinamento de forma ativa, o que contribui para a reaprendizagem motora e a redução das limitações diárias, além de resultados na cognição e no equilíbrio. CONCLUSÃO: A fisioterapia com RV demonstrou-se mais eficaz do que as TC para a reabilitação motora dos membros superiores pós-AVC subaguda em grande parte dos testes analisados no trabalho. Nesse sentido, recomenda-se considerar a introdução da terapia com RV como complemento às TC, a fim de promover uma maior neuroplasticidade nesses pacientes.

Palavras-chave: Realidade Virtual, Reabilitação do Acidente Vascular Cerebral, Extremidade Superior

DOI: 10.55232/202800.14

ABORDAGEM DO PACIENTE COM DERMATITE ATÓPICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

GEOVANNA DA MATA E CASTRO

ANA JÚLIA REZENDE PUGLIESI

IZADORA SANT'ANA BARROZO de SIQUEIRA

VITÓRIA MAGALHÃES QUIREZE

MARCELA GONÇALVES ADRIANO

MARCELA BARBOSA SOUSA

INTRODUÇÃO: A dermatite atópica (DA) ou eczema atópico refere-se a uma doença inflamatória crônica da pele, caracterizada por lesões eczematosas, eritematosas e exsudativas, além de xerose cutânea e processos descamativos associados. Trata-se de uma enfermidade recidivante, com incidência predominando na faixa etária pediátrica. Apesar de permanecer pouco elucidada, pontua-se que sua etiologia decorra de uma interação entre fatores genéticos, disfunção da barreira cutânea e distúrbios do sistema imunitário, o que facilita a entrada de alérgenos na epiderme, promovendo uma reação inflamatória com polarização da resposta Th2. Devido à alta prevalência e ao impacto da DA na qualidade de vida dos pacientes, ratifica-se a relevância do diagnóstico precoce bem como de uma abordagem terapêutica individualizada. **OBJETIVOS:** Definir a melhor abordagem clínica dos pacientes com dermatite atópica. **MÉTODOS:** Revisão sistemática de literatura, baseada

no checklist PRISMA, com seleção de artigos científicos (n= 69) na plataforma Pubmed, por meio dos filtros “atopic dermatitis AND patient approach” e “full text available”. Foram considerados 28 artigos, entre 2022 e 2023, nos idiomas inglês e português em que os participantes eram pacientes com dermatite atópica de todas as faixas etárias, excluindo artigos que não abordavam a temática. RESULTADOS: A dermatite atópica apresenta um diagnóstico clínico imperativo, baseado em características morfológicas, sinais e sintomas associados. Todos os artigos analisados (n=28) afirmam que, por ser uma doença heterogênea e multifatorial, deve-se avaliar a gravidade da doença e preparar um tratamento específico para cada paciente. Objetivando a diminuição do prurido, a restauração da função de barreira cutânea e a qualidade de vida, seis artigos trazem inibidores de calcineurina e corticosteroides para tratamento tópico. Segundo quatro artigos, o tratamento sistêmico recomendado na DA moderada a grave consiste sobretudo em uso de ciclosporina, metotrexato e azatioprina. Ademais, conforme quatro artigos, a DA está associada a aspectos psicológicos, havendo necessidade de atenção biopsicossocial. Uma frustração relatada em dois artigos é a falta de disponibilidade de uma terapia que proporcione alívio dos sintomas e que seja definitiva. CONCLUSÃO: O diagnóstico preciso e uma terapia individualizada, precocemente direcionada, são essenciais na abordagem do paciente com dermatite atópica.

Palavras-chave: dermatite atópica, tratamento, abordagem terapêutica

DOI: 10.55232/202800.15

ACELERAÇÃO DA SOCIEDADE MODERNA E SEUS IMPACTOS NA MEDICINA

Vitor Hugo De Oliveira Purceno

Natália Carvalho Gomes Davi

João Victor Marçal de Carvalho Araújo

Daniela Vianello Brondani

Luis Henrique Musmano

INTRODUÇÃO: Atualmente, percebe-se a influência da aceleração da modernidade e o impacto disso na saúde dos cidadãos e na vida das pessoas. Pode-se citar a poluição do ar, relacionada com o aumento do número de carros, de indústrias e de queimadas, por exemplo. Nesse sentido, os institutos de saúde pública, as políticas de saúde e bem-estar e a medicina têm um papel importante na promoção e proteção e promoção da qualidade de vida das populações. **OBJETIVO:** Elucidar a inter-relação social de avanço tecnológico no século 21 buscando comparar o progresso da prática clínica junto aos exponenciais impactos da modernidade na medicina. **MÉTODOS:** Revisão de literatura realizada na base de dados PubMed. Descritores científicos “Social Change/history”; “Health Impact Assessment” e “Medicine”, utilizando o operador booleano OR e AND e filtros free full text, de 2021 a 2023, idiomas português e inglês. Foram identificados 15 resultados, dos quais 5 foram excluídos por não atenderem o objetivo. **RESULTADOS:** Os impactos da necessidade de uma perene aceleração do desenvolvimento do conceito de sociedade, onde questões como a

atenuação dos inexoráveis efeitos de sua expansão são a primeira linha de escolha para a decisão dos direcionamentos de gestão da saúde, contribuem para o óbice de uma medicina eficaz e de tão rápida amplificação do controle científico da própria aceleração da sociedade moderna. Em concordância com a metodologia e, conseqüentemente, com os critérios de inclusão e exclusão dos artigos analisados e usados como cerne dessa revisão, foi observada a necessidade da aplicação de bases para a cooperação entre os campos da análise do mal-estar social e a emergente busca por um modelo de construção de uma medicina que não mais possui enfoque principal no tratamento, mas sim, na própria prevenção das moléstias de acometimento social. **CONCLUSÃO:** Os constantes avanços tecnológicos têm o seu lado negativo por gerar a substituição de produtos antigos pelos novos, em consequência do consumismo, o que resulta em maiores níveis de poluição. Dessa forma, os determinantes de saúde são agravados resultando em piores níveis de qualidade do ar atmosférico. Nesse âmbito, a equidade em saúde é um dos grandes objetivos para reduzir os efeitos negativos da aceleração da vida moderna relacionados à saúde, mas para isso é necessário o maior investimento financeiro do Estado, o que torna essa equidade difícil de ser alcançada.

Palavras-chave: Equidade em saúde, Meio ambiente, medicina social

DOI: 10.55232/202800.16

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: ACOMETIDOS POR FADIGA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO.

Hellen Bianca Araújo Malheiros

Ana Elize Mazuchini Belai

Marcos Antônio de Castro Teixeira Júnior

Thamirys de Souza Fernandes

INTRODUÇÃO: A esclerose múltipla (EM) é uma das doenças neurológicas inflamatória crônicas mais comuns que afetam o sistema nervoso central (SNC). A EM progride com desmielinização inflamatória com perda axonal e inabilidade funcionais imprevisíveis. Há 3 tipos de EM, sendo a remitente-recorrente (EMRR) onde o paciente tem surtos com remissão completa ou incompleta, com intervalos sem progressão. O secundário progressivo tem curso inicial de EMRR que é sucedido 15 a 20 minutos após por progressão com ou sem surtos ocasionais, discretas remissões e platôs. E o primário progressivo: curso progressivo desde o início por pelo menos 6 meses, com ocasionais platôs e flutuações. Foram vistos fatores de bom prognóstico: início precoce, sexo feminino, sintomas sensitivos ou neurite óptica. Os efeitos colaterais dos fármacos afetam negativamente a qualidade de vida (QV) dos pacientes. A EM se relaciona com fadiga, dor e alteração da motricidade e sensibilidade, de modo que a fadiga é a mais regular e incapacitante da doença. Tratando-se de complicações psicológicas,

a depressão (DEPRE) é o 2º mais frequentes. OBJETIVOS: Verificar associação da EM com fadiga, ansiedade (ANS) e DEPRE. MÉTODOS: Foi feita uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, SciELO e BVS com as palavras chaves: “Ansiedade”; “Depressão”; “Esclerose Múltipla”; “Fadiga”; “Qualidade de Vida” e os filtros: desde 2019. Incluímos capítulos de livros e artigos, excluídos os que fugiam do objetivo da temática. RESULTADOS: Os pacientes com EM tem diminuição da QV por alterações clínicas e efeitos colaterais do tratamento (TTO), associados a fadiga, ANS e DEPRE. A ANS remete ao medo da dor, incapacidade e a imprevisibilidade da doença. A fadiga decorre de danos em variadas regiões do cérebro, exigindo mais energia para realizarem atividade e mais força para fazer exercícios, visto que os músculos com espasticidade trabalham uns contra os outros. A fadiga relaciona-se com a desmielinização tornar difícil a comunicação entre neurônios, aumentando atividade neuronal nos tecidos celulares para compensar. A DEPRE na EM causa prejuízo no interesse e na cooperação ao TTO, afeta emoções, satisfação pessoal e situação social, e traz a percepção de baixa energia, interferindo na limitação funcional e físico. CONCLUSÃO: Há redução da percepção da QV em pacientes com EM e há relação com fadiga, DEPRE e ANS. Desse modo, deve haver acompanhamento multidisciplinar de saúde e apoio familiar.

Palavras-chave: Ansiedade, Depressão, Esclerose Múltipla, Fadiga, Qualidade de vida

DOI: 10.55232/202800.17

ATUAÇÃO DA DISBIOSE NO DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE

Laisa Minely Ferreira Nunes

Ângela Cristina Alves Bueno

Gabrielly Menezes Costa

Lara Lacerda Amaro

Pyetra Silva Borges

Adriana Alves de Meneses Delevedove

INTRODUÇÃO: A obesidade é exemplificada como o acúmulo de tecido adiposo, o qual promove um processo inflamatório sistêmico capaz de aumentar a morbimortalidade por meio de diversas doenças crônicas, o que gera grandes prejuízos na integridade física e emocional dos indivíduos acometidos. Os últimos dados demonstraram que, 19,8% da população brasileira encontra-se obesa e há estudos que associam a disbiose intestinal a essa condição. Assim, a disbiose é definida pelo aumento de microrganismos patogênicos em detrimento aos microrganismos benéficos da microbiota intestinal, tornando o trato gastrointestinal mais vulnerável. **OBJETIVOS:** Verificar a relação entre disbiose intestinal e acentuação da obesidade. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática de literatura, que tem como base de dados Google Acadêmico, PubMed e SciELO. Os artigos científicos foram publicados a partir do ano de 2019, nos idiomas português e inglês. Os descritores utilizados

foram “Disbiose” e “Obesidade”, selecionou-se 96 artigos, dos quais 28 foram julgados pertinentes. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A disbiose intestinal tem uma grande significância na formação e exacerbação da obesidade. Apesar do mecanismo exato envolvido no processo ser incerto, há estudos que indicam que, isso acontece devido à ingestão de alimentos com alto teor lipídico favorecer o surgimento de bactérias nocivas, que possivelmente provocam lesões na mucosa intestinal o que aumenta a absorção de endotoxinas bacterianas também conhecidas como lipopolissacarídeos. Tal mecanismo influencia no aumento da captação de energia, no aumento da permeabilidade intestinal, e gera um aumento na inflamação do tecido adiposo influenciando no peso corporal. Além disso, os estudos apontaram que dentre os filos bacterianos predominantes no intestino humano há um predomínio do filo Firmicutes em relação à Bacteroidetes em indivíduos obesos. Assim, as abordagens terapêuticas mais utilizadas atualmente para a modulação da microbiota intestinal, tendo em vista o restabelecimento do equilíbrio desta comunidade, são os probióticos, prebióticos e o transplante de microbiota fecal. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Tendo em vista a relevância do combate a obesidade, e sua evidente relação com o desequilíbrio da microbiota intestinal, fica clara a importância de investir em intervenções que visam um melhor equilíbrio da fauna intestinal como uma forma de melhorar a saúde e evitar possíveis complicações para o paciente obeso.

Palavras-chave: Disbiose, Obesidade, Microbiota intestinal

DOI: 10.55232/202800.18

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR SIDA EM IDOSOS ENTRE 2017 E 2020 EM GOIÁS

Maria Eduarda Cordeiro da Silva

Brunna Hatsune Kihara Rocha

Bruna Passos Melo

Rachel Daher Vieira Machado

Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) é uma doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), caracterizada por uma progressiva imunossupressão, devido à ação do vírus sobre o sistema imunológico em seu processo de replicação. Esse processo é mensurado a partir da contagem de carga viral e de linfócitos T-CD4. A maior parte da literatura considera como Pessoa Vivendo com HIV (PVHIV) idosa aquela com 50 anos ou mais, pois evidências sugerem que as comorbidades e condições geriátricas são mais precoces nas PVHIVs. Embora existam profilaxia e medidas de redução de risco para contágio da doença, essa ainda é responsável por inúmeros óbitos, sobretudo na população idosa. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico de mortalidade por SIDA em idosos em Goiás, entre os anos de 2017 a 2010. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo e quantitativo com a análise de dados secundários obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS),

por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Os dados estiveram relacionados ao número de óbitos de pessoas idosas por SIDA, no estado de Goiás, entre os anos de 2017 e 2020, de acordo com sexo, escolaridade e estado civil. A estatística descritiva foi aplicada, através do uso do software BioEstat 5.3, para a obtenção dos valores de média e do coeficiente de variação anual das mortes por SIDA. RESULTADOS: Foram registrados, no período entre 2017 e 2020, 350 óbitos por SIDA em idosos em Goiás. Durante esse período, houve uma média de 87,5 mortes por ano com coeficiente de variação anual de 7,78%. Quanto ao sexo, as mortes concentraram-se majoritariamente no sexo masculino, com 68% (n=238) dos óbitos. Em relação à escolaridade, 52% dos óbitos ocorreram em idosos com escolaridade menor que 7 anos. Dentre os casos, no momento do óbito, 36,85% (n=129) estavam solteiros e 22,2% (n=78) estavam casados. Nos demais casos de óbitos, 40,86% (n=143), os indivíduos encontravam-se viúvos, separados ou em outra situação. CONCLUSÃO: No período avaliado, óbitos por SIDA em idosos acometeram, predominantemente, indivíduos do sexo masculino e solteiros. Além disso, a maioria das mortes ocorreram em indivíduos com escolaridade menor que 7 anos. Através dos dados constata-se a necessidade de políticas públicas voltadas para educação sexual dessa população e programas de qualificação de profissionais de saúde para orientação e tratamento adequados.

Palavras-chave: Idoso, Registros de Mortalidade, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida

DOI: 10.55232/202800.19

DISPOSITIVOS DE ACESSO VENOSO CENTRAL E INFECÇÕES: REVISÃO SISTEMÁTICA

Jonathan Cardoso Pereira

André Matheus Carvalho Silva Leite

Henrique Jorge Barbotti

Rafael Guedes Macioca

Leonardo Valadão Faria Hummel de Alencastro

Pedro Ivandosvick Oliveira

INTRODUÇÃO: Dispositivos de acesso venoso central (CVADs) são usados em todo o mundo para fornecer tratamento crítico e monitoramento hemodinâmico. Entretanto, esses dispositivos podem resultar em complicações, bloqueio/oclusão, fratura/quebra, trombose, derrame pleural/pericárdico ou infecção. Isso é preocupante, devido ao grande uso de tais dispositivos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). **OBJETIVOS:** Avaliar a ocorrência de infecções devido ao uso de aparelhos de acesso venoso central e a influência da maneira pela qual foram feitos nos casos de infecção. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática conduzida no PubMed, utilizando os descritores “Central venous access”, “catheter-associated infection” e “injury”, tendo como critérios inclusivos: artigos publicados em inglês ou português, entre os anos de 2010 e 2023. **RESULTADOS:** Segundo resultados dos estudos revisados, a incisão de CVADs na veia jugular foi associada a um risco aumentado de

infecção da corrente sanguínea associada à linha central e falha do dispositivo em comparação com a incisão em outras veias, todavia, a jugular continua sendo o local mais selecionado em UTIs. Essa falha do dispositivo pode ser atribuída ao curativo inadequado do CVAD, resultando em deslocamento do cateter e micromovimento levando a complicações como oclusão, trombose venosa, ruptura do cateter e infecção. A prática tradicional para curativo e fixação de CVADs da jugular interna (JI) tem sido o uso de curativos transparentes de poliuretano com ou sem fixação adicional de suturas ou dispositivos comerciais de estabilização sem sutura. No entanto, tais práticas são frequentemente inadequadas, já que os curativos de CVAD na JI costumam falhar como resultado de crescimento da barba, forças de tração relacionadas ao 'arrasto' de várias linhas de infusão, pelo fato do dispositivo esbarrar bastante em outros objetos e por cada vez mais ocorrer mobilização precoce de pacientes de UTI. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que a importância e os benefícios da avaliação inicial bem feita, realizando os acessos venosos apenas quando necessário, um maior cuidado acerca das condições do dispositivo, o uso de curativos que promovem maior estabilidade para o dispositivo e a opção de realizar acessos em veias menos propensas a ocorrer acidentes são capazes de reduzir significativamente as complicações de infecção nos acessos venosos centrais.

Palavras-chave: Acesso venoso central, Infecção, UTI

DOI: 10.55232/202800.20

ESCALA DE GLASGOW E O ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA, PROGNÓSTICO E LIMITAÇÕES

Yasmin Godinho Fernandes

Luana Facundo Rodrigues Borges

Wilson da Costa Veloso Neto

Leticia Rodrigues Vasconcelos

Ana Luiza Bastos Magalhães

Henrique do Carmo Rodrigues

Introdução: O atendimento pré-hospitalar (APH) em paciente grave é a melhor maneira de garantir a sobrevivência até a chegada a um ambiente adequado ao cuidado. Tanto em cena quanto em traslado, diversos parâmetros são analisados para restabelecer o enfermo. Em relação a avaliação neurológica dos pacientes, a determinação da Escala de Glasgow, que analisa e pontua a resposta do paciente através da abertura ocular, da resposta verbal e da resposta motora a estímulos. A escala varia entre 15 e 3 pontos, em que o mínimo indica mal estado geral, é a mais utilizada. Pontuações iguais ou inferiores a 8 indicam maior gravidade e comprometimento neurológico. A Escala no APH pode dizer bastante sobre seu prognóstico e sobrevivência. Portanto, a avaliação desse parâmetro é importante para o estudo do estado neurológico. Objetivos: Analisar a confiabilidade e eficiência da Escala de Glasgow no APH

com o prognóstico e a sobrevida do paciente. Metodologia: O trabalho cujo a temática se ampara em uma revisão sistemática de artigos encontrados na plataforma PubMed com o uso dos termos mesh “Glasgow Outcome scale” e “Brain injuries”, pelo operador booleano “AND”, no intuito de averiguar artigos que debatem sobre a escala de coma de Glasgow e os danos cerebrais. A partir disso, selecionas-se produções de 2022 disponíveis na forma gratuita, foram encontrados 17 produções, das quais 4 foram excluídas por não se adequarem ao tema. Resultados: Para analisar a confiabilidade e eficiência da Escala de Glasgow no APH, diversos estudos foram analisados. Com isso, pode-se observar que após a avaliação dos resultados da Escala de Glasgow no pós-traumático, após a lesão e após 6 meses, a grande maioria dos pacientes categorizados com lesão leve (Glasgow >13) tiveram uma recuperação favorável e uma baixa taxa de mortalidade. Os categorizados com lesão moderada (Glasgow 9-13), as chances de sobrevida e boa recuperação foram diminuídas, aqueles que sofreram uma lesão grave (Glasgow < 8) a taxa de mortalidade foi significativa. Além disso, foi analisada a idade do paciente, pacientes com mais idade possuem um maior risco de gerar sequelas com comprometimento funcional. Conclusão: O APH rápido e eficiente associado a Escala de Glasgow em pacientes com danos neurológicos é essencial para promover o adequado tratamento para evitar e reduzir a mortalidade, bem como minimizar as consequências pós-traumáticas. Além disso, o bom manejo no APH contribui para um bom prognóstico a longo prazo.

Palavras-chave: Atendimento pré-hospitalar, Escala de Coma de Glasgow, Trauma

DOI: 10.55232/202800.21

ESPELHO CIRCENSE: A REPERCUSSÃO DA PALHAÇOTERAPIA NA FORMAÇÃO MÉDICA

Yasmim Albernaz Maia de Godoy

Ravenna Resende Novais Souza

Jubiele Fernandes de Oliveira

Maria do Socorro Fernandes Costa

Alicia Giovana Barreto de Macedo

Fábio Marques de Almeida

INTRODUÇÃO: A Palhaçoterapia é o encontro da essência da palhaçaria com o domínio teórico-prático das terapêuticas, em que aborda dimensões biopsicossociais do paciente. Os palhaços médicos são profissionais capacitados com o intuito de transformar a percepção do ambiente hospitalar, na qual a alegria circense é espelhada na dura realidade da hospitalização. Neste contexto, é fundamental reconhecer a Palhaçoterapia como uma oportunidade para desenvolver habilidades de comunicação e de reconhecimento pleno do ser humano, dado que a interação, a empatia e a criatividade são peças imprescindíveis.

OBJETIVO: Analisar como a Palhaçoterapia influencia na formação médica e suas repercussões. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática de literatura, que tem como base de dados as plataformas PubMed e SciELO. Os descritores utilizados foram “Clown Therapy”, “Medical” e “Laughter Therapy” em fevereiro de 2023. O operador booleano AND interligou

os termos. Foram incluídos artigos em inglês e português publicados de 2018 a 2022. Após análise de 66 artigos, 33 foram selecionados para o presente estudo. RESULTADO: A formação do ser profissional e sua atuação devem ser completas de sentido e de conceitos que estruturam o ser e o agir para a abordagem com o outro. Assim, a aparência, as roupas, o nariz vermelho e os acessórios dos palhaços médicos dentro de um ambiente de saúde ressignificam o cuidado, o que ultrapassa protocolos. A Palhaçoterapia é caracterizada por artes performáticas, como comédia e mágica, que envolvem distração cognitiva, humor, improvisação e aspectos relacionais para desviar a atenção da dor ou da angústia. Conforme todos os artigos selecionados (n=33), esta terapia pode interagir e modificar, de forma global e positiva, a situação clínica do paciente e do ambiente hospitalar. Nesse sentido, com um alto nível de adaptabilidade, criatividade, agilidade e atenção, os médicos-palhaços adaptam suas caixas de ferramentas para cada paciente e situação durante a execução. Cerca de 21% (n=7) dos artigos analisados, o humor cultiva o trabalho em equipe, melhora o moral e a motivação, aumenta a produtividade, relaxa pessoas, aprimora as habilidades de resolução de problemas e cria uma cultura de trabalho positiva com maior satisfação no trabalho. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A Palhaçoterapia espelha virtudes circenses no contexto hospitalar, por meio do poder curativo do humor e das teorias terapêuticas dramáticas, o que engrandece a formação de palhaços médicos.

Palavras-chave: Humanização da assistência, Satisfação no Emprego, Terapias Complementares

DOI: 10.55232/202800.22

IMPACTOS DA OBESIDADE NA REALIZAÇÃO DA DIÁLISE PERITONEAL

Joyce Monteiro de Oliveira

Alcidinei Viana Filho

Arthur Reis Assis

Brenda Valadares da Mota

Victor Martins de Aquino

Luciana da Ressurreição Santos

INTRODUÇÃO: A Diálise Peritoneal (DP) é modalidade de terapia renal substitutiva realizada por meio de um cateter intraperitoneal. A eficácia da DP relaciona-se à qualidade do peritônio em realizar as trocas e tolerância do paciente aos volumes de solução infundidos. A obesidade além de promover dificuldade mecânica ao método, pode influenciar em mecanismos inflamatórios que podem levar a inadequação dialítica. **MÉTODOS:** Revisão sistemática com artigos selecionados na base de dados do PubMed. Os descritores utilizados foram: “peritoneal dialysis” AND “obesity”. Foram incluídas todas as publicações em inglês, português e espanhol, completas indexadas, relacionadas aos impactos da obesidade na diálise peritoneal, e que foram publicadas nos últimos 5 anos, até 20 de fevereiro de 2023, data da busca. Foram excluídos trabalhos que não tratem de pesquisa em humanos, não atendam à demanda bibliográfica desta pesquisa e os considerados metodologicamente

inconsistentes. OBJETIVOS: Compreender os impactos da obesidade em pessoas que têm necessidade de realizar diálise peritoneal e sua relação com a morbimortalidade. RESULTADOS: A relação da obesidade com a DP demonstra o chamado “paradoxo da obesidade”; visto que o alto peso comprovadamente traz vantagens para pacientes em situação de diálise. Exemplo disso é que pessoas com IMC alto e em DP apresentam maior taxa de sobrevida, adequação rápida do clearance de creatinina e função renal residual preservada por mais tempo. Estudos avaliaram o IMC dos pacientes e demonstraram tipos de tratamento, avanço da doença de base e possíveis complicações, tanto relacionadas ao peso quanto à forma da diálise. Desse modo, ficou exposto que pacientes com maior IMC possuem maiores riscos de peritonite relacionada a DP, seja por problemas técnicos ligados ao cateter ou por infecções. Apesar dos desafios, a técnica percutânea foi considerada mais segura e eficaz na inserção de cateter quando comparada à técnica cirúrgica. Por fim, existe uma escassez de estudos prospectivos sobre esses pacientes, visto que muitos dos que são obesos nem sequer começam um tratamento por DP. CONCLUSÕES: O IMC aumentado pode trazer vantagens no quesito de sobrevida em paciente com DP, ainda que existam fatores de risco. Todavia, a obesidade aumenta o risco de peritonite, apesar de não ser uma contraindicação ao método. Por fim, ressalta-se a necessidade de estudos prospectivos para melhor compreender tal relação e suas implicações na prática.

Palavras-chave: Obesidade, Rim, Diálise Peritoneal

DOI: 10.55232/202800.23

LESÃO RENAL AGUDA RELACIONADA À GRAVIDEZ

Carolina Campos Mendes

Breno Bueno Junqueira

Isabella Rodrigues Ribeiro

Lucas Kozłowski Bechepeche

Micaele Cristina Rodrigues

Luciana da Ressureição Santos

INTRODUÇÃO: A lesão renal aguda relacionada à gravidez (LRA-G) é caracterizada por um declínio abrupto da função renal durante a gravidez e o puerpério. Representa um grave problema de saúde que eleva as taxas de morbimortalidade materna e fetal, incluindo uma maior chance de progressão para doença renal terminal. Sua incidência tem aumentado significativamente na população global, o que pode ser atribuído aos diferentes perfis de risco, tais como: obesidade e aumento de gestações em mulheres com hipertensão arterial, diabetes e doença renal crônica. **OBJETIVOS:** Estabelecer os preditores da LRA-G. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática com artigos selecionados na base de dados do PubMed. Os descritores utilizados foram: “Acute Kidney Injury” AND “Pregnancy”. Foram incluídas todas as publicações em inglês, português e espanhol, completas e indexadas, publicadas nos últimos 5 anos, até 20 de fevereiro de 2023, data da busca. Foram excluídos trabalhos que não tratem de pesquisa em seres humanos, não atendam à demanda

bibliográfica desta pesquisa e os considerados metodologicamente inconsistentes.

RESULTADOS: Dentre os 8 artigos incluídos nesse estudo, 5 deles estabelecem relação significativa entre a ocorrência de LRA-G e a pré-eclâmpsia como fator de risco primordial, sendo que dois desses apontam o fato de tal associação acontecer, principalmente, no segundo ou no terceiro trimestre da gestação. Além disso, outras causas importantes são citadas, tais como a Síndrome HELLP (hemólise, enzimas hepáticas elevadas e síndrome de plaquetas baixas), podendo essa ser uma complicação da pré-eclâmpsia e da hipertensão arterial. Devido as adaptações fisiológicas que ocorrem nos sistemas renal e hemodinâmico durante a gravidez, ainda não há uma definição consensual ou critérios diagnósticos específicos para LRA-G na literatura. Esses, também, esclarecem que melhorias no atendimento pré-natal e encaminhamento precoce a nefrologistas são ações eficientes para diminuir o risco de lesão renal em pacientes gestantes.

CONCLUSÃO: Baseado na análise realizada, a LRA-G é uma condição importante a ser estudada e tem as doenças hipertensivas específicas da gestação como seus principais preditores, especialmente a pré-eclâmpsia e síndrome HELLP. O manejo é desafiador, devido ao risco de vida do binômio mãe e filho, podendo envolver interrupção da gravidez, devendo ser realizado por uma equipe multidisciplinar, na qual a conduta adequada são medidas gerais semelhantes em não gravídicas.

Palavras-chave: Injúria renal aguda, gravidez, rim

DOI: 10.55232/202800.24

LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES IDOSOS HOSPITALIZADOS PELA COVID-19

Thays Gonçalves Jacinto

Maria Eduarda Cordeiro da Silva

Geovanna Carolina Barbosa Mendes

Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos

Rachel Daher Vieira Machado

INTRODUÇÃO: As lesões por pressão (LPPs) são frequentes em internações prolongadas. São resultado de pressão corpórea local e uso de dispositivos médicos, fatores intimamente presentes na condução de pacientes internados pela COVID-19. Essa agressão à pele é especialmente relevante em pacientes idosos, pela suscetibilidade à injúria, dificuldade de cicatrização, dor provocada e custos de tratamento. Assim, é necessário compreender os riscos do surgimento de LPPs na hospitalização pela COVID-19, visando sua prevenção.

OBJETIVOS: Analisar características epidemiológicas e clínicas de LPPs em idosos hospitalizados pela COVID-19. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura na plataforma PubMed e LILACS, utilizando os descritores (DeCS/MeSH): "Pressure Ulcer" AND "Covid-19", e o filtro "Aged: 65+ years". Foram encontrados 37 artigos e, após análise, 17 artigos foram selecionados. **RESULTADOS:** Os estudos revisados foram consonantes na caracterização de LPPs em idosos hospitalizados pela COVID-19. Observou-se que o tempo de internação foi prolongado, média de 37,3 dias. Nos pacientes

com necessidade de intubação endotraqueal, cerca de 81,9% evoluíram com LPPs. Além disso, estudos mostraram que nos dois meses de pico da pandemia, houve um aumento em 275% de LPPs adquiridas no hospital em comparação aos 2 anos anteriores. Ademais, 50% das LPPs foram relativas ao uso de dispositivos médicos envolvendo tubos endotraqueais e dispositivos de segurança associados. Em termos de localização, comparado com grupos controle sem COVID-19, LPPs agudas na orelha e no occipital foram mais relatadas devido ao estado respiratório crítico desses pacientes, o que limita a execução de medidas preventivas padrão de reposicionamento. Um estudo retrospectivo observou que, em pacientes com COVID-19, LPPs adquiridas no hospital foram associadas em maior porcentagem a pacientes com desnutrição (50%) e doenças renais (66,7%). Já no grupo controle, foram ligadas à presença de doenças cardiopulmonares. **CONCLUSÃO:** As LPPs foram amplamente identificadas em pacientes idosos acometidos pela COVID-19. Aspectos mais específicos como uso prolongado de dispositivos invasivos, dificuldade no manejo e agravamento clínico por diferentes comorbidades associadas foram observadas no desenvolvimento das LPPs nesses pacientes. Sugere-se melhorias no manejo ao paciente crítico suscetível, a partir do conhecimento de fatores de risco e implementação de ações preventivas.

Palavras-chave: COVID-19, Idoso, Hospitalização, Lesão por Pressão

DOI: 10.55232/202800.25

LESÕES TRAUMÁTICAS DE ALTA ENERGIA NA COLUNA CERVICAL: MANEJO E PREVENÇÃO DE SEQUELAS

José Victor Lisboa Cardoso Gomes

Catharina Cunha Mendonça

Andressa Morgado Parreira

Otaviano Ottoni Netto

INTRODUÇÃO As lesões traumáticas da coluna cervical decorrem usualmente como desdobramento de traumas de alta energia ou também pode ocorrer de forma espontânea em indivíduos com distúrbios neoplásicos ou osteoporóticos da coluna. É importante ressaltar que a avaliação inicial no local da fratura decorre do ABC do trauma, havendo restrição de movimento da coluna vertebral e controle de possíveis hemorragias. **OBJETIVOS:** O presente estudo buscou avaliar a gravidade do paciente vítima de trauma toracolombar com etiologia de alta energia, de modo a traçar uma estratégia de atendimento humanizado que procure minimizar as possíveis sequelas relacionadas. **METODOLOGIA** O estudo proposto é uma revisão de literatura na modalidade metanálise, que analisa 12 artigos selecionados como base teórica de revisão, todos extraídos da base de dados Pubmed: Medcel. A pesquisa segue critérios de elegibilidade, como a avaliação qualitativa pessoal dos pesquisadores e a exclusão de artigos inconclusivos, pediátricos e que não se encaixavam no tema proposto. A pesquisa se concentra no tema de trauma de coluna cervical em adultos de 18 a 60 anos, nos

últimos cinco anos e nos idiomas inglês e português. RESULTADOS: A partir da análise rigorosa da literatura, foi constatado que uma investigação mais aprofundada na forma de radiografias simples (RX), tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM) fornecerá informações detalhadas sobre a lesão. Estudos mostram que o mecanismo de lesão mais comum é uma colisão de veículos motorizados (30,0%), seguida de queda no nível do solo (20,9%) e queda da altura (11,9%). A população acometida é predominantemente masculina (66,7%) com uma idade média de 48,1 anos. Além disso, Lesões que exigiram cirurgia incluíram fraturas (83,3%), subluxação ou luxação (18,7%), estenose (13,1%), lesão ligamentar (13,1%), lesão no disco (4,0%) e hematoma epidural (4,0%). O nível de lesão mais acometido foi C6. No entanto, é importante que os médicos avaliem cada paciente com base no mérito individual e considerem seu próprio nível de habilidade e experiência. CONCLUSÃO: O manejo imediato da via aérea comprometida em um trauma cervical deve ser a conduta primordial na avaliação inicial, posto a inegável importância em minimizar qualquer risco associado à lesão. Dessa forma, a investigação por meio de RX, TC e RM são indispensáveis no atendimento inicial desse trauma.

Palavras-chave: Traumatologia, Lesões da Coluna Vertebral, Manuseio das Vias Aéreas, Imobilização

DOI: 10.55232/202800.26

NOVIDADES NOS MECANISMOS DE OXIGENAÇÃO DOS PACIENTES CRÍTICOS

Kamila Santana Costa

Amanda Gomes de Moura

Gabriela Carvalho Costa

Isabela Zulian de Sousa

Thainá Reis de Deus

Pedro Ivandosvick Oliveira

INTRODUÇÃO: A oxigenoterapia, que tem como finalidade prevenir o desenvolvimento de hipoxemia e a resultante hipóxia tecidual, é um tratamento amplamente utilizado em ambiente hospitalar e, sobretudo, em pacientes sob cuidados intensivos. Embora as maneiras mais convencionais de administração de oxigênio dependam de máscaras faciais, cânulas e dispositivos nasais, atualmente, potencializado pelo contexto da pandemia de COVID-19, em que suas limitações foram expostas de forma aguda, muito se tem discutido a respeito de inovações nas técnicas disponíveis para a realização desse tipo de tratamento. **OBJETIVOS:** Analisar as principais novidades presentes na literatura acerca dos novos mecanismos de oxigenação em pacientes críticos, descrevendo suas contribuições e/ ou dificuldades mais relevantes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, com pesquisa na base de dados PubMed, com artigos publicados nos últimos 5 anos. Utilizados os descritores:

“oxygenation mechanisms AND ICU AND critical patients”, e aplicados os filtros “humans” e “free full text”. Após leitura seletiva de 37 artigos, 31 foram excluídos por divergirem da temática. Utilizando a plataforma Google Acadêmico, com o descritor “novidades nos mecanismos de oxigenação na UTI” foram selecionados 3 artigos. RESULTADOS: Dentre as novas alternativas encontradas na oxigenação de pacientes críticos, destacou-se a oxigenoterapia nasal de alto fluxo (ONAF), que consiste na oferta de de oxigênio aquecido e umidificado com fração inspirada de oxigênio (FiO₂) controlada e fluxo médio máximo quatro vezes superior ao dos dispositivos convencionais. Seu uso tem sido considerado para pacientes com insuficiência respiratória aguda (IRA) hipoxêmica recorrente, intubação segura e prevenção de IRA após a extubação. No entanto, pode mascarar a piora do paciente, retardando a intubação, além de não permitir o monitoramento de pressões ou volumes. CONCLUSÃO: O estudo revelou que diversos aspectos têm sido analisados visando compreender quais são os mecanismos de oxigenação mais eficientes e menos invasivos aos pacientes. Diante disso, nota-se, dentre as possibilidades observadas, que a ONAF apresenta-se como uma terapêutica promissora, contudo ainda é necessário identificar os pacientes beneficiados por essa técnica. Assim, nota-se que mais estudos são essenciais para analisar qual o tratamento mais adequado diante do estado vital do paciente.

Palavras-chave: Oxigenoterapia, Unidades de terapia intensiva, Respiração artificial

DOI: 10.55232/202800.27

O MANEJO NUTRICIONAL PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA

Lucas Prudente de Souza Costa

Ludmyla Baptista Rosalém Santos

Luiza Stábile de Oliveira

Manuela Uchoa Gomes

Marcela Rodrigues Abdallah

Luciana Morelli Caldeira

INTRODUÇÃO: Em pacientes diagnosticados com obesidade grave, a cirurgia bariátrica é uma opção terapêutica, pois o seu foco é reduzir o espaço gástrico e o peso corporal, havendo declínio na capacidade de receber alimentos. Assim, a suplementação e um plano alimentar orientado por um profissional é essencial para evitar o desenvolvimento de deficiências nutricionais, diminuição da secreção do fator intrínseco, más escolhas alimentares e o ganho de peso. Dada a importância do manejo nutricional pós-cirúrgico, é necessário destacar as principais formas de alimentação para atingir uma recuperação saudável. **OBJETIVO:** Analisar a conduta dietética mais apropriada no contexto pós cirurgia bariátrica. **MÉTODOS:** Revisão sistemática realizada na base PubMed com os descritores: "food" AND "after bariatric surgery". Foram incluídos 33 artigos em inglês dos últimos 5 anos, completas indexadas relacionadas ao manejo nutricional pós cirurgia bariátrica. Foram excluídos 22

trabalhos que não atenderam a demanda bibliográfica desta pesquisa e os considerados metodologicamente sem quaisquer correlação ao tema. RESULTADOS: A modulação dietética distinta para pacientes bariátricos se mostra de suma relevância, destaca-se que a ingestão adicional de proteína por 6 meses, unida a realização de atividade física, auxilia no aumento da força muscular do paciente pós cirurgia. A utilização dos multivitamínicos específicos para esse grupo de pacientes contribui na maior biodisponibilidade de vitaminas que é reduzida no contexto pós cirúrgico. A suplementação vitamínica também ganha destaque, principalmente, a do ergocalciferol que deve ser realizada uma vez ao mês na dose de 100.000 UI para tornar os níveis de vitamina D adequados. O uso de probióticos auxiliam no controle de distúrbios alimentares, como a compulsão alimentar e na prevenção de cálculos biliares, contudo, necessita-se de mais pesquisas sobre seu manuseio. Em relação às condutas dietéticas, o acréscimo de azeite à dieta facilita o equilíbrio enteroendócrino, demonstrando que a adição de fontes lipídicas de boa qualidade é importante. CONCLUSÃO: Portanto, é essencial a execução de um plano alimentar orientado por um profissional evitando deficiências nutricionais no pós-cirúrgico do paciente bariátrico. Logo, é necessário, o uso de multivitamínicos e probióticos, a ingestão adicional de proteínas e a realização de exercícios. A soma dessas condutas efetivará uma recuperação benéfica do paciente pós bariátrica.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica, Suplementação, Dietética

DOI: 10.55232/202800.28

O TABAGISMO E SEUS IMPACTOS NAS GESTANTES: REVISÃO SISTEMÁTICA

Henrique Jorge Barbotti

Anna Karolyna da Silva Queiroz de Sá

Bruno Antônio Cruz Nogueira

Mickaela Mendes Carreira

Vítor Schroeder Branquinho Reis

Roseliane de Souza Araújo

INTRODUÇÃO: O hábito de fumar durante a gravidez é uma das causas evitáveis de morbidade e mortalidade infantil e materna. A nicotina tem efeitos no desenvolvimento cerebral e pulmonar fetal. Outros efeitos incluem complicações na gravidez e no período perinatal, bem como doenças cardíacas, obesidade, diabetes e problemas de aprendizagem em crianças. Nesse sentido, justifica-se identificar a influência do tabagismo em diferentes realidades de gestantes e as possíveis complicações associadas. **OBJETIVOS:** Analisar os impactos do tabagismo nas gestantes. **MÉTODOS:** Revisão sistemática realizada na base PubMed, com os descritores: “pregnant” AND “(smoking OR nicotine)” AND “impacts”; e com os filtros: “free full text”, “humans”, “english” e artigos publicados de 2022 até fevereiro/2023. Foram incluídos 12 artigos em inglês, completos e indexados e excluídos 20 artigos que não tratam de pesquisa em seres humanos, não se relacionam com o tema da

busca, além de relatos de caso, artigos de opinião e estudos em animais. RESULTADOS: O uso da nicotina e do tetrahydrocannabinol (THC) durante a gravidez coloca em risco a saúde do feto em desenvolvimento, visto que essas substâncias atravessam a placenta e a barreira hematoencefálica. No cérebro, a nicotina atua nos receptores nicotínicos de acetilcolina, enquanto o THC atua nos receptores canabinóides, causando efeitos neurológicos prejudiciais na criança. Ademais, a prevalência de gestantes fumantes, no Brasil, em 2019, foi de 8,1%. Em uma pesquisa feita na África do Sul, o tabagismo pré-natal demonstrou afetar o desenvolvimento das vias aéreas, levando a anormalidades, bem como maiores alterações agudas na frequência cardíaca e alterações diminuídas na pressão arterial. Além disso, a exposição ao THC resultou em déficits na memória de curto prazo e a exposição à nicotina foi associada à ansiedade e transtornos de personalidade nos filhos adolescentes. Por último, foi observado em outro estudo que grande parte das mulheres que não conseguem diminuir a carga tabágica durante a gravidez possuem baixa escolaridade, eram solteiras e possuem cônjuges fumantes. CONCLUSÃO: Considerando a prevalência de fumantes grávidas no Brasil (8,1%), confirma-se que o tabagismo apresenta grande influência no cotidiano de muitas mulheres que, por manterem esse hábito, colocam em risco tanto a própria saúde quanto a saúde fetal, visto que o tabagismo durante a gestação acarreta em problemas cardíacos, neurológicos e pulmonares no feto.

Palavras-chave: Tabagismo, Gravidez, Nicotina

DOI: 10.55232/202800.29

OPÇÕES TERAPÊUTICAS PARA NEURALGIA PÓS-HERPÉTICA

Marina Ribeiro Fernandes Oliveira

Ana Livia Marra Bemfica

Brunna Hatsune Kihara Rocha

João Victor Benevenuto de Queiroz e Ataides

Mateus Ribeiro Oliveira

Ledismar José da Silva

INTRODUÇÃO: A neuralgia pós-herpética (NPH) é uma condição crônica de dor causada por lesões nervosas do herpes zóster. O tratamento desse tipo de dor pode ser desafiador e envolver diversas opções terapêuticas, desde medicamentos convencionais até terapias complementares. Diversos estudos têm avaliado a eficácia de intervenções como toxina botulínica A, radiofrequência pulsada, estímulo da medula espinhal e pregabalina. Compreender essas opções é fundamental para auxiliar os profissionais de saúde no manejo da neuralgia pós-herpética em seus pacientes. **OBJETIVOS:** Avaliar e comparar as diferentes opções terapêuticas para pacientes que sofrem da NPH. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, cujos estudos foram selecionados na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores “postherpetic neuralgia AND treatment”, associados ao filtro “free full text”, sendo considerados somente artigos do último ano, totalizando 12 artigos.

RESULTADOS: Os resultados obtidos evidenciaram que a radiofrequência pulsada (RF) pode tratar com sucesso a dor intratável secundária à NPH de qualquer ramo do nervo trigêmeo. Além dos resultados acima, um artigo revelou que o tratamento combinado de cirurgia de RF e infusão intravenosa de lidocaína mostrou-se eficaz, seguro e clinicamente valioso no tratamento da NPH na fase subaguda. Por outro lado, um outro estudo ressaltou que a injeção subcutânea da toxina botulínica tipo A é relativamente fácil de administrar e menos onerosa em comparação com a RF no tratamento clínico de NPH, além de ser também um método eficaz e seguro para o tratamento. Ademais, outros relatos evidenciaram que a estimulação temporária da medula espinhal também exibiu melhor eficácia e segurança do que a RF como opção terapêutica. Por fim, em relação à diferença entre a pregabalina de liberação sustentada e a pregabalina de liberação imediata na atenuação da dor neuropática periférica, obtiveram-se eficácias semelhantes entre as duas, sendo bem toleradas em pacientes com neuropatia periférica diabética ou NPH. **CONCLUSÃO:** O tratamento para NPH abrange várias opções, algumas amplamente utilizadas e outras que ainda necessitam de mais estudos comparativos que comprovem sua real eficácia em relação a outros métodos terapêuticos. Sobretudo, deve-se considerar as reais indicações para cada caso e os potenciais efeitos colaterais de cada opção terapêutica antes de realizá-la, a fim de garantir uma recuperação clínica eficiente.

Palavras-chave: Manejo da Dor, Neuralgia Pós-Herpética, Resultado do Tratamento

DOI: 10.55232/202800.30

OS DESFECHOS DA IMPLANTAÇÃO DE DISPOSITIVOS DE ASSISTÊNCIA VENTRICULAR ESQUERDA

Kevin Alves Duarte

Gabriela Santos Rocha

Thaylla Horbylon Nascimento

Vinicius Pereira de Abreu

Yasmin Hanna Borges Almeida

Gilberto Campos Guimarães Filho

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica, na qual o coração é incapaz de bombear sangue de forma a atender às necessidades metabólicas tissulares, ou pode fazê-lo somente com elevadas pressões de enchimento. Esse quadro promove uma queda na qualidade de vida e sobrevida dos pacientes pela incapacidade cardíaca. Diante disso, existe a necessidade da busca constante de novos tratamentos e atualização de práticas já adotadas. Uma das inovações no setor é o dispositivo de assistência ventricular esquerda (LVAD). **OBJETIVO:** Identificar e analisar os desfechos dos indivíduos com IC após o implante do LVAD. **MÉTODO:** Estudo de revisão sistemática da literatura, com artigos selecionados na base de dados PubMed, LILACS e Clinicaltrials.gov, na língua inglesa e nos últimos 5 anos. Os descritores utilizados foram “heart failure” AND “heart-assist devices” AND “treatment outcome”. Foram incluídos ensaios clínicos, metanálises, estudos clínicos

randomizados, com exclusão de documentos e livros, com o filtro “free full text”. Considerando os critérios utilizados foram selecionados 20 artigos dos 103 disponíveis.

RESULTADOS: A possível indicação clínica da implantação de LVAD pode ser como ponte de tratamento para o transplante, quanto à terapia de destino. A análise dos artigos selecionados demonstrou que os pacientes recentemente implantados pelos LVAD apresentaram como eventos adversos mais prevalentes sangramentos, infecções, acidente vascular encefálico (AVE) isquêmico ou hemorrágico, trombose da bomba e insuficiência cardíaca direita, sendo a infecção com maiores incidência e número de reoperações e reinternações. Outrossim, há uma influência da implantação de LVAD na função renal dos pacientes, tendo sido analisado o declínio dela após a cirurgia de implantação. Ademais, as taxas de complicações são mais frequentes nos primeiros 30 dias e tendem a cair após isso. Conquanto, foi registrado que 69% a 81% dos pacientes sobreviveram um ano após o implante do LVAD e que esses conseguiram caminhar de 129 a 220m a mais em seis meses, variando conforme o sistema implantado.

CONCLUSÃO: Apesar das possíveis complicações causadas pelo implante do LVAD, quando bem indicado, ele pode melhorar a qualidade de vida dos pacientes com IC. A construção epidemiológica desse dispositivo com pesquisas mais robustas e randomizadas podem ajudar a estabelecer melhores técnicas e prognóstico dos pacientes com indicação do mesmo.

Palavras-chave: Coração Auxiliar, Insuficiência Cardíaca, Resultado do Tratamento

DOI: 10.55232/202800.31

OS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO CÂNCER DE PÂNCREAS

Maria Clara Sanches de Oliveira

Ana Elisa de Figueiredo Miranda Mundim

Marina Ribeiro Castro

Amanda Fonseca Andrade Silva

Maria Eduarda Machado de Araújo Silva

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

INTRODUÇÃO: O Câncer de Pâncreas (CP) é considerado o câncer gastrointestinal mais letal, com uma taxa de letalidade próxima a 100% e 250 mil mortes/ano no mundo. Embora não seja o câncer que apresenta a maior incidência, possui altas taxas de mortalidade por conta da posição anatômica do pâncreas, diagnóstico tardio, tendência em ser assintomática e influência de diferentes fatores de risco. Além disso, a variação de incidência da doença no mundo indica que aspectos sociais, econômicos e de estilos de vida influenciam nos diferentes perfis da doença na população e de que se trata de uma doença multifatorial, tornando-a um problema de saúde pública. **OBJETIVOS:** Compreender a influência dos principais fatores de risco associados ao CP. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão sistemática na plataforma PubMed com os descritores (DeCS/MeSH): “Pancreatic cancer”, “Pancreatic ductal adenocarcinoma”, “Risk factors”, “Epidemiology” e “Diagnosis”,

utilizando-se os filtros "Free Full Text" e "5 years". Foram encontrados 116 artigos e, após leitura do título, do resumo e avaliação da coerência do tema com o objetivo proposto no trabalho, 49 artigos foram selecionados. RESULTADOS: Os dados da revisão indicaram que existe associação entre alguns fatores de risco e a incidência do CP. De maneira geral, o tabagismo, o consumo de álcool e a Diabetes são os principais fatores de risco. Ao contrário dos demais fatores ambientais, a literatura mundial concorda que o uso do tabaco é o principal fator de risco, aumentando as chances de 1,7 a 2,6 de desenvolver a doença. Além do tabagismo, estudos apontaram que aproximadamente 1% dos pacientes diabéticos desenvolvem CP no prazo de até 3 anos. Esse número pode dobrar nos casos dos diabéticos persistentes. E por fim, o alto consumo de álcool contribui para um aumento de até 1,6 vezes no risco de Câncer Pancreático. Evidências crescentes alertam sobre o impacto da associação desses fatores de risco sobre a incidência da doença, podendo explicar inclusive a diferença na sua incidência conforme o gênero e idade da população mundial. CONCLUSÃO: Os fatores de risco tabagismo, consumo de álcool e Diabetes apresentaram correlação com a incidência de CP e seu agravamento. Por isso, deve-se considerar a avaliação clínica precoce desses hábitos na população e subsequente ação preventiva e de diagnóstico precoce da doença, a fim de diminuir sua incidência e possibilitar aos pacientes maior qualidade de vida e sobrevida.

Palavras-chave: Pancreatic cancer, risk factors, diagnosis

DOI: 10.55232/202800.32

PERFIL DE REGISTRO DE MAMOGRAFIA EM MULHERES IDOSAS NO PERÍODO PERI-PANDEMIA

Bruna Passos Melo

Maria Eduarda Cordeiro da Silva

Rachel Daher Vieira Machado

Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma das causas mais frequentes de morte entre as mulheres. Foi responsável por cerca de 16,1% do total de óbitos do ano de 2019. Tal incidência torna fundamental o rastreamento para detecção precoce da doença. Dentre os métodos de prevenção secundária, destaca-se a mamografia como método mais efetivo. Em mulheres idosas (idade superior a 60 anos), esse exame pode visualizar, em 85% a 90% dos casos, um tumor antes que haja o acometimento ganglionar, o que o torna o “padrão ouro” para detecção. Assim, a mamografia é indicada para mulheres assintomáticas (rastreamento da neoplasia) e para mulheres sintomáticas (investigação de achados clínicos suspeitos).

OBJETIVOS: Caracterizar o perfil epidemiológico de mamografia em mulheres idosas do Brasil no período de janeiro de 2019 à dezembro de 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com extração de dados em saúde através da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (TabNet/DATASUS), utilizando-se as informações do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) referentes à realização de mamografia no Brasil. Outrossim, optou-se por selecionar “faixa etária” e “ano resultado”

para compor as linhas e colunas da tabela, respectivamente; analisando-se o período de 2019 a 2022 e as faixas etárias acima de 60 anos. RESULTADOS: Foram registradas, entre janeiro de 2019 e dezembro de 2022, a realização de 3.286.758 mamografias em mulheres com idade superior a 60 anos. Em 2020, ano de início da pandemia, foi registrado o menor número de mamografias, sendo 554.203 exames realizados. O ano de 2022 (pós pandemia) apresenta o maior número de exames feitos, 1.006.993, sendo o período que lidera em todas as faixas etárias quando comparado aos outros anos, com exceção da faixa etária superior a 79 anos que é maior no ano de 2019 (18.701 mamografias). Em todos os anos analisados, a faixa etária que obteve maior número de realizações de mamografia foi de 60 a 64 anos com 1.616.609, enquanto a que obteve menor número foi acima de 79 anos com 61.285. CONCLUSÃO: Os dados epidemiológicos sobre mamografia em mulheres idosas nos mostram que durante o ano de 2020, em vigência da pandemia, houve uma queda significativa da quantidade de exames realizados, o que reduziu o diagnóstico precoce do câncer de mama em mulheres idosas.

Palavras-chave: Diagnóstico precoce, Mamografia, População idosa, Saúde da mulher

DOI: 10.55232/202800.33

QUANDO A MENTE AFETA O CORPO: UMA REVISÃO SOBRE BULIMIA NERVOSA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM MULHERES

Bruna Batista Santana

Marília Teresa Ferreira da Silva

Isabela Carvalho Gobbi

João Gustavo Machado Miranda

Geovana Pereira Braga Batista

Cristhiano Chiovato Abdala

Introdução: A bulimia nervosa (BN) é classificada como um transtorno alimentar com repetidos episódios em que o paciente apresenta compulsão alimentar seguida por comportamentos compensatórios, como vômitos ou diarreia induzidos, prática exaustiva de exercícios, ou jejum forçado. Sua sintomatologia é de difícil tratamento por ser associada a outros problemas psiquiátricos, como a ansiedade e a depressão, desencadeando condições médicas da esfera biológica e psicossocial. Objetivo: Compreender a relação da depressão e da ansiedade no desenvolvimento da BN em mulheres. Metodologia: O estudo trata-se de uma revisão sistemática, realizada por meio das bases de dados científicas PUBMED, SCIELO e LILACS. Para a inclusão dos estudos foram utilizados nessas bases os Descritores em Ciências (DeCS): Bulimia Nervosa, Depression e Anxiety no PUBMED e Bulimia

Nervosa, Depressão e Ansiedade na SCIELO e LILACS, com o auxílio do operador booleano “AND” entre os unitermos. Foram incluídos os artigos que abrangiam os termos citados nos últimos 5 anos, free full text, nos idiomas português, inglês e espanhol, sob o filtro do sexo feminino. Foram obtidos 26 artigos, sendo que 9 não se encaixaram ao tema. Resultados e Discussões: Observou-se que as condições psiquiátricas possuem íntima associação com a BN, com ansiedade e depressão mais frequentes, sendo a depressão relacionada principalmente a uma consequência e que fatores de risco comuns seriam: a genética, afetividade e vulnerabilidades neurobiológicas, como a alteração dos circuitos frontostriatais envolvidos na aprendizagem da recompensa e emoções negativas intensas e frequentes. A discussão foi ampliada para a influência da saúde mental na microbiota intestinal nas direções emocional e fisiológica, podendo ocasionar inflamações crônicas e aumento da mortalidade. Ademais, em razão da possível relação com a prática exaustiva de atividade física, é recomendada sua abstinência no período de tratamento, que teve seus melhores resultados com a terapia cognitivo-comportamental ou familiar e intervenções baseadas em mindfulness para incentivar a aceitação sem julgamento. Conclusão: Diante dos fatos supracitados, nota-se extrema relação da ansiedade e depressão com a BN, que é uma psicopatologia de difícil manejo por apresentar sintomas da esfera biológica e psicossocial. Portanto, o tratamento de ambas as condições por profissionais qualificados é a melhor alternativa.

Palavras-chave: Bulimia Nervosa, Psicopatologia, Transtornos Mentais

DOI: 10.55232/202800.34

RECUPERAÇÃO DA PERFURAÇÃO TRAUMÁTICA DA MEMBRANA TIMPÂNICA

Daniela Vianello Brondani

Amanda Braun Sabino Rodrigues

Ana Beatriz Zuliani Marçal

Gabriela Santos Mendanha

Luísa Pereira Alves

Mayara Moreira de Deus

INTRODUÇÃO: A perfuração traumática da membrana timpânica (MT) é ocasionada por diversos fatores, como agressão física, atividade esportiva e barotrauma. O tratamento pode ser conservador e de suporte, visto que as MT cicatrizam espontaneamente ou através do uso de injeções intra-timpânicas de esteroides e técnicas de enxerto. Diante dessas opções, é importante avaliar a causa da perfuração e a melhor opção terapêutica, visando uma recuperação clínica mais rápida e eficaz, com menos efeitos colaterais e sequelas.

OBJETIVOS: Analisar alternativas terapêuticas disponíveis para tratamento de pacientes com perfuração traumática da MT. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão sistemática da literatura, com artigos selecionados na base de dados PubMed, publicados nos últimos 5 anos na língua inglesa, portuguesa e espanhola. Utilizou-se os descritores: “recovery” AND “trauma” AND “tympanic membrane” e foram aplicados os filtros: “humanos” e “full text”. A pesquisa

resultou em 26 artigos, e aqueles com divergências na metodologia, segundo os critérios Prisma, foram excluídos. Ao final, 16 artigos foram selecionados. RESULTADOS: Após análise dos artigos, temos que a perfuração traumática da MT pode causar severas consequências na qualidade de vida dos pacientes, como perda auditiva e infecções crônicas, sendo essencial que o médico ofereça a melhor conduta para evitar tais complicações. Entre elas tem-se vários métodos como: expectante vigilante, remendos de papel, aloenxerto dérmico acelular humano, timpanoplastia por underlay e loop underlay, filme de celulose modificado e cirurgia endoscópica. Todas as técnicas citadas já tiveram sua eficácia comprovada, porém a adequação varia, uma vez que existem riscos de infecções (as quais são menos suscetíveis no tratamento de menor duração) e de sequelas que podem afetar o cotidiano (como: vertigem duradoura e perda auditiva). CONCLUSÃO: Há evidências científicas que sustentam a indicação das inúmeras técnicas, mecanismos e procedimentos para recuperar a MT. O tratamento varia desde adotar uma conduta expectante, até a realização de procedimentos cirúrgicos com posicionamento de enxertos e profilaxia com esteroides, vasodilatadores e patch de papel. Muitas vezes os pacientes recuperam espontaneamente, e as cirurgias e profilaxias medicamentosas são adotadas em casos refratários. O objetivo é proporcionar um tratamento qualificado e seguro, agregando qualidade de vida aos pacientes que tiveram um trauma timpânico.

Palavras-chave: Audição, Tratamento, Trauma

DOI: 10.55232/202800.35

RELAÇÃO ENTRE O USO INDISCRIMINADO DE TOMOGRAFIA EM CRIANÇAS E O RISCO AUMENTADO DE TUMOR CEREBRAL E DE LEUCEMIA NO FUTURO

Natália Carvalho Gomes David

Daniela Vianello Brondani

Letícia Rodrigues Vasconcelos

Marina Ribeiro Castro

Pabulo Henrique Marques de Sousa

Mayara Moreira de Deus

INTRODUÇÃO: A tomografia computadorizada (TC) é um exame de imagem muito realizado na atualidade, principalmente em unidades hospitalares e fornece informações precisas e oportunas, por isso, seu uso para fins de diagnóstico tem aumentado nas últimas três décadas. Com isso, surgiu a necessidade de analisar a relação entre a exposição exagerada de crianças a essa radiação e o desenvolvimento de tumores cerebrais e de leucemia na vida adulta. **OBJETIVOS:** Identificar a correlação entre: uso indiscriminado de TC em crianças e o risco de tumor cerebral e/ou de leucemia no futuro por meio de uma Revisão Sistemática de Literatura, o que permite desenvolver uma busca ampla, além de condensar sistematicamente informações específicas por meio do mapeamento e avaliação dos estudos existentes, identificando lacunas e ampliando a possibilidade para novos estudos.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura sistemática. A coleta de artigos foi realizada por meio de um levantamento bibliográfico na base de dados MEDLINE, por meio da plataforma PubMed com os descritores: “tomography” AND “children” AND “brain tumor” AND “leucemia”. Aplicou-se o filtro dos últimos dois anos (de 2020 a fevereiro 2023), obtendo-se 24 artigos em inglês. Todos esses artigos foram lidos e analisados, após isso foram excluídos dos resultados, por meio do critério Prisma, os que possuíam problemas na metodologia, somando-se 12 artigos excluídos que não condizem com a metodologia da revisão. **RESULTADOS:** A exposição à radiação ionizante em crianças pode causar malignidade, pois há fortes estudos que demonstram que a medula óssea vermelha e o tecido cerebral são altamente radiosensíveis, principalmente durante a infância. Foi verificado o maior risco de tumores cerebrais em crianças tanto pela exposição à TC de crânio quanto pelo número de exames feitos. Com isso, visualiza-se que há evidências crescentes de dados epidemiológicos de que a tomografia computadorizada pode causar câncer. No entanto, há outros estudos que abordam que os riscos absolutos para pacientes individuais são provavelmente pequenos. **CONCLUSÃO:** Observou-se que, apesar da TC desempenhar uma importante atribuição no diagnóstico e terapia gênica, seu uso indiscriminado em crianças pode ocasionar malignidade. Assim, a exposição à TC na infância foi correlacionada com o aumento de tumores do sistema nervoso central e da leucemia e há indícios crescentes de que essas crianças podem ter câncer no futuro.

Palavras-chave: Leucemia, Neoplasias Encefálicas, Tomografia Computadorizada por Raios

X

DOI: 10.55232/202800.36

RELAÇÃO FISIOLÓGICA ENTRE DIABETES MELLITUS E COMORBIDADES PSIQUIÁTRICAS EM MULHERES IDOSAS

Lara Julyane Rodrigues da Silva

Fernanda Delmondes Ferreira

Isabela Cristina Resende Azeredo

Ana Carolina Caetano Proto

Thiago Girardi Fonseca

Graziela Torres Blanch

INTRODUÇÃO: Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome metabólica de origem múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade de a insulina exercer adequadamente seus efeitos. A DM pode se manifestar das formas: Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) que é causada pela destruição das células produtoras de insulina, em decorrência de defeito do sistema imunológico em que os anticorpos atacam as células que produzem a insulina e Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) que resulta da resistência à insulina e de deficiência na secreção de insulina. Atualmente, sabe-se que a DM pode ser precursora de diversos outros sintomas, incluindo desordens psiquiátricas como ansiedade e depressão, principalmente, em mulheres idosas. **OBJETIVO:** Descrever as relações fisiológicas entre o DM e comorbidades psiquiátricas em mulheres idosas, de modo a promover discernimento entre os pontos de

encontro entre as disfunções citadas, sexo e idade. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão literária sistemática na base de dados do PubMed. Os descritores utilizados foram: "aged", "diabetes mellitus", "mental disorders" e "woman", o operador booleano "AND" e os filtros: 1 year, english e portuguese. Encontrou-se 43 artigos, e, após a análise foram excluídos aqueles que não abordaram o tema, assim, elegeu-se 23 artigos. **RESULTADOS:** Dentre os artigos analisados, um estudo de coorte de indivíduos com idades entre 40 e 74 anos, o DM2 foi associado a riscos para demência incapacitante apenas em mulheres, principalmente, na velhice. Já em um estudo transversal, em que 72% dos participantes eram diabéticos a prevalência de sintomas depressivos e sintomas de ansiedade, foi de 18,1% e 22,6%, respectivamente, e dominante entre os indivíduos do sexo feminino, demonstrando uma grande relação entre a diabetes mellitus e as comorbidades psiquiátricas citadas em mulheres mais idosas. Com isso, por meio das análises dos artigos, verificou-se que a taxa de prevalência de depressão é mais de três vezes maior em pessoas com DM1 e quase duas vezes maior em pessoas com DM2, em especial nas mulheres idosas, em comparação com aquelas não diabéticas. **CONCLUSÃO:** Foi possível inferir que mulheres com idade mais avançada que possuem DM2 têm maiores probabilidade de desenvolver demência, enquanto nos casos de idosas que possuem DM1 há maior ocorrência de sintomas depressivos quando comparadas com as não diabéticas.

Palavras-chave: Aged, Diabetes mellitus, Mental disorders, Woman

DOI: 10.55232/202800.37

REPERCUSSÕES DE DISBIOSES INTESTINAIS NA MODULAÇÃO DE MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS ASSOCIADOS AO TRANSTORNO BIPOLAR

Sibelle Moreira Fagundes

Larissa Caixeta Sampaio

Waleska Meireles Carneiro

INTRODUÇÃO: O Transtorno Bipolar (TB) configura-se entre as 10 principais causas de incapacidade no mundo e se caracteriza por flutuações graves de humor, combinando fases de mania, hipomania e depressão. A fisiopatologia clássica do TB abrange a interação entre fatores genéticos, ambientais e epigenéticos. Com o advento de novos estudos, destaca-se a influência da microbiota intestinal na etiopatogenia do TB, uma vez que o microbioma estabelece interação bidirecional com o sistema nervoso central, por meio do eixo microbiota-intestino-cérebro, sendo capaz de modular vias neurais, hormonais e imunológicas. **OBJETIVOS:** Analisar as repercussões da composição da microbiota intestinal nos mecanismos fisiopatológicos dos transtornos bipolares tipos 1 e 2. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, elaborada a partir de trabalhos publicados nas bases de dados PubMed, Embase e Scopus nos últimos cinco anos. Para o levantamento bibliográfico, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: “Gastrointestinal Microbiome”, “Bipolar Disorder” e “Microbiota”. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 21 estudos. **RESULTADOS:** Pacientes com transtornos bipolares dos tipos 1 e 2 apresentaram uma diversidade microbiana reduzida, com

predomínio de Flavonifractor e Faecalibacterium, concomitante à depleção de Bifidobacterium. Essas modificações na configuração da microbiota desencadeiam sucessivamente perturbações na permeabilidade da mucosa intestinal, deflagram a endotoxemia e cascatas inflamatórias, comprometem a integridade da barreira hematoencefálica e corrobora à neuroinflamação, ao comprometimento cognitivo e à reatividade emocional negativa do TB. Ademais, identificou-se um impacto da microbiota intestinal na disfunção serotoninérgica associada ao TB, devido à redução de bactérias Clostridium e Streptomyces, responsáveis por sintetizar metabólitos de efeitos pleiotrópicos, como os derivados do triptofano, sendo a serotonina, o principal produto. Além disso, a suplementação probiótica de cepas de Lactobacillus e Bifidobacterium demonstrou diminuição do risco de reinternação por episódio de mania. CONCLUSÃO: Depreende-se, pois, que a microbiota intestinal está intrinsecamente relacionada a ações imunomoduladoras e a efeitos na síntese de neurotransmissores. Sendo assim, disbioses intestinais desempenham repercussões expressivas em alguns dos mecanismos fisiopatológicos associados aos transtornos bipolares dos tipos 1 e 2.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar; Microbioma Gastrointestinal, Microbiota, Transtornos Mentais

CLÍNICA CIRÚRGICA

DOI: 10.55232/202800.38

COMPLICAÇÕES RECORRENTES PÓS-CIRURGIAS RECONSTRUTIVAS DE FISSURA LABIOPALATAL

Vitória Carrijo Monteiro da Costa Bueno Brandão

Gustavo Batista Oliveira

Euripedes Ferreira de Moura Neto

Júlia Magalhães Lopes Borges

Frederico Hahnemann Walker de Medeiros do Nascimento Filho

Nelson Fernandes de Moraes

INTRODUÇÃO: O lábio leporino é um dos defeitos congênitos mais comuns, com incidência, de fissura labial unilateral isolada com ou sem fenda palatina, calculada em 0,1 a 2,1 crianças por 1000 nascidos. A gengivoperiosteoplastia combinada com o reparo palatino é uma nova técnica para a prevenção da fístula palatina anterior, sendo indicada para prevenir complicações da cirurgia para correção do lábio leporino. Essas complicações pós-cirúrgicas são diversas, tais como: alargamento da cicatriz, desenvolvimento de fístula palatina anterior e cicatrização desfavorável. **OBJETIVOS:** Compreender as complicações mais recorrentes após cirurgias reconstrutivas de fissura labiopalatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados MedLine® e LILACS®, e os descritores de busca utilizados, recuperados dos cabeçalhos de assuntos médicos (MeSH), foram combinados com operadores booleanos da seguinte forma:

(Surgery, Plastic) AND (Cleft Lip) AND (Postoperative Complications). Os filtros usados para melhor seleção dos artigos foram “Texto completo”, com idioma em inglês, publicados nos últimos 10 anos. A partir dessa primeira seleção foram obtidos 19 artigos. Do total, realizou-se uma leitura exploratória e seletiva, incluindo no presente trabalho apenas artigos associados ao tema. RESULTADOS: Dos 19 artigos obtidos, 6 estudos foram incluídos para a descrição dos resultados. A gengivoperiosteoplastia combinada com o reparo do palato mostrou-se como uma técnica eficiente e com amplos benefícios, sendo que 67% pacientes relatam melhora da capacidade respiratória no pós-operatório. As principais complicações descritas foram: necessidade de novo reparo e alargamento da cicatriz. CONCLUSÃO: Os cirurgiões plásticos são os profissionais que realizam a maioria dos cuidados cirúrgicos em fendas labiais, fendas palatinas e tipos de procedimento de rinoplastia. Nesse sentido, conclui-se que é importante ter profissionais com um maior volume cirúrgico no tratamento de fissuras complexas, pois os pacientes submetidos a reparação de fístula por um cirurgião que possui maior capacidade técnica tiveram significativamente, um número menor de complicações recorrentes pós-cirurgias reconstrutivas de fissura labiopalatal.

Palavras-chave: Cirurgia plástica, Lábio leporino, Complicações pós-operatórias

DOI: 10.55232/202800.39

DELIRIUM PÓS OPERATÓRIO EM PACIENTES GERIÁTRICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA DE ENSAIOS CLÍNICOS

Reynier Airam Lopes da Silva Filho

Ana Laura de Moura Silveira

Guilherme da Costa Martins

Tereza Cristina Predes Ayres

João Antônio Lopes

INTRODUÇÃO: Delírium é um síndrome caracterizada por alterações de consciência e de função cognitiva, sendo uma complicação comum no pós-operatório de idosos, especialmente em cirurgias de grande porte. Há uma associação entre delírium pós-operatório e piora no prognóstico, principalmente por esses pacientes passarem mais tempo acamados durante a recuperação. Nesse sentido, diversos estudos recentes vêm tentando elucidar a fisiopatologia dessa condição clínica, bem como formas de mitigá-la. **OBJETIVOS:** Analisar a literatura acerca da incidência de delírium pós-operatório em pacientes geriátricos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão da literatura de ensaios clínicos, buscados na base de dados PubMed, com os descritores “anesthetic” AND “delirium” AND “geriatrics”, nos últimos 5 anos. Foram selecionados 14 artigos científicos, com texto completo e gratuito e filtrados em idade superior a 65 anos, sendo excluídos artigos que não se enquadram nos objetivos do presente

estudo. RESULTADOS: Com base nos estudos realizados, observou-se que os pacientes cirúrgicos idosos, mais vulneráveis, fazem parte de uma população mais propensa ao declínio cognitivo a longo prazo, com diminuição da qualidade de vida e aumento da morbimortalidade. Diante disso, o Delirium Pós-Operatório (DPO) tem se apresentado como uma das complicações da evolução prognóstica em até 36,8% dos pacientes cirúrgicos, e sua ocorrência mostrou-se relacionada ao tipo de cirurgia realizada (52% após intervenções cirúrgicas cardíacas e 61% após cirurgias ortopédicas, em especial fratura de quadril e fêmur). E, embora sua fisiopatologia permaneça incerta, acredita-se que a neuroinflamação e a dor estejam entre as principais causas. Isso ocorre porque foi demonstrado que a dor afeta processos inflamatórios cerebrais, levando à ativação de células gliais e à produção paralela de citocinas pró-inflamatórias. CONCLUSÃO: Destaca-se, portanto, a importância de um manejo adequado da dor. Intervenções como bloqueios nervosos, acupuntura, analgesia pré-operatória e a sedação adequada juntamente com a presença de familiares no período perioperatório podem reduzir a incidência de delirium pós-operatório. É indicado a implementação de protocolos específicos e a conscientização da equipe cirúrgica sobre a importância da prevenção e manejo do delirium pós-operatório são fundamentais para melhorar os resultados clínicos em pacientes idosos submetidos a procedimentos cirúrgicos.

Palavras-chave: Delírio, Idoso, procedimentos cirúrgicos operatórios

DOI: 10.55232/202800.40

EFEITOS DA ABDOMINOPLASTIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PÓS-BARIÁTRICA

Vanessa Soares de Araújo

Letícia Romeira Belchior

Mariana Freitas de Menezes Bandeira

Rogério Gomes de Melo Filho

Thiago Augusto Calixto de Almeida

Marcus Vinicius Serra de Oliveira

INTRODUÇÃO: A cirurgia bariátrica adquiriu, nos últimos anos, uma grande importância para pacientes que almejam uma significativa perda de peso. Todavia, esse procedimento pode resultar em excesso de pele, sobretudo na região abdominal, com menor capacidade de retração, podendo gerar problemas de mobilidade e uma imagem corporal distorcida. Portanto, a abdominoplastia é caracterizada como uma cirurgia reconstrutiva e funcional, visto que, esse procedimento tem como objetivos melhorar a autoestima, a qualidade de vida e evitar possíveis prejuízos ocasionados pelos excedentes cutâneos, em pacientes pós-bariátrica. **OBJETIVOS:** Pontuar os efeitos da abdominoplastia na qualidade de vida de pacientes pós-bariátrica e quais estiveram em maior evidência dentre os artigos analisados. **MÉTODOS:** O trabalho em questão é uma revisão sistemática da literatura. Foi realizada uma busca nas bases de dados MedLine e LILACS, com descritores de busca recuperados dos

cabeçalhos de assuntos médicos (MeSH) e combinados com operadores booleanos da seguinte forma: (Abdominoplasty) AND (Quality of Life) AND (Bariatric Surgery). Os filtros usados para melhor seleção dos artigos foram “texto completo”, com idioma em inglês e português, publicados nos últimos 10 anos. A partir dessa primeira seleção foram obtidos 25 artigos. Do total, realizou-se uma leitura exploratória e seletiva, incluindo no presente trabalho apenas 7 artigos. RESULTADOS: Conforme os resultados obtidos por meio de questionários validados como Moorehead-Ardelt II e Body-Q, constatou-se que a abdominoplastia melhorou a qualidade de vida de pacientes pós-bariátrica. Avanços nos aspectos sociais e psicológicos foram evidenciados em 5 artigos. Melhoras no funcionamento sexual e evolução na atividade física, com a retirada de excesso local de pele, facilitando a deambulação, foram relatadas em 4 artigos. Além disso, redução do índice de massa corporal e menor ganho de peso secundário foram explicitados em 3 artigos. Outros benefícios da abdominoplastia pós-bariátrica, menos explorados nos estudos, incluem redução da incidência de erupções cutâneas, redução significativa no escore de risco cardiovascular, em nível comparável à cirurgia bariátrica, e melhora nos resultados das comorbidades relacionadas à obesidade. CONCLUSÃO: Portanto, embasado em evidências científicas, nota-se que abdominoplastia traz inúmeros benefícios para a saúde física e mental de pacientes pós-bariátrica, agregando melhor qualidade de vida a eles.

Palavras-chave: abdominoplastia, cirurgia bariátrica, qualidade de vida

DOI: 10.55232/202800.41

NOVAS APLICABILIDADES DOS ANESTÉSICOS LOCAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Pedro Paulo Caixeta Canedo

Pedro Antônio Carvalhais Borges Almeida

Luan Linhares de Azeredo Coutinho

Pedro Henrique Pessoa Português de Souza

João Antônio Lopes

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 iniciou-se em 2020 e causou um grande impacto na sociedade global, em especial na área da saúde. Embora a maioria dos pacientes com COVID-19 apresenta um curso clínico leve a moderado, alguns dos pacientes desenvolvem complicações graves, às vezes fatais. O tratamento dos pacientes cirúrgicos com essa doença é um desafio para todos os anestesiológicos, visto que a anestesia geral que requer intervenção nas vias aéreas pode exacerbar a pneumonia por COVID-19. Desse modo, anestésicos locais foram bastante utilizados para diversas finalidades, algumas novas, durante o período pandêmico. **OBJETIVOS:** Avaliar a aplicabilidade dos anestésicos locais e suas finalidades durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Revisão sistemática da literatura realizada a partir da base de dados “PubMed”, com descritores “local anesthetics AND covid 19”. Selecionou-se 19 publicações em inglês, completas e indexadas, publicadas até 09 de Fevereiro de 2023, que abordaram sobre as novas finalidades dos anestésicos locais durante a

pandemia da COVID-19. Foram excluídos trabalhos que não tratem de pesquisa em seres humanos, não atendam à demanda bibliográfica e os considerem metodologicamente fracos e/ou inconsistentes. RESULTADOS: A COVID-19 surgiu e desafiou-nos a procurar alternativas para provocar uma mudança de paradigma no tratamento da dor. Como a doença prejudica o sistema imunológico do corpo, o uso de medicamentos que interferem no sistema imunológico diretamente não era recomendado durante a pandemia de COVID-19. No que se refere ao alívio da dor, os anestésicos locais, como a bupivacaína, quando combinada com a morfina para bloqueio do plano transversal abdominal aliviavam a dor do pós parto cesáreo o que catalisava a alta hospitalar, reduzindo a exposição ao vírus. Alguns estudos indicaram, ainda, que o uso de anestésicos tópicos como medida profilática na intubação e na extubação de pacientes contaminados pelo coronavírus teve resultados positivos para os pacientes. Além disso, evidenciou ainda, que durante a coleta de amostra RT-PCR de SARS-CoV-2 não comprometeu a qualidade da amostra e ajuda no desconforto quando é realizado o exame, também foi observado que os anestésicos tópicos se mostrou eficaz como adjuvante analgésico em pacientes de UTI. CONCLUSÃO: Durante a pandemia da COVID-19, os anestésicos locais tiveram novas aplicabilidades descobertas, o que impactou diretamente o manejo dos pacientes infectados.

Palavras-chave: Anestésicos Locais, COVID-19, Revisão Sistemática

DOI: 10.55232/202800.42

O MANEJO DO TRAUMA DURANTE A GESTAÇÃO

Ester Araújo Esper

Isabela Henz Tonial

Lara Sousa Siqueira

Henrique Barbosa Fernandes

Otaviano Ottoni da Silva Netto

INTRODUÇÃO: O trauma é a principal causa não obstétrica de morte durante a gravidez, sendo aproximadamente 6-8% de todas as gravidezes complicadas por lesão. Dentre as complicações mais comuns, tem-se o descolamento de placenta e morte fetal intrauterina. Essa, configura-se como aquela que ocorre às 20 semanas de gestação ou mais tarde, por um trauma no útero, gerando lesões externas ao feto ou à mãe. Este estudo propõe-se a compreender a relação entre trauma obstétrico e morte fetal. **OBJETIVOS:** Compreender a relação entre trauma obstétrico e o desfecho clínico fetal; Descrever os principais fatores de risco relacionados ao trauma na gravidez. **Métodos:** Trata-se de revisão sistemática da literatura, na qual foram selecionados artigos na plataforma BVS da base de dados Medline. Os descritores utilizados foram “obstetric trauma AND fetal death”. Os filtros utilizados foram: artigos nas línguas inglesa, publicados nos últimos 5 anos e textos completos. Como critérios de inclusão, têm-se estudos que investigaram a relação entre trauma obstétrico e morte fetal. **RESULTADOS:** O trauma pode causar aborto espontâneo, sofrimento fetal,

parto prematuro, ruptura uterina e ruptura prematura das membranas. Os fatores de risco relacionados ao trauma na gravidez são mulheres com parceiros etilistas, protestantes, sem planejamento da gravidez e com renda familiar mensal menor que mil reais. A avaliação da paciente gestante traumatizada deve ser feita com o intuito de estabilizá-la, mas sempre com atenção para sinais de alerta para possíveis complicações maternas ou fetais. **CONCLUSÃO:** O trauma nas gestantes é um grande problema para a manutenção da gravidez. A partir deste estudo, obteve-se que ele possui uma maior probabilidade de acarretar morte fetal e risco à vida da mãe. Como fatores de risco do trauma obstétrico, tem-se: mulheres com parceiros etilistas e que não planejaram a gestação.

Palavras-chave: Acidentes, Gravidez, Mortalidade Prematura

DOI: 10.55232/202800.43

TÉCNICAS E COMPLICAÇÕES DA CIRURGIA RECONSTRUTIVA FACIAL PÓS QUEIMADURA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Nathália Cristine Alves do Nascimento

Marília Teixeira de Moraes

Marília Teresa Ferreira da Silva

Micaele Cristina Rodrigues

Tais Garcia Rocha

Nelson Fernandes de Moraes

INTRODUÇÃO: As queimaduras representam uma grande crise de saúde pública, sendo as queimaduras de face uma das lesões traumáticas mais graves, podendo gerar, além das lesões físicas, danos psicológicos e alterações funcionais. Com isso, o papel do cirurgião plástico no tratamento é fundamental para manter a função de proteção da pele e recuperação estética da área. Dentre as técnicas de reconstrução da face pós queimadura, inclui-se, principalmente, o enxerto de espessura total, retalhos expandidos e matrizes dérmicas. Sobre as complicações pós reconstrução, podem ocorrer infecções, comprometimento das estruturas da face e retrações cicatriciais. **OBJETIVO:** Analisar as principais técnicas utilizadas na reconstrução facial pós queimadura e as complicações recorrentes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Foi realizada uma busca nas bases de dados MedLine e LILACS,

com descritores de busca recuperados dos cabeçalhos de assuntos médicos (MeSH) e combinados com operadores booleanos da seguinte forma: (Burns) AND (Surgery, Plastic) AND (Face) AND (Skin). Os filtros usados para melhor seleção dos artigos foram “Texto completo”, com idioma em inglês, publicados nos últimos 10 anos. A partir dessa primeira seleção foram obtidos 20 artigos. Do total, realizou-se uma leitura exploratória e seletiva, incluindo no presente trabalho 8 artigos. RESULTADOS: Dentre os 8 artigos incluídos a partir da seleção supracitada, 5 descreveram uso de retalho expandido, 2 relataram enxerto de espessura total e 1 mostrou a combinação de matriz dérmica acelular composta de colágeno revestido por elastina utilizada sob enxertos de espessura total. O enxerto revelou melhora na textura, elasticidade, estética da pele, diminuição da discromia e da retração cicatricial. O retalho expandido, em todos os estudos, entregou melhoras estéticas e funcionais. Já o uso da matriz dérmica sob enxertos de espessura total colaborou com a melhora do aspecto estético ao aumentar a elasticidade. Em relação as complicações, todos os estudos revelaram principalmente hematomas, necrose e falência do retalho ou enxerto. CONCLUSÃO: O retalho expandido foi a técnica mais citada de reconstrução facial pós queimadura, apresentando bons resultados. Ademais, o enxerto de espessura total e a matriz dérmica também foram efetivos em suas funções, mesmo sendo menos adotados. Porém, é válido salientar que todo tipo de reconstrução elucidada nos estudos possui possíveis complicações.

Palavras-chave: Cirurgia plástica, Face, Pele, Queimaduras

DOI: 10.55232/202800.44

TRATAMENTO CIRÚRGICO DA DOENÇA DE CROHN: REVISÃO DA LITERATURA

EDUARDO FERREIRA FRANCO ZOCCOLI

Maria Lúcia Batista Toledo

Thaís Cunha Aguiar Gomes

Vitória Lorrane dos Santos

Mateus da Silva Candido

INTRODUÇÃO: A doença de Crohn (DC) é um processo inflamatório de etiologia ainda desconhecida, sendo um subtipo da doença inflamatória intestinal, com taxas de incidência e prevalência crescentes em diferentes regiões do mundo. Acomete principalmente o intestino delgado e o grosso, mas manifestações extraintestinais também podem ocorrer. Existe um amplo espectro terapêutico medicamentoso de acordo com a gravidade, extensão e comportamento da doença sendo que o tratamento cirúrgico da doença de Crohn está indicado em casos de complicações, quando identificado intratabilidade clínica ou doença refratária. **OBJETIVO:** Revisar na literatura os diferentes tratamentos cirúrgicos na DC. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, na qual utilizou-se as bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. Foi aplicado o descritor “Crohn’s disease AND Surgical treatment”, com o filtro que seleciona publicações referentes ao período de 2018 a 2023. Foram selecionados os 13 artigos que melhor abordaram o tema. **RESULTADOS:** Dos artigos selecionados, 11 são ensaios randomizados, 1 relato de caso e 1

revisão sistemática. A ressecção ileocecal laparoscópica provou ser uma alternativa válida ao Infiximabe no que diz respeito à melhoria da qualidade de vida, número médio QALYs(12 primeiros meses) maior neste grupo. Os custos diretos de saúde relacionados à doença de Crohn foram também menores. O transplante de microbiota fecal (FMT) pode induzir remissão clínica; não foram observadas diferenças entre os grupos de gastroscopia e colonoscopia, o FMT foi bem tolerado e não foi associado a nenhum efeito grave, embora com resultados promissores, exigem protocolos de estudo cego. Como recidivas anastomóticas surgem no lado mesentérico, anastomose Kono-S parece ser eficaz na prevenção da recorrência cirúrgica da anastomose na DC, as técnicas referidas de anastomose (anastomose término-terminal versus anastomose látero-lateral). CONCLUSÃO: O tratamento cirúrgico para DC está relacionado a resolução de complicações e redução dos impactos na vida do paciente. A ressecção intestinal por laparoscopia é o método mais indicado. As ressecções ileocecais em pacientes apresentam melhores resultados clínicos e de recuperação intestinal e menos tempo de hospitalização e complicações em comparação com outras opções. Ademais, transplante de microbiota fecal por gastroscopia e colonoscopia pode ser promissor para mudança de flora intestinal e remissão clínica da DC.

Palavras-chave: CIRURGIA, DOENÇA DE CROHN, TRATAMENTO

DOI: 10.55232/202800.45

TROMBOSE VENOSA PROFUNDA NA CIRURGIA PLÁSTICA: PRINCIPAIS FATORES DE RISCO RELACIONADOS

Andressa Morgado Parreira

João Cássio Rebouças Saldanha Filho

Sarah Rezende Vaz

Laura Lozi Chaves

Paulo Fernando Evangelista Bertoldi

Nelson Fernandes de Moraes

INTRODUÇÃO: A trombose venosa profunda (TVP) se caracteriza como a coagulação do sangue em uma veia profunda de um membro (em geral de membros inferiores), sendo uma complicação potencialmente fatal que pode ocorrer em pacientes submetidos a cirurgias plásticas, além disso, sua forma aguda é a principal causa de embolia pulmonar. A TVP decorre de condições que comprometem o retorno venoso, acarretando disfunção ou lesão endotelial e provocando hipercoagulabilidade. **OBJETIVOS:** Explorar os fatores de risco mais comuns para trombose venosa em cirurgias plásticas, incluindo idade, tipo de cirurgia, imobilidade prolongada e fatores hereditários. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. As buscas foram realizadas nas bases de dados MedLine® e LILACS® e os descritores de busca utilizados com operadores booleanos foram: (Venous

Thrombosis) AND (Risk Factors) AND (Incidence) AND (Surgery, Plastic). Foram selecionados artigos em português e em inglês, publicados nos últimos 10 anos. Selecionou-se 21 artigos e foram excluídas as duplicatas e aqueles artigos que não abordavam a temática proposta. RESULTADOS: Há evidências que demonstram que dentre os fatores de risco para procedimentos corporais de excisão, como no caso da cirurgia plástica, destacam-se alguns como: a idade, o IMC elevado, as condições médicas coexistentes e a ausência de apoio familiar. Além disso, o tempo cirúrgico sempre foi considerado um fator de risco independente em cirurgia plástica, associado, então, ao aumento do tempo de anestesia desses pacientes. É importante citar também o Modelo de Avaliação de Risco de Caprini (RAM), que é uma ferramenta de pontuação ordinal usada para quantificar e categorizar o risco de um paciente para tromboembolismo venoso no cenário pós-operatório. O RAM faz uma comparação com fatores de risco individuais entre pacientes que apresentaram alguma complicação versus pacientes sem complicações, considerando: idade, IMC, tempo de operação, hipertensão, doença renal e câncer. Dessa forma, são avaliados alguns fatores de risco como sexo, IMC, tempo de operação, tabagismo, diabetes, hipertensão e história prévia de TVP no paciente que opte por realizar algum tipo de cirurgia plástica. CONCLUSÃO: Analisando-se a literatura é possível perceber que existem alguns fatores de risco que interferem no aparecimento da TVP e, por isso, é necessária uma avaliação médica criteriosa e com o apoio do RAM para evitar desfechos desfavoráveis a esses pacientes.

Palavras-chave: Cirurgia plástica, , Fatores de risco, Trombose venosa

DOENÇAS INFECCIOSAS

DOI: 10.55232/202800.46

A INFLUÊNCIA DA COVID-19 NA TUBERCULOSE PULMONAR

Maria Clara Ramos Miranda

Luana Gebrin Vilefort

Beatriz Alves Lima

Jordana Costa Subtil Almeida

Roseliane de Souza Araújo

INTRODUÇÃO: Evidentemente, a pandemia por Covid-19 impactou os pulmões. A doença é transmitida por gotículas do ar quando um indivíduo infectado tosse ou espirra. Os sintomas incluem tosse persistente, febre e sudorese noturna. **OBJETIVOS:** Analisar como a situação de pandemia por COVID-19 afetou na incidência da tuberculose pulmonar. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada na base PubMed, com os descritores “COVID-19” AND “tuberculose”; com os filtros “free full text” e “humans”. A busca resultou no encontro de 20 artigos completos e indexados, sendo todos incluídos para abordarem a influência da COVID-19 na tuberculose pulmonar. **RESULTADOS:** Antes da pandemia de COVID-19, a tuberculose já era uma das principais causas de morte por doença infecciosa no mundo, com cerca de 10 milhões de casos e 1,4 milhão de mortes por ano. A pandemia de COVID-19, no entanto, agravou a situação, pois as medidas de saúde pública necessárias para combater a disseminação do novo coronavírus podem ter reduzido os esforços de combate à tuberculose. Observou-se diante do cenário de pandemia por Covid-19,

que houve um aumento de 78% em relação a novos casos por ano, em comparação ao período pré-pandêmico, com aumento também das taxas de mortalidade. Devido ao fato de que a tuberculose foi uma doença negligenciada durante a pandemia de Covid-19, sobrecarregando o sistema de saúde. Indivíduos com Tuberculose, tiveram seus tratamentos dificultados durante a pandemia, e indivíduos não infectados pela Tuberculose tiveram mais chances de serem infectados devido a isso. Além disso, ambas as doenças se correlacionaram durante o período de pandemia, visto que diversos indivíduos foram co-infectados por Tuberculose e Covid-19, trazendo à tona casos mais graves. Uma vez que, indivíduos infectados por tuberculose possuem risco aumentado de desenvolver complicações graves se forem infectados pelo COVID-19, em decorrência de seus sistemas imunológicos deprimidos.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a pandemia de COVID-19 representou um grande obstáculo para o controle global da tuberculose, em especial no atraso do diagnóstico da doença, na sua subnotificação e no conseqüente aumento da transmissibilidade.

Palavras-chave: COVID-19, Tuberculose

DOI: 10.55232/202800.47

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA LEISHMANIOSE VISCERAL E TEGUMENTAR AMERICANA NO ESTADO DE GOIÁS NO PERÍODO DE 2017 A 2021

Brenda de Jesus Dias

Mariana Paixão Freitas Miura

Thaylla Horbylon Nascimento

Sandra Maria Alkmim Oliveira

INTRODUÇÃO: A leishmaniose tegumentar americana (LTA) e a leishmaniose visceral (LV) são antropozoonoses endêmicas de regiões tropicais causadas por protozoários do gênero *Leishmania*, cujos vetores são insetos flebotomíneos, conhecidos popularmente como “mosquito-palha”. Segundo o Ministério da Saúde, as leishmanioses somam mais de 103 mil casos confirmados entre 2017 e 2021. **OBJETIVOS:** Este estudo visa obter dados atuais para compreender o perfil epidemiológico das leishmanioses no estado de Goiás entre o período de 2017 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional descritivo retrospectivo com base em registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponíveis no DATASUS. Os dados selecionados representam o total de casos confirmados de LTA e LV no estado de Goiás no período entre 2017 e 2021, bem como o número de casos de acordo com as variáveis sexo, faixa etária, escolaridade, evolução e macrorregião. Ademais, na análise dos resultados, desconsideram-se as categorias “Ign/Branco” e “Não se

aplica” na variável escolaridade, a fim de melhor caracterizar os perfis com as informações disponíveis. RESULTADOS: No período analisado, observou-se maior incidência de LTA em relação à LV, com um total de 2409 novos casos daquela e apenas 270 desta. Para a LTA, verificou-se um perfil de infectados majoritariamente masculino (69,4%), na faixa de 20 a 59 anos (64,6%) e com baixa escolaridade (72,5%). Dos casos diagnosticados, 1420 evoluíram para cura e 6, para óbito. De modo semelhante, a LV apresentou-se em perfil principalmente masculino (64,8%), de baixa escolaridade (80,2%), com mais evoluções para cura (194) que para óbito (18), mas diferiu na variável etária, em que houve mais acometimentos de 0 a 19 anos (41,8%) que na LTA (10,4%). Além disso, a macrorregião Centro-Oeste foi a mais acometida por ambas as formas, abrangendo 36% dos casos de LTA e 75% dos casos de LV. CONCLUSÃO: Diante dos resultados, conclui-se que, quando devidamente acompanhadas e tratadas, as leishmanioses apresentam um bom prognóstico, com altas chances de cura. Portanto, é imprescindível que os serviços de saúde sejam eficazes e precoces no diagnóstico e nos procedimentos terapêuticos, a fim de evitar óbitos e a propagação do agente etiológico, uma vez que os humanos são também reservatórios. Por fim, vale destacar a importância da implementação de medidas profiláticas que visem o combate ao vetor e a diminuição da infecção no homem e nos cães.

Palavras-chave: Leishmaniose, estudo observacional, perfil epidemiológico

DOI: 10.55232/202800.48

EFEITOS DA INFECÇÃO PELO SARS-COV 2 NO APARELHO DIGESTIVO: MANIFESTAÇÕES GASTROINTESTINAIS

Douglas Henrique Farias de Oliveira

Yasmim Albernaz Maia de Godoy

Isabela Lucena Lisboa Borges

Bierce Petit-Senn Rege de Andrade

Dayane Caroline Borges Medeiros

Adriana Alves de Meneses Delevedove

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença inflamatória multissistêmica causada pelo vírus SARS-CoV-2, que apresenta quadros assintomáticos até quadros fatais. Embora predominem manifestações do sistema respiratório, são bem marcantes em outros sistemas orgânicos, com destaque para o gastrointestinal. Neste sentido, é fundamental entender as manifestações gastrointestinais (MGI) advindas da infecção pela COVID-19, visto que um terço dos pacientes infectados apresentam estes sintomas. **OBJETIVO:** Analisar o efeito da infecção pelo SARS-Cov 2 no aparelho digestivo, evidenciando as MGI. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática de literatura, em que artigos científicos foram selecionados nas plataformas SciELO, Pubmed, LILACS e Google Academy. Os filtros utilizados foram “COVID-19 AND gastrointestinal symptoms”. Foram incluídos artigos em inglês e português publicados de

2018 a 2022. Após análise de 69 artigos, 29 foram considerados pertinentes. RESULTADOS: As MGI são relacionadas à ligação do SARS-CoV-2 ao receptor viral da ECA2, por meio da proteína Spike, e à clivagem desta proteína, através da TMPRSS2, no sistema digestivo, o que leva à entrada do vírus na célula. Conseqüentemente, ocorre uma replicação viral, em que novos vírions são sintetizados no citoplasma das células e liberados no trato, causando ruptura direta dos enterócitos e excreção viral nas fezes, o que ocasiona um processo inflamatório. Diante deste tropismo do vírus pelo sistema gastrointestinal, sugere-se uma possível via de transmissão oral-fecal da doença, uma vez que os receptores da ECA2 estão abundantes tanto nos pneumócitos quanto na mucosa digestiva. Destarte, as MGI podem preceder ou seguir os outros sintomas respiratórios e sistêmicos ou ser a única manifestação da COVID-19. Conforme todos os artigos incluídos (n=29), as principais MGI são autolimitadas e incluem diarreia, dor abdominal, náuseas, vômitos e anorexia. Assim, em cerca de 89% dos artigos (n=26), a diarreia, com duração de 4 dias, foi a MGI mais relatada, ao contrário de outros estudos que apontam o vômito (n=2) ou a anorexia (n=1) como a mais frequente. Logo, a diarreia, por ser prevalente, deve ser observada, pois pode levar à diminuição dos níveis de sódio sérico e a distúrbios eletrolíticos, e se não tratada adequadamente pode levar ao coma. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Deste modo, as MGI se tornam pontos importantes a serem destacados, dado que podem ser uma via de transmissão, ser exclusivas na COVID-19 e causar complicações graves.

Palavras-chave: COVID-19, Trato gastrointestinal, Sinais e sintomas

DOI: 10.55232/202800.49

INCIDÊNCIA DE NOVOS CASOS ANUAIS CONFIRMADOS DE DENGUE NAS MACRORREGIÕES DO BRASIL DE 2017 A 2021

Clara Cecília Rodrigues Mendes

Isadora Oliveira de Moraes

Mariana Mesquita Leite

Lara Cândida de Sousa Machado

Ana Paula Fontana

INTRODUÇÃO: A dengue, enfermidade febril, com início agudo é transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* infectada pelo vírus da dengue (DENV). Tem duração de 2-7 dias com dois ou mais dos seguintes sintomas: cefaléia, dor retroorbital, mialgia/artralgia, exantema (maculopapular) e petéquias com prova do laço positiva. Por ser de alta prevalência no Brasil mostra-se de grande importância na saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar a incidência de novos casos anuais confirmados de dengue nas macrorregiões do Brasil de 2017 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, transversal e descritivo, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN) e das estimativas de população do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Foram incluídos casos confirmados com classificação final de dengue clássico, dengue com complicações, febre hemorrágica do dengue, síndrome do choque do

dengue, dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave no Brasil entre janeiro de 2017 e dezembro de 2021. Utilizou-se também as variáveis: ano de notificação, região de residência e população residente por região no período analisado. Foram excluídos dados qualitativos e classificados como ignorados/branco, descartado e inconclusivo. Para a análise estatística foi utilizado o programa Microsoft Excel®. RESULTADOS: Identificou-se um total de 2.907.803 casos confirmados de dengue entre 2017 e 2020. Constatou-se anualmente em todo o Brasil, uma incidência de 80,7 em 2017, 95,5 em 2018, 625,3 em 2019, 372,9 em 2020 e 204,9 em 2021 a cada 100 mil habitantes. A maior incidência anual (a cada 100 mil habitantes) no Norte foi em 2021 com 186,5 casos, na região Nordeste, 2019 foi o período mais expressivo com 230,2 confirmados, na região Sudeste a maior ocorrência foi no ano de 2019 com 1.023,2, na região Sul realça-se 2020 com 833,4 casos e na região Centro-Oeste o ano de 2019 obteve maior destaque com 1.245,6. CONCLUSÃO: Conclui-se que o ano de 2019 foi o de maior incidência com 625,3 casos de dengue a cada 100 mil habitantes, período em que precedeu um decréscimo significativo. A macrorregião de maior ocorrência em todos os anos foi a Centro-Oeste (2019 atingiu 1.245,6 novos casos a cada 100 mil habitantes). É importante ressaltar a relevância de políticas públicas em saúde voltadas a essa região.

Palavras-chave: Aedes aegypti, Dengue, Epidemiologia

DOI: 10.55232/202800.50

O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA NOTIFICAÇÃO DE CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA EM GOIÁS

Thayná Alves de Azevedo

Luís Otávio Torres

Samara Ahmad Fayad Pires

Carolina Fátima Gioia Nava

Angelma Genaro

INTRODUÇÃO: A sífilis adquirida é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), a qual tem como agente etiológico a bactéria *Treponema pallidum*. As manifestações clínicas dessa doença são observadas inicialmente com pequenas feridas nos órgãos sexuais e com ínguas na virilha. Em logo prazo, a sífilis pode evoluir para lesões neurológicas e cardiovasculares, causando graves sequelas e até mesmo o óbito. Devido a um significativo aumento no número de casos de tal infecção nos últimos anos, um conjunto de políticas públicas de saúde foi implementado para a contenção desse avanço, tendo como principal meio de efetivação dessa iniciativa do Estado o oferecimento de protocolos de testagem e tratamento precoce pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVOS:** Analisar o impacto da crise sanitária causada pelo vírus Covid-19 nas notificações de casos de sífilis adquirida no período pandêmico em Goiás. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo analítico, observacional e quantitativo. Os dados foram obtidos por meio do Sistema Nacional de Agravos e Notificação

(SINAN/SUS), vinculados ao DATASUS e acessados no dia 25 de fevereiro de 2023. A análise baseou-se nos casos notificados de sífilis adquirida no período de 2017 a 2021, em Goiás, sem estratificação por idade, raça, sexo ou escolaridade. RESULTADOS: De 2017 a 2021 o Estado de Goiás apresentou 19.185 casos de notificações de sífilis adquirida. Em 2017, o número de notificações foi de 2.303. No ano de 2018, houve uma elevação de 111,50% nas notificações em relação a 2017. Em 2019, ocorreu um aumento de 9,44% das notificações quando comparadas a 2018. Com o início da pandemia de COVID-19 no ano de 2020, observou-se uma queda de 21,53% na incidência em relação a 2019, e em 2021 o decréscimo do número de casos notificados foi ainda mais significativo, apontando uma redução de 40,30% em relação a 2020. CONCLUSÃO: Durante a pandemia da COVID-19, muitas políticas públicas de saúde diferentes das voltadas ao vírus SARS-CoV-2 foram preteridas, visto a situação de crise sanitária em curso. Nesse sentido, observa-se que a diminuição dos casos de sífilis adquirida pode estar relacionada tanto à subnotificação de casos, pela redução na testagem que era frequentemente incentivada por campanhas preventivas, quanto à mudança no comportamento sexual da população diante do isolamento social. Portanto, entender essas hipóteses é importante para um melhor direcionamento das políticas de saúde, pois elas são baseadas nesses dados epidemiológicos.

Palavras-chave: Sífilis, Covid-19, Isolamento Social, Notificação

DOI: 10.55232/202800.51

O TRATAMENTO DAS REAÇÕES HANSÊNICAS NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lívia de Sousa Gonçalves

Camila Campos de Oliveira

Daniela Pereira Santos

Isabela Cristina Resende Azeredo

Edna Joana Cláudio Manrique

INTRODUÇÃO: As reações hansênicas são complicações da hanseníase que podem surgir antes, durante ou após o tratamento. Elas são episódios imunológicos que levam a perda neural e, caso não sejam controladas, podem agravar com sequelas incapacitantes. Podem ser do tipo I e II. A reação do tipo I é causada por um aumento da imunidade para combater o bacilo (ou bacilos mortos), podendo gerar um processo inflamatório agudo em várias partes do corpo, sobretudo pele e nervos, com frequente piora de lesões prévias ou eclosão de novas lesões, tornando-as edematosas. Já na do tipo II, a principal manifestação clínica é o eritema nodoso hansênico, quando as proteínas de bacilos mortos geram a reação imunológica com o aparecimento de nódulos subcutâneos dolorosos e espessamento nervoso. Elas precisam de rápida intervenção, pois são motivos de incapacidades físicas e morte, justificando o presente estudo. **OBJETIVO:** Expor as principais formas de tratamento das reações hansênicas no Brasil. **MÉTODOS:** Revisão sistemática de acordo com a declaração PRISMA, realizada na base de dados do PubMed. Como estratégia de busca aplicou os descritores: "leprosy

reactions”, “brazil” e “treatment”, e o operador booleano “AND”. Foram aplicados os filtros free full text, 5 years, english e portuguese. Após a leitura dos resumos de 58 artigos, foram excluídos aqueles do tipo relato de caso e os que divergiram do tema, assim 11 artigos integraram o estudo. RESULTADOS: Os corticosteróides são indicados para tratar a reação do tipo I, sendo a prednisona a principal opção. Contudo, deve-se ter precauções com o uso de corticosteróides, e, se necessário, utilizar fármacos alternativos como os imunossuppressores, tendo a azatioprina como um representante. Na terapia das reações tipo II, a talidomida mostrou-se eficaz em um curto período de uso. Porém, devido a sua ação teratogênica, a indicação dessa droga é restrita a alguns pacientes, sendo permitido em poucos países, incluindo o Brasil. Corticosteróides e imunossuppressores, como a prednisona e a ciclosporina A, respectivamente, também são opções para esta reação, mesmo precisando de um tempo maior para o controle da inflamação. CONCLUSÃO: As reações hansênicas são desafiadoras e reduzir sequelas está relacionado ao diagnóstico e tratamento adequados. Constatou que a reação tipo I é tratada com corticosteróides e a tipo II com talidomida e na sua contra-indicação, tem como alternativa os corticosteróides e imunossuppressores.

Palavras-chave: Hanseníase, Reações Hansênicas, Tratamento

DOI: 10.55232/202800.52

PATOGÊNESE E ALTA LETALIDADE DA FEBRE HEMORRÁGICA DE MARBURG

Matheus Filipe Osorio Silva

Rayssa Aragão de Oliveira

Amanda Carvalho Bonfanti

Gabriel de Moraes Pereira

Gabriela Santos Rocha

Ana Paula da Silva Perez

INTRODUÇÃO: O vírus Marburg (MARV), como o Ebola, é responsável por quadros severos de febre hemorrágica, com taxa de letalidade que pode alcançar até 88%, sendo responsável por surtos principalmente na África Subsaariana. Nos surtos já registrados, a transmissão animal-humano ocorreu pelo contato com morcegos infectados, com posterior disseminação entre humanos através de secreções corporais e por fômites. Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o MARV como um patógeno de extrema importância global, reforçando a relevância do estudo acerca de um tratamento eficaz, o que torna necessária a investigação de diversas características do vírus, como sua patogênese.

OBJETIVOS: Analisar aspectos da patogênese da febre hemorrágica de Marburg (FHM) que se relacionam à sua alta taxa de letalidade. **MÉTODOS:** Revisão sistemática de literatura, com buscas na base de dados PubMed, nos últimos 5 anos na língua inglesa. Os descritores

utilizados foram “Marburg virus disease” AND “treatment” AND “pathogenesis”, com uso do filtro “free full text”. Considerando os critérios utilizados, foram selecionados 5 artigos, entre os 85 resultados disponíveis, com exclusão de 80 por divergirem da temática.

RESULTADOS: A alta letalidade da FHM se deve principalmente a características específicas da patogênese do MARV, que realiza uma replicação viral descontrolada por meio do comprometimento da resposta imunológica do hospedeiro. Inicialmente, assim que o vírus atinge o sistema circulatório do hospedeiro, seu alvo primário são as células do sistema fagocítico mononuclear, de onde ele conduz uma disseminação adicional para os órgãos-alvo, como o fígado e os órgãos linfóides secundários. Paralelamente a esse processo, o vírus MARV provoca uma desregulação concomitante das respostas imune inata e adaptativa do hospedeiro, levando a uma replicação descontrolada nos órgãos infectados e a uma tempestade de citocinas – como TNF-alfa, MCP-1 e IL-8. Essas características da patogênese do vírus MARV se associam a processos de aumento da permeabilidade vascular, dano tecidual sistêmico e coagulação intravascular disseminada, culminando no óbito do hospedeiro em um curto período de tempo.

CONCLUSÃO: Em casos de FHM, um desfecho clínico desfavorável relaciona-se principalmente a um desequilíbrio imunológico e outras alterações sistêmicas graves. Portanto, esforços globais são necessários para impedir novos surtos e desenvolver tratamentos que atendam à população africana.

Palavras-chave: febre hemorrágica de Marburg, patogênese, tratamento, vírus Marburg

**GINECOLOGIA E
OBSTETRÍCIA**

DOI: 10.55232/202800.53

A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE APOIO COMO FERRAMENTA PSICOLÓGICA DURANTE O TRATAMENTO DE MULHERES PORTADORAS DE NEOPLASIA MAMÁRIA

Ana Luiza Severino do Prado

Débora de Bortoli Verdério

Amanda Costa Ribeiro Quadros

Natália Jácomo Auad

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é considerado o tipo de câncer mais incidente em mulheres no Brasil e no mundo, de acordo com os dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Estima-se uma previsão de 73 610 (30,1%) novos casos da doença. Os estudos evidenciam o quanto um diagnóstico de câncer de mama pode influenciar na vida de uma mulher, gerando inúmeras emoções e sentimentos, como por exemplo a ansiedade, estresse, distorção sobre a imagem corporal, distúrbios de sono e a depressão. Em grande parte, o diagnóstico do câncer de mama é recebido como um prognóstico de fim de vida, tanto pela falta de conhecimento sobre as chances de cura, quanto pelo grande estigma que existe quanto a doença. O apoio psicológico é fundamental para conscientizar a mulher sobre as taxas de cura e elucidar para todas as portadoras dessa neoplasia maneiras delas darem seguimento ao tratamento, sanando as dúvidas sobre as próximas etapas. **OBJETIVO:** Entender a importância dos grupos de apoio como uma ferramenta para ajudar

psicologicamente as mulheres portadoras desta patologia no decorrer dos seus tratamentos oncológicos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura e buscas nas bases de dados eletrônicas SCIELO, PUBMED e LILACS a partir dos descritores “câncer de mama”, “apoio social”, “aspectos psicológicos”, “psicológico”. A busca inicial resultou em 81 artigos, dos quais 9 foram incluídos na pesquisa, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão definidos. **RESULTADOS:** O diagnóstico de câncer de mama gera grande estigma entre as pacientes, que muitas vezes acreditam ser a morte o desfecho final da doença. Sendo assim, percebe-se que a terapia de grupo é uma ferramenta essencial ao longo de todo tratamento oncológico, pois elas acabam se sentindo mais acolhidas, conseguindo ter abertura para dialogar sobre os sentimentos pessimistas que as atingem. Sendo assim, os grupos de apoio são essenciais para que todas possam compartilhar as angústias, tristezas e, também, sucesso durante os seus tratamentos com a cura do câncer. **CONCLUSÃO:** O acompanhamento psicológico em conjunto com as terapias em grupo, se fazem muito importante durante todo o tratamento daquelas pacientes diagnosticadas com neoplasia mamária. Afinal, com o grupo de apoio em conjunto, todas as mulheres que enfrentam essa doença conseguem expor seus sentimentos, aflições e dúvidas, tendo maior conhecimento sobre o câncer e, por conseguinte, uma caminhada mais leve e mais esclarecedora.

Palavras-chave: Neoplasia mamária, Apoio psicológico, Tratamento oncológico, Grupos de apoio

DOI: 10.55232/202800.54

ANÁLISE TEMPORAL DE NASCIDOS VIVOS COM ANOMALIA CONGÊNITA NO BRASIL ENTRE 2010 E 2020

Debora Alves Mouallem

Geovana Almeida Spies

Júlia Costa Alves Simões

Matheus Oliveira Brito

Weder Silva Borges Junior

Waldemar Naves do Amaral

INTRODUÇÃO: As anomalias congênitas são alterações estruturais ou funcionais ocorridas durante a vida intrauterina. No Brasil, cerca de 25 mil nascidos vivos/ano são registrados com algum tipo de anomalia congênita. Dessa forma, estudos que abordem essa temática são de extrema importância, tendo em vista o seu elevado impacto no âmbito da saúde pública.

OBJETIVOS: Analisar a tendência das taxas de nascidos vivos com anomalia nas regiões do Brasil entre 2010 e 2020. **MÉTODOS:** Estudo ecológico de séries temporais de taxas de incidência de anomalias congênitas nos estados brasileiros entre 2010 e 2020. A taxa de incidência foi calculada via quociente de casos de anomalia por nascidos vivos, para cada mil nascimentos, com dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos; sendo empregada a regressão de Prais-Winsten via Stata. Obteve-se o coeficiente β de inclinação, erro-padrão e

p-valor, com significância estatística de 5%; e calculados a taxa de incremento médio anual (TIMA) e os limites superior e inferior do intervalo de confiança de 95% (IC95%).

RESULTADOS: A quantidade de nascidos vivos com anomalia congênita (NVAC) durante o período de 2010 a 2020 apresentou crescimento no Brasil de 1,63% ao ano (TIMA=1,63; IC95%: 0,7; 2,57). A partir da análise fragmentada por região, nota-se tendência de aumento de NVAC no Nordeste (TIMA=2,39) e no Sudeste (TIMA=1,83), com ausência de regiões em decréscimo. Foram estacionárias as regiões Norte, Sul e Centro-Oeste ($p \geq 0,05$). Ao analisar por Unidade Federativa, percebe-se tendência crescente em Rondônia (TIMA=4,02), Amapá (TIMA=20,21), Tocantins (TIMA=5,42), Piauí (TIMA=6,04), Ceará (TIMA=3,61), Rio Grande do Norte (TIMA=3,87), Alagoas (TIMA=4,65), Sergipe (TIMA=2,93), Espírito Santo (TIMA=5,85), São Paulo (TIMA=2,74), Goiás (TIMA=2,28). Os únicos estados em decréscimo foram Amazonas (TIMA = -3,8), Rio de Janeiro (TIMA = -1,14) e Paraná (TIMA=-1,01). As demais Unidades da Federação apresentaram tendência estacionária ($p \geq 0,05$).

CONCLUSÃO: Portanto, conclui-se que, no geral, houve aumento dos NVAC no período analisado. Nas regiões do país em que vê-se tendências crescentes, é possível sugerir que houve melhorias no diagnóstico, enquanto que as tendências estacionárias podem sugerir obstáculos no que se refere à subnotificação. Ademais, os dados apresentados ressaltam a importância do direcionamento de programas assistenciais para determinadas regiões, objetivando prevenir e reduzir desfechos desfavoráveis.

Palavras-chave: Anomalia congênita, Brasil, Nascido vivo

DOI: 10.55232/202800.55

ASSOCIAÇÃO ENTRE O DIAGNÓSTICO TARDIO DE ENDOMETRIOSE E INFERTILIDADE FEMININA

Victoria Ferreira Braga

Bruna Fernandes Souto de Oliveira

Juliana Monteiro Silva Cunha

Lara Gomides Borges

Rodrigo Teixeira Zaiden

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma condição caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, causando uma reação inflamatória que resulta nos principais sintomas: dor pélvica severa, dismenorreia, dispareunia e infertilidade. No entanto, a etiologia da endometriose ainda é desconhecida. Ademais, os sintomas se manifestam de forma inespecífica, já que também são característicos de outras condições, dificultando o diagnóstico. Assim, a detecção tardia da endometriose faz com que muitas mulheres tenham que enfrentar uma vida de desconfortos que poderiam ser amenizados com o diagnóstico precoce. **OBJETIVOS:** Associar os impactos do diagnóstico tardio na infertilidade causada pela endometriose. **MÉTODOS:** A metodologia empregada foi a revisão sistemática de literatura. Trata-se de uma análise de estudos em bancos de dados como Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

(LILACS), PubMed e Google Acadêmico. Foram selecionados 20 artigos, publicados entre os anos de 2017 até 2022, utilizando os seguintes termos: “endometriose”, “infertilidade” e “diagnóstico tardio”. RESULTADOS: A endometriose (EDM) está presente em 5 a 10% das mulheres em idade fértil, e está associada à infertilidade em até 50 % dos casos. Essa relação tem sua raiz na natureza inflamatória da doença, com a distorção da anatomia funcional pélvica e as mudanças no sistema endócrino. Além disso, citocinas liberadas prejudicam as células ciliares, gerando contrações miometriais, e afetando a interação do espermatozóide com o oócito. Apesar de deteriorar a qualidade de vida de muitas mulheres, o diagnóstico da EDM pode levar de 5 até 7 anos, devido à semelhança dos sintomas com outros distúrbios, à falta de conhecimento sobre a doença por parte dos médicos generalistas e a negligência destes diante da dor das mulheres, que em 78% dos casos é tida como exagerada. CONCLUSÃO: A EDM pode ter consequências negativas na vida da mulher incluindo distúrbios psicológicos, emocionais e sociais. Além de que, o estágio avançado da doença ocasiona alterações anatômicas no aparelho reprodutor feminino, podendo culminar em infertilidade. Esses distúrbios resultam da dor que interfere na qualidade de vida e gera impacto negativo nas relações sociais e conjugais das mulheres afetadas. O diagnóstico tardio da EDM tem como consequência o impedimento de um tratamento adequado, impedindo que a mulher afetada consiga engravidar.

Palavras-chave: Diagnóstico Tardio, Endometriose, Infertilidade Feminina

DOI: 10.55232/202800.56

HOSPITALIZAÇÃO POR CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2022: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Tayssa Figueiredo Moura

Ana Clara Almeida Garcia

Luana Vitória Lopes Barros

Ana Beatriz de Oliveira Marchezine

Isabelly Nunes Hamu

Danilo Figueiredo Soave

INTRODUÇÃO: No Brasil, o Câncer de Colo do Útero (CCU) é a terceira neoplasia maligna mais incidente, estima-se, para o ano de 2023, 17.010 casos novos. Além da alta incidência, o CCU possui um alto índice de mortalidade, características que o tornam um problema de saúde pública. Apesar do exame de rastreamento citopatológico apresentar boa cobertura no público-alvo, a doença tem seu diagnóstico tardio, influenciando diretamente nas internações, na mortalidade e nos custos, vez que o tratamento dessa neoplasia é complexo e oneroso ao sistema de saúde. **OBJETIVOS:** Dimensionar o perfil epidemiológico e financeiro das hospitalizações na rede pública por neoplasia maligna do colo do útero no Brasil, no período de 2018 a 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo de base populacional, com abordagem quantitativa em que foram obtidos dados secundários

do Departamento de Informações e Informática do SUS (DATASUS), referentes às hospitalizações com diagnóstico principal CID-10 C53 através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram calculados indicadores por número de internações, caráter da hospitalização, faixa etária, cor/raça, óbitos, além dos gastos por internação e permanência hospitalar. RESULTADOS: Foram registrados, entre janeiro de 2018 a dezembro de 2022, 117.539 hospitalizações por CCU no Brasil, sendo 55.884 de caráter eletivo e 61.655 de urgência. Em relação à faixa etária, observou-se o maior número de hospitalizações pela neoplasia em mulheres entre 40 a 49 anos, com 32.398 (27,56%) casos. Além disso, a cor/raça que mais prevaleceu entre as hospitalizações foi a parda, com 50.980 (43,37%) casos, seguida pela branca, com 42.858 (36,46%). Quanto aos óbitos, foram verificadas 13.434 mortes pela doença, correspondendo a uma taxa de mortalidade de 11,43. O gasto médio anual total foi de aproximadamente R\$ 240 milhões, com valor médio por internação de R\$ 2.041,14 e média de permanência de 5,6 dias. CONCLUSÃO: Por mais que haja esforço público em políticas de rastreamento de câncer do colo uterino, os dados analisados ainda são alarmantes quanto à incidência, aos óbitos e aos gastos hospitalares. Assim, a análise das internações por CCU é informação valiosa não apenas para reforçar a necessidade de melhorias no rastreamento precoce dessa neoplasia, mas também para servir como subsídio para o aprimoramento do cuidado hospitalar.

Palavras-chave: Câncer de Colo do Útero, Epidemiologia, Hospitalização

DOI: 10.55232/202800.57

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR DO SUS POR DOENÇAS GESTACIONAIS, DO PARTO E PUERPÉRIO EM GOIÁS

Déborah Alvim Monteiro Batista Alves

Joana Pereira Medeiros do Nascimento

Juliana Abdala Araújo Santos

Nayara da Silva Fabricio de Souza

Weder Silva Borges Junior

Waldemar Naves do Amaral

INTRODUÇÃO: Durante a gestação, o corpo materno é exposto a diversas alterações morfofisiológicas. A priori, tratam-se de modificações cuja finalidade é manter a estabilidade da gestante, no entanto, existem fatores variados que podem provocar uma disfunção orgânica materna. Diante disso, com o intuito de evitar fatalidades, o SUS oferece dados para a construção de estudos epidemiológicos e revisão dos casos relacionados à morbidade materna. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico das intenções hospitalares por doenças gestacionais no período de dezembro de 2018 a dezembro de 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, realizado mediante consulta na plataforma DATASUS, de dados referentes a dezembro de 2018 a dezembro de 2022. As variáveis correlacionadas por região brasileira foram a morbidade e o número de internações durante a

gravidez, parto e puerpério (capítulo XV CID-10). RESULTADOS: A princípio, nota-se que de 2018 a 2022, foram registradas 9479976 internações hospitalares durante as etapas de gravidez, parto e puerpério no Brasil. Analisando-se os dados, tem-se que a região Sudeste apresentou o maior número de internações 3.337.828 (35,201%), seguida do Nordeste 2.950.449 (31,123%), Norte 1.173.088 (12,374%), Sul 1.253.149 (13,219%), e por fim a região Centro-Oeste, como menor índice, 765.462 (8,075%). Em todas as regiões, as causas de internações seguiram um padrão comum. O parto único espontâneo teve destaque entre as causas, representando 41,068% destas na região Sul; 44,187% no Norte; 43,091% no Nordeste; 38,322% no Sul e 36,997% no Centro-Oeste. Logo após, temos outras complicações de gravidez e parto, compondo 26,5% das causas de internações, e outros motivos de assistência à mãe em relação à cavidade fetal amniótica e possíveis problemas relativos ao parto, com 12,3%. As causas menos frequentes foram aborto por razões médicas e hemorragias pós-parto, constituindo 0,09% e 0,12% do total, respectivamente.

CONCLUSÃO: Nota-se uma disparidade significativa entre a região com o maior número de internações hospitalares - Sudeste, com 35,201% do total - e a região com o menor número, Centro - Oeste, apenas 8,075%. As causas das internações seguiram um padrão comum em todas as localidades, evidenciando similaridades no processo e atendimento especializado durante a gestação, parto ou puerpério no país. Por fim, estudos epidemiológicos como este mostram-se necessários para melhoria e direcionamento da assistência médica.

Palavras-chave: Morbidade-gestacional, parto, puerpério

DOI: 10.55232/202800.58

VACINAÇÃO CONTRA HPV: UMA MEDIDA DE PREVENÇÃO PRIMÁRIA ALTAMENTE EFICAZ

Amanda Costa Ribeiro Quadros

Pedro Lucas Vinhal Vaz Melo

Débora de Bortoli Verdério

Ana Luiza Severino do Prado

Natália Jácomo Auad

Introdução: O câncer de colo de útero é o terceiro tipo mais incidente em mulheres, com cerca de 15,38 casos a cada 100 mil indivíduos, causando 6 mil mortes anualmente no Brasil. A infecção persistente por papiloma vírus humano (HPV) em altas cargas virais é uma condição necessária para ocorrência dessa patologia. Visando a redução da sua incidência, foram desenvolvidas vacinas profiláticas contra o HPV, existindo duas formulações: bivalente (subtipos HPV 16 e 18) e quadrivalente (subtipos 6, 11, 16 e 18). Objetivo: Analisar a eficácia da vacina contra HPV na redução da incidência do câncer de colo de útero. Métodos: Revisão sistemática de literatura a partir da base Pubmed e BVSalud, com os seguintes descritores: “efficiency”, “HPV” and “vaccine”. Foram incluídos 9 artigos nos idiomas inglês e português, relacionados a eficácia da vacina contra HPV, publicados entre 2009 e 2023, e excluídos os que não atendem a demanda bibliográfica e de metodologia inconsistente. Resultados: O câncer de colo de útero é um problema de saúde pública a nível mundial. Visando reduzir a incidência dessa patologia, a vacina foi rapidamente incluída nos sistemas

de saúde no mundo todo. O público alvo são meninas de 9 a 13 anos e meninos de 11 a 13 anos, sendo administradas 2 doses com intervalo de 6 meses entre elas, de modo a imunizá-los antes da vida sexual ativa. Todos os artigos analisados comprovaram que a vacinação é extremamente eficaz, apresentando 94% de sucesso na prevenção de infecção persistente, 93% na prevenção da doença e 98% na neoplasia intraepitelial cervical grau 2 e 3. Além disso, a vacina confere proteção continuada contra a infecção pelo tipo de HPV contido na vacina naquelas mulheres não expostas ao HPV previamente. Os estudos concordaram que em mulheres infectadas, a eficácia se mostrou menor (em torno de 50%), ressaltando a importância da prevenção primária na população jovem. Embora o tempo de acompanhamento após a vacinação tenha sido curto para mostrar redução no número de casos de câncer de colo uterino, os resultados contra as lesões de alto grau e infecção pelo HPV foram promissores, comprovando, assim, que as vacinas são altamente seguras e imunogênicas. Conclusão: Conclui-se que a vacinação é uma medida de prevenção primária altamente eficaz, promovendo proteção continuada e diminuindo significativamente as taxas de lesões de baixo e alto grau associadas ao HPV e, por consequência, reduzindo os índices de câncer de colo de útero a nível mundial.

Palavras-chave: efficiency, HPV, Vaccine

**IMUNOLOGIA
E PATOLOGIA**

DOI: 10.55232/202800.59

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES E TAXA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO NO PERÍODO DE 2017-2022

Luana Vitória Lopes Barros

Tayssa Figueiredo Moura

Ana Clara Almeida Garcia

Thays Inocência Pereira

Hevellyn Ribeiro Silva

Danilo Figueiredo Soave

INTRODUÇÃO: As neoplasias do aparelho respiratório representam um número significativo de internações e óbitos no Brasil, principalmente o câncer de pulmão. Essa neoplasia maligna é a mais letal, sobretudo, em países industrializados e em indivíduos de 55 a 65 anos. As doenças respiratórias, dentre elas, os tumores pulmonares, causam sobrecarga no sistema público de saúde. Assim, faz-se necessária a implementação de medidas de saúde que visem prevenir e tratar tais patologias, bem como reduzir os agravos e letalidade associados a essas doenças. **OBJETIVO:** Analisar os casos de internações e taxa de mortalidade por neoplasias na traquéia, brônquios e pulmões no Brasil durante os anos de 2017 a 2022. **MÉTODOS:** O presente trabalho é um estudo epidemiológico observacional descritivo de base populacional, baseado em dados encontrados no DATASUS, no intervalo

de tempo de janeiro de 2017 a dezembro de 2022 avaliando sexo, (feminino e masculino) na faixa etária de 50 a 79 anos. Desse modo, observou-se a quantidade de hospitalizações, óbitos e taxas de mortalidade ao longo dos 6 anos. RESULTADOS: Com base na análise dos dados obtidos no período 2017 a 2022, totalizou-se um número de 122.960 internações por neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões na faixa etária analisada, em que 26,93% (33.116) vieram a óbito. Nesse contexto, 66.995 pertenciam ao sexo masculino, sendo notável uma maior ocorrência em comparação com o sexo feminino que totalizaram 55.965 internados. Diante dessa situação, nas idades de 60 a 69 anos percebeu-se uma maior incidência de hospitalizações e taxa de mortalidade de 54.864 e 26,59% (14.589), respectivamente. Seguida do intervalo de 70 a 79 anos de idade com 35.875 casos e um percentual de mortes equivalente à 29,96% (10.747). Por último, as estatísticas de tumores do aparelho respiratório no intervalo etário de 50 a 59 também foram significativas, sendo 32.221 internados e uma porcentagem de mortes de 24,15% (7.780). CONCLUSÃO: Conclui-se, portanto, que o câncer de traqueia, brônquios e pulmões, são bastantes incidentes no Brasil. De modo que, são necessárias medidas de prevenção da saúde que visam controlar essas patologias, bem como, a redução do uso de tabaco e a capacitação de profissionais em saúde pulmonar.

Palavras-chave: Aparelho respiratório, Neoplasias, Pulmão

DOI: 10.55232/202800.60

O USO DE UPADACITINIBE NO TRATAMENTO DA DERMATITE ATÓPICA MODERADA A SEVERA: REVISÃO SISTEMÁTICA

João Victor Benevenuto de Queiroz e Ataides

Cefas Lourenço do Carmo Júnior

Ana Clara Lima Machado

Milena Barbosa Porto

Weldes Francisco da Silva Junior

Sebastião Leite Pinto

INTRODUÇÃO: Dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória cutânea crônica, não transmissível, de etiologia multifatorial e que se manifesta clinicamente sob a forma de eczema atópico. É característica a distribuição típica das lesões conforme a faixa etária, sendo associada a uma maior suscetibilidade a infecções cutâneas, afetando de 15% a 30% das crianças e 10% dos adultos em países de alta renda. O início ocorre mais frequentemente na infância antes dos 5 anos de idade (85%), sendo que seus sintomas podem variar, já que possui períodos de exacerbação e de remissão. É uma condição potencialmente debilitante, que pode comprometer a qualidade de vida, impactar o bem-estar físico e psicológico, causar incapacidade e sobrecarga relacionadas à pele e aumentar os custos de saúde. O tratamento oral de longo prazo é limitado para pacientes com DA moderada a grave. Assim, o

upadacitinibe surgiu como uma nova opção de medicamento. Ele é um inibidor seletivo e reversível de JAK 1 que modula a ação das substâncias envolvidas no processo inflamatório, interrompendo o ciclo da doença desde o início. OBJETIVOS: Descrever os efeitos do upadacitinibe no tratamento da dermatite atópica moderada a severa. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Foram utilizados os termos “atopic dermatitis AND upadacitinibe” na base de dados PubMed. Foram encontrados 10 estudos a partir de 2019, sendo todos eles analisados. Foram excluídos os trabalhos inconclusivos, repetidos ou que não se enquadram no objetivo do trabalho. RESULTADOS: A partir da bibliografia analisada, se tornou nítida a insuficiente resposta terapêutica de pacientes portadores de DA a medicamentos corticosteróides, emolientes, inibidores da calcineurina e crisaborol. Nesse sentido, o upadacitinibe se mostrou uma alternativa de eficácia significativa ao ter apresentado uma considerável redução da atividade da doença, coceira, dor na pele e impacto da DA na qualidade de vida, e teve um perfil de risco-benefício favorável, sendo bem tolerado pelos pacientes. Melhorias significativas também ocorreram em várias avaliações de resultados relatados pelos paciente, incluindo Índice de Qualidade de Vida em Dermatologia (DLQI). CONCLUSÃO: Diante do apresentado, a monoterapia com upadacitinibe pode ser uma opção de tratamento eficaz e ter um perfil positivo de risco-benefício em adolescentes e adultos com dermatite atópica moderada a grave.

Palavras-chave: Dermatite atópica, eczema, alergia e imunologia

DOI: 10.55232/202800.61

RELAÇÃO ENTRE A IMUNOTERAPIA COM INTERLEUCINAS E O COMBATE AO CÂNCER DE PRÓSTATA

Gabriel Baiocchi Vieira Nascimento

Gabriela Rezende Terto

Sofia Reis de Oliveira Crispim

Diogo Casagrande Nunes

Josafa Pereira Bastos Neto

INTRODUÇÃO: Interleucinas (IL) são polipeptídios produzidos pelos leucócitos e atuam em resposta a microrganismos e outros antígenos, que medeiam e regulam reações imunológicas e inflamatórias. Hodiernamente, sabe-se que as IL auxiliam o combate às neoplasias e, por conseguinte, são um objeto de estudo fundamental para imunoterapias, sendo o câncer de próstata (CaP) a segunda neoplasia mais comum entre os homens. O objetivo deste artigo é elucidar, por meio de uma revisão sistemática de literatura, o papel das principais interleucinas no combate ao câncer de próstata, assim como analisar seu uso potencial como imunoterapia. **OBJETIVOS:** Analisar a importância dos níveis séricos de interleucinas como biomarcadores de progressão de câncer de próstata. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com busca de artigos científicos na plataforma de dados PubMed, utilizando os descritores: “interleukin” AND “prostate” AND “cancer”; sendo buscados artigos completos dos últimos 5 anos, com livre acesso à internet e que avaliavam

indivíduos a partir dos 45 anos de idade. Encontrou-se 36 artigos em inglês, mas 14 foram excluídos por tangenciar o tema. RESULTADOS: Baseado nos artigos estudados, foi possível observar uma relação entre as IL e o desenvolvimento, a progressão, a identificação e o tratamento do CaP em razão do seu envolvimento nos processos inflamatórios do organismo. O entendimento da função biológica das IL pode permitir o avanço de imunoterapias para o CaP, a exemplo, o uso de plasmídeos codificadores do antígeno específico da próstata (PSA), de IL-12 e do antígeno de membrana específico da próstata (PSMA), gerou resposta imune ao PSA e ao PSMA. Ademais, avaliar os fatores pró-inflamatórios possibilita estimar o impacto da inflamação na progressão do CaP. Outrossim, algumas IL afetam o tumor, suprimindo-o, mas maiores frequências de outras foram associadas ao maior risco de desenvolvimento do CaP e pior sobrevida. CONCLUSÃO: A revisão possibilitou identificar como os diferentes tipos de IL relacionam-se com o CaP e o desenvolvimento de imunoterapias. Portanto, a administração das interleucinas é uma imunoterapia importante em um bom prognóstico do paciente. Isto posto, as citocinas desempenham funções primordiais no CaP e a compreensão de como isso acontece pode corroborar melhor tratamento e prognóstico da doença.

Palavras-chave: câncer de próstata, imunoterapia, interleucinas

PEDIATRIA

DOI: 10.55232/202800.62

CUIDADOS PALIATIVOS EM CRIANÇAS ONCOLÓGICAS

Caroline da Silva Moreira

Laisa Minely Ferreira Nunes

Maria Caroline Turate Felgueira

Ângela Cristina Alves Bueno

Iris Targino Garcia Fernandes

Joaquim Mota Vargas

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) define que os cuidados paliativos em crianças devem ser iniciados assim que uma doença crônica for confirmada. O cuidado paliativo pediátrico consiste em uma assistência ativa e total do corpo, mente e espírito da criança. Além disso, os cuidados não são encerrados após a morte e se estendem durante o luto familiar. Sendo essencial, a avaliação individual de cada criança e sua família, respeitando crenças, valores e a comunicação honesta. Tais cuidados precisam ser trabalhados conjuntamente com uma equipe multidisciplinar para abordar todos os aspectos ambientais e familiares, sendo possível obter essas associações em centros de atenção primária, terciária e até mesmo no domicílio da criança. **OBJETIVOS:** Avaliar a importância dos cuidados paliativos em pacientes pediátricos oncológicos. **MÉTODOS:** Revisão sistemática de literatura, na qual foram analisados artigos científicos das bases de dados Google Acadêmico,

SciELO e PubMed. Usando os descritores “Cuidados paliativos em pediatria” e “paciente oncológico”. Foram incluídos na análise 28 artigos publicados na língua portuguesa e inglesa de 2013 a 2023, sendo 12 selecionados para o presente estudo, sendo excluídos os materiais considerados inconsistentes. RESULTADOS: Cerca 20% dos casos de câncer pediátricos não são responsivos à terapia antineoplásica. Nesse contexto, o cuidado paliativo torna-se ainda mais relevante no que tange a prevenção e o alívio do sofrimento do paciente. Essa transição do cuidado clínico para o paliativo deve ser gradual, sendo importante uma comunicação clara, estabelecida a partir de uma relação de confiança, a qual considera aspectos emocionais, o respeito à criança e a sua família. Com o agravamento da doença e aproximação do momento da morte, há aumento da possibilidade dos sinais e sintomas na vida da criança, ocasionando preocupações e sentimentos de impotência da família. Sendo assim, é essencial o uso de terapias complementares para o tratamento da dor como: a massagem terapêutica, figura do palhaço, hipnose, meditação, arteterapia, yoga, acupuntura, reiki, toque terapêutico, musicoterapia e o brincar cotidiano. CONCLUSÃO: Os cuidados paliativos, proporcionam uma assistência multidisciplinar aos diferentes níveis de cuidados graças a equipes preparadas para atuar de forma interdisciplinar, apoiando os familiares e melhorando a qualidade de vida e morte do paciente pediátrico, no processo saúde-doença e término de vida.

Palavras-chave: Criança, Cuidados Paliativos, Qualidade de Vida

DOI: 10.55232/202800.63

INTERAÇÃO DO CONSUMO DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS COM A SAÚDE INFANTIL

Mickaela Mendes Carreira

Fernanda Delmonds Ferreira

Amanda Castro Nagato

Verônica Cristina Carvalho Chaves

Bianca Costa Fadini

Edna Joana Claudio Manrique

INTRODUÇÃO: Com o avanço da tecnologia em todas as esferas da sociedade, o campo alimentício ganhou destaque. Nesse sentido, foram desenvolvidos os alimentos industrializados processados e ultraprocessados. Apesar da praticidade no cotidiano, alguns aspectos desses alimentos devem ser analisados, principalmente a sua relação com o organismo de cada indivíduo. Dessa forma, é relevante investigar a interação do consumo de produtos industrializados com a saúde infantil. **OBJETIVO:** Analisar a interação do consumo de alimentos industrializados com a saúde infantil. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática norteada no checklist PRISMA. A busca das produções científicas foi nas plataformas SciELO e PUBMED. Os critérios de inclusão foram as publicações nos idiomas português, inglês e espanhol, com resumos e texto completo disponíveis, e publicados em 2022. Usou para a busca as palavras-chave e as suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa:

“ultra-processed food”, “children” e “effects”. Os artigos (x) foram triados por meio da leitura dos resumos, sendo analisados completamente os que atenderam aos critérios de inclusão e respondiam à questão norteadora descrita como objetivo do estudo. RESULTADOS: Dos 24 artigos selecionados e analisados os dados, 23 artigos especificaram as alterações estabelecidas perante o uso de alimentos processados e ultraprocessados. Dos quais, 20 evidenciaram que a avaliação do consumo energético e nutricional revelou elevado consumo de açúcares e de gordura saturada. Foram apresentadas também em quatro trabalhos associações positivas entre o consumo de alimentos processados e hipertensão arterial, enquanto que uma associação inversa foi retratada entre comidas não ou minimamente processados e o cluster 'pressão arterial mais alta'. A hipertensão citada foi ocasionada, de conforme dois trabalhos, por um conjunto de fatores, entre os quais níveis baixos circulantes de ácidos graxos DHA, ômega-3 e ômega-6 presentes em alimentação rica em ultraprocessados. Ademais, foram encontrados três estudos relacionando o consumo desse tipo de alimento a efeitos a curto e longo prazo no desenvolvimento de reações alérgicas, como rinite, além de distúrbios comportamentais, como o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). CONCLUSÃO: Desse modo, a interação do consumo de alimentos industrializados na saúde infantil pode desencadear hipertensão, reações alérgicas e distúrbios comportamentais, o que salienta a atenção para esses alimentos.

Palavras-chave: Alimentos ultraprocessados, criança, efeitos

DOI: 10.55232/202800.64

MANEJO DO USO DE ANTIBIÓTICOS ORAIS NO TRATAMENTO DE CASOS GRAVES DE PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE EM CRIANÇAS

Thallys Henrique Marques Nogueira

Dener Hayek de Miranda

Isabella Vicente da Paixão

Michel Sebba Chater

Frederico Hahnemann Walker de Medeiros do Nascimento Filho

Cristiane Simões Bento de Souza

INTRODUÇÃO: A pneumonia é a principal causa infecciosa de morte em crianças menores de 5 anos. O tratamento da pneumonia bacteriana necessita de antibiótico eficaz com dose suficiente por um período adequado. Baseada em evidências de baixa qualidade, a OMS, por meio das diretrizes de gerenciamento integrado de doenças infantis (IMCI), orienta o uso de amoxicilina com critérios diagnósticos generalistas e período de tratamento eficaz inespecífico. A falta de uma revisão das orientações de conduta frente a pneumonia em crianças gera o uso inadequado de antibióticos. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficácia do tratamento da pneumonia infantil com amoxicilina.

METODOLOGIA: Foram pesquisados 10 artigos nas plataformas de dados pubmed e scielo, sendo que foram utilizadas as palavras “pneumonia”; “child” e “antibiotic” com o conectivo

AND. De filtros, foram adicionados: dos últimos 5 anos (2018-2022) e se excluindo todos os artigos de revisão. Dos 10 artigos, os 10 foram aceitos no trabalho. RESULTADOS: A terapia com amoxicilina para tratamento de pneumonia adquirida na comunidade em crianças se mostrou eficaz, e com baixa necessidade de re-tratamentos, devido à infecção, sobretudo nos casos mais leves. Essa eficácia não foi alterada por doses mais altas ou com acréscimo dos dias de tratamento. Todavia, os dados mostraram redução de sintomas como tosse e desconforto respiratório ao aumentar os dias de tratamento de 3 para 7 dias. Ademais, altas doses (70-90 mg/kg/d) em casos mais graves de pneumonia mostrou reduzir a mortalidade infantil quando comparado a baixas doses (35-50 mg/kg/d). CONCLUSÃO: Fica evidente a importância de identificação de subpopulações pediátricas que estão em maior risco de falhar no tratamento pelo não uso de antibióticos, a fim de tratar detalhar as crianças que se beneficiariam do fármaco e não tratar desnecessariamente crianças com doenças que não respondem a antibióticos, evitando a resistência bacteriana e efeitos indesejáveis. Ademais, os resultados dos estudos randomizados controlados sobre o tratamento com amoxicilina propõem uma revisão das diretrizes que indicam a estratégia existente de gerenciamento comunitário da pneumonia, levando em consideração a mesma eficácia tanto no tempo de administração quanto na quantidade da dose.

Palavras-chave: pneumonia, , amoxicilina, , criança,

DOI: 10.55232/202800.65

NEURODESENVOLVIMENTO NO PRIMEIRO ANO PÓS-NATAL DE CRIANÇAS EXPOSTAS AO VÍRUS SARS-COV-2 DURANTE O PERÍODO INTRAUTERINO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Aline Helena Nascimento Veloso

Flávia Martins Gervásio

INTRODUÇÃO: Vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave, SARS-CoV-2, possui fisiopatologia inflamatória. Efeito sobre populações vulneráveis, gestantes e crianças, revelam envolvimento nervoso, com repercussões perinatais. O 1º ano pós-natal apresenta intenso desenvolvimento neuronal que influencia na aquisição de habilidades. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura impacto da exposição intrauterina ao coronavírus sobre condições do nascimento e do neurodesenvolvimento no 1º ano pós-natal. **MÉTODOS:** Revisão sistemática, bases de dados Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Embase. **Descritores utilizados:** (SARS-CoV-2 OR coronavirus OR COVID-19 OR Severe Acute Respiratory Syndrome) AND (embryogenesis OR fetal medicine OR maternal infection OR intrauterine) AND (Infant OR newborn OR toddler OR neonate) AND (follow-up OR neurodevelopmental disorders OR neurodevelopmental outcomes OR motor outcome OR motor development OR motor function assessment OR neural impairment). Projeto com registro Open Science Framework (OSF) (10.17605/OSF.IO/J9KFH). Incluídos estudos que avaliaram condições ao nascimento e neurodesenvolvimento, como marcos motores no 1º ano, longitudinais, transversais ou de caso. **Qualidade metodológica:** Escala

Newcastle-Ottawa (NOS). RESULTADOS: 288 artigos, sendo 63 selecionados pós leitura do título/resumo e 14 incluídos para leitura completa pós seleção por critérios de inclusão/exclusão. Um foi publicado em 2020, dois em 2021, sete em 2022 e quatro em 2023, todos em língua inglesa. Quanto à origem: Estados Unidos (4), China (2), Brasil (2), Kwait (1), Índia (1), Inglaterra (1), Espanha (1), Suriname (1) e França (1). Pontuação média de 4 e 6 conforme NOS. Instrumentos que avaliaram neurodesenvolvimento: Ages & Stages Questionnaires, método de Amiel-Tison, Perfil de Desenvolvimento (DP3), Escala de Denver II, perímetro cefálico e exames de imagem. Nascimento pré-termo e maior tempo de internação relacionados a formas graves de COVID-19 no 3º trimestre gestacional. Bebês reavaliados entre o 3º e 6º mês pós-natal e apresentaram desenvolvimento neuropsicomotor dentro do esperado, inclusive quando comparados a não expostos, com alteração leve na função motora fina. Achados secundários revelaram investigação visual e auditiva e de malformações não incluídas nesta análise. CONCLUSÃO: Não houve diferença significativa no neurodesenvolvimento entre neonatos de mães positivas para SARS-CoV-2. Sugere-se futuro aprofundamento sobre a função somatosensorial.

Palavras-chave: Gravidez, Desenvolvimento Infantil, Transtornos do Neurodesenvolvimento, SARS-CoV-2

DOI: 10.55232/202800.66

OS BENEFÍCIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA SAÚDE DE PACIENTES PEDIÁTRICOS

Isabella Rodrigues Ribeiro

Camila de Barros Canabrava César

Larissa Kenia de Oliveira Barros dos Santos

Júlia Alves Gonçalves Sobrinho

Érika Aguiar Lara Pereira

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos pediátricos (CPP) são uma área de atuação em crescimento que possui uma abordagem para o alívio do sofrimento para o cuidado de crianças e adolescentes com doenças que limitam ou ameaçam a vida. Assim, seu objetivo é fornecer apoio psicossocial, físico e espiritual às crianças e aos seus familiares, além de atuar no controle da dor e na comunicação e de atender às suas necessidades práticas. Observa-se que com o aumento da expectativa de vida e das opções de intervenções, aumentou também a complexidade na tomada de decisões, por isso, a atenção para as esperanças, valores e objetivos do paciente e da família é essencial para um tratamento de excelência. **OBJETIVO:** Evidenciar como os cuidados paliativos geram benefícios na qualidade de vida do paciente pediátrico. **MÉTODOS:** Foi feita uma revisão sistemática de literatura, com seleção de artigos científicos na base de dados PubMed, com o uso dos descritores: “the benefits of palliative care” AND “children”; e os filtros: “free full text”, “from 2022 to 2023”, “humans”, “child: birth-18 years” e “child: 6-12 years”. Foram encontrados 27 artigos com os

filtros aplicados e mais 3 por correspondência de citação, dentre os quais, foram selecionados

14. Por fim, foram excluídos aqueles que não possuíam relação ou tangenciaram o tema.

RESULTADOS: Os estudos analisados demonstraram, grandes benefícios para aqueles que tiveram o acompanhamento com os cuidados paliativos, já que se tornou evidente a diminuição dos sintomas e sinais em algumas crianças, diminuição da ansiedade do procedimento, do tratamento e as preocupações, além de fornecer suporte emocional às crianças e familiares. Ademais, houve melhora dos distúrbios do sono, comunicação entre familiares e profissionais de saúde e ajuda no planejamento antecipado sobre o fim da vida. Outrossim, os cuidados paliativos também ajudaram no uso racional e qualificado de recursos financeiros. **CONCLUSÃO:** Os cuidados paliativos beneficiam pacientes pediátricos que sofrem com doenças que limitam ou ameaçam sua qualidade de vida, uma vez que aliviam o sofrimento em condições delicadas vivenciadas na infância e oferecem suporte aos cuidados especiais. Logo, a busca antecipada por uma equipe eficiente de cuidadores paliativos proporciona uma melhor qualidade de vida para o paciente e seus familiares compreendendo os aspectos biopsicossociais.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Crianças, Saúde da Criança

DOI: 10.55232/202800.67

OS DISTÚRBIOS PSICOLÓGICOS E COMPORTAMENTAIS DA DOENÇA CELÍACA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Larissa Caixeta Sampaio

Sibelle Moreira Fagundes

Matheus Hernandes Vieira Vaz

Ana Luísa Vasconcelos de Pina Adorno

Lucas Rocha Alvarenga

INTRODUÇÃO: A doença celíaca é uma doença autoimune causada pela intolerância ao glúten, uma proteína encontrada no trigo, aveia, cevada, centeio e seus derivados, causando atrofia das vilosidades da mucosa intestinal. Os distúrbios psiquiátricos têm sido frequentemente relatados em pacientes com doença celíaca, sendo associada a um amplo espectro de transtornos e problemas comportamentais, principalmente em pacientes pediátricos. **OBJETIVOS:** Verificar as repercussões neuropsicológicas da doença celíaca (DC) em crianças, analisando como essa doença influencia no estilo de vida dos infantes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de estudos coletados nas plataformas: “PubMed” e “SciELO” utilizando a combinação de descritores: “celiac disease”, “children”, “gluten”, “psychiatric disorders” e “gluten free diet”. O cruzamento dos descritores permitiu a identificação de 47 publicações e, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, houve a seleção de 5 estudos. **RESULTADOS:** Os transtornos de depressão e ansiedade têm sido

associados a deficiências de nutrientes que são essenciais para o sistema nervoso central e para o desenvolvimento do cérebro, devido má absorção devido à atrofia das vilosidades. Além disso, observa-se que a dieta livre de glúten (DLG) afeta os sentimentos das crianças em relação aos amigos, escola e professores, visto que as crianças se sentem frustradas por seguir uma dieta especial. Os pacientes com DC são mais propensos a ter uma história de ansiedade, depressão, transtorno de bipolaridade, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtorno alimentar, afetando na posterior vida adulta, tornando-se mais propensos a serem fumantes, com história de abuso de álcool e substâncias no futuro. Verifica-se também que muitas famílias encontram obstáculos como os níveis altos de stress e aperto financeiro em relação a alimentação da criança. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que a doença celíaca prejudica a qualidade de vida, de forma que diminui a funcionalidade nas relações sociais, na vida emocional e na saúde física das crianças com Doença Celíaca. As mudanças no estilo de vida necessárias para o tratamento desse distúrbio, geram um maior risco de desenvolver transtornos neuropsicológicos. Além disso, foi visto que, pais e irmãos de pacientes celíacos também são propensos a desenvolver transtornos psiquiátricos, como resultado das dificuldades geradas pela doença no seio familiar.

Palavras-chave: dieta livre de glúten, distúrbios psiquiátricos, doença celíaca, infância

DOI: 10.55232/202800.68

UMA ANÁLISE ACERCA DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS COMO UM FATOR DESENCADEANTE NO RETARDO DE CRESCIMENTO PEDIÁTRICO NA ATUALIDADE

Isabella Ramos Cruz

Giovanna de Melo Gasques

Ana Paula Fontana

INTRODUÇÃO: O crescimento pediátrico é um processo dinâmico e contínuo que ocorre desde a concepção até o final da vida, no qual o aumento do tamanho corporal da criança pode ser influenciado por fatores genéticos e ambientais, como a alimentação. Um dos acontecimentos de maior acurácia para verificar a saúde da criança, fato que justifica a preocupação com fatores que interfiram negativamente no crescimento pediátrico, como a alimentação inadequada, caracterizada pelo consumo de alimentos ultraprocessados na atualidade. **OBJETIVOS:** Analisar se o consumo de alimentos ultraprocessados é um fator desencadeante no retardo de crescimento pediátrico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática nas bases de dados Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e US National Library of Medicine (PubMed). Como critérios de busca utilizou-se os unitermos: “ultraprocessados”, “crescimento”, “crianças” e o conectivo booleano “AND”, além de suas combinações na língua inglesa. Como critérios de inclusão, a busca se limitou no período de 10 anos, em inglês e português. Foram excluídos artigos que não apresentavam o contexto pesquisado. A busca foi realizada on-line e foram

analisados 22 artigos, sendo utilizados para a produção apenas 4. RESULTADOS: Nas últimas décadas ocorreram mudanças nos hábitos alimentares da população brasileira caracterizadas principalmente pela substituição de alimentos caseiros e in natura por alimentos ultraprocessados. Assim, esses alimentos, nutricionalmente desequilibrados, com grande quantidade de gordura, açúcar, sódio e pouca fibra, estão sendo introduzidos cada vez mais precocemente na alimentação infantil. Na infância, a contra indicação desse tipo de alimento ocorre devido a sua contribuição na redução da proteção imunológica, processos alérgicos, e a competição com alimentos nutritivos, prejudicando o crescimento da criança devido a ingestão ineficaz dos nutrientes que são de fato necessários para o seu crescimento. Assim, o déficit de altura sofre direta influência da alimentação inadequada, como o consumo precoce de alimentos ultraprocessados. CONCLUSÃO: De acordo com os parâmetros apresentados é evidente que o consumo de alimentos ultraprocessados é um fator desencadeante no retardo de crescimento pediátrico na atualidade devido a redução da proteção imunológica, processos alérgicos, e a competição com alimentos nutritivos, que são essenciais ao crescimento adequado.

Palavras-chave: crescimento, dieta, pediatria

SAÚDE COLETIVA

DOI: 10.55232/202800.69

A ABORDAGEM DA SLOW MEDICINE EM PACIENTES COM DORES CRÔNICAS

Helenna Lobo Mamede

Esther Aline Correia Brito

Enzo Ferro de Oliveira

Heloisa França dos Reis

Luiz Henrique Musmanno

Introdução: A medicina atual caracteriza-se pela diminuição do tempo, enfraquecendo a conexão entre o paciente e o profissional. Em decorrência disso, a Slow Medicine (medicina sem pressa) está sendo cada vez mais adotada pelos médicos, visto que enfatiza o raciocínio clínico e o cuidado focado no paciente. A abordagem da Slow Medicine em pacientes com dores crônicas, que se caracterizam como condições de saúde persistentes, é de grande relevância, já que necessitam de um cuidado focado neles e poderá promover o alívio dos sintomas. Assim, o objetivo desta revisão é analisar a abordagem da Slow Medicine em pacientes com dores crônicas. Objetivo: Analisar a abordagem da Slow Medicine em pacientes com dores crônicas.

Métodos: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, dos últimos 5 anos, realizada na base de dados PubMed. Foram utilizados os termos "Individualized Medicine", "Slow Medicine" e "Chronic Pain" separadamente com os filtros: texto completo e humanos; e os termos Chronic Pain e Slow Medicine junto ao operador booleano "AND". Foram excluídos os

artigos duplicados e aqueles discrepantes com o objetivo. Foram elegíveis para essa revisão 10 artigos e uma cartilha da Organização Pan- Americana de Saúde sobre condições crônicas na atenção primária. Resultados: A dor é um estado que leva um organismo a escapar, terminar e evitar qualquer coisa que seja potencialmente ameaçadora à saúde ou sobrevivência. No que tange à Slow Medicine e o tratamento de dores crônicas, a abordagem apresenta um resultado positivo, uma vez que enquanto a Fast Medicine (Tradicional) não analisa o indivíduo como um todo, a Slow analisa questões adiante dessa. Segundo o texto “The Way to Healing”, publicado no site Mundial da Slow Medicine, um terço das doenças sara espontaneamente, um terço permanece estável e um terço piora não devendo apressar-se com o intuito de curar. Então, a dor crônica não pode ser totalmente curada, mas deve ser aliviada. Os princípios da Slow representam um potencial referencial teórico capaz de mudar a forma como o sistema de saúde lida e financeiramente maneja a dor crônica. Conclusão: A slow medicine consegue atuar no processo de tratamento de saúde, tornando-o mais humanizado e eficiente, de forma a estimular que os procedimentos sejam mais agradáveis ao paciente por tratá-lo com toda a dignidade e respeito necessárias.

Palavras-chave: Condição de saúde persistente, Dor crônica, Medicina individualizada, Slow Medicine

DOI: 10.55232/202800.70

ANÁLISE DESCRITIVA EPIDEMIOLÓGICA DA INTERNAÇÃO DE HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA NA POPULAÇÃO MASCULINA ACIMA DE 40 ANOS EM GOIÁS DE 2018 A 2022

Michel Sebba Chater

Gustavo Vieira Lopes

Karoline Garcia Santana

Rodrigo Almeida Resplande

Josafa Pereira Bastos Neto

INTRODUÇÃO: A Hiperplasia Prostática Benigna (HPB) pode ser definida como um adenoma de próstata causado pela proliferação de células anômalas na zona de transição prostática. O tratamento medicamentoso está relacionado com a melhora dos sintomas, mas não possibilita uma importante interrupção do aumento do órgão. O tratamento cirúrgico pode ser feito pela Ressecção Transuretral da Próstata (RTU) ou por cirurgia convencional. Caso não tratada de maneira adequada, há chances de agravar os sintomas em todo o trato urinário masculino. **OBJETIVO:** Realizar uma análise descritiva epidemiológica das internações por HPB no estado de Goiás, especialmente em pacientes acima de 40 anos de idade, no período de Janeiro de 2018 a Dezembro de 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo em que foram obtidos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), através do Sistema de Informações

Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH). Os dados estiveram relacionados ao número de internações, por HPB, no estado de Goiás, de acordo com a “faixa etária” e “raça/cor”, assim como ao número “óbitos” pela moléstia entre o período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022. RESULTADOS: A partir da busca de dados foram documentadas 1.847 internações por HPB em Goiás, entre os anos de 2018 e 2022. Desse total, 1.839 (99,5%) hospitalizações se referem a pacientes acima de 40 anos. A faixa etária com maior número de casos é a de 60 a 69 anos, com 730 (39,5%) internações e a de menor número de casos é a de 40 a 49 anos, com 19 (1,03%) internações. A cor/raça com maior acometimento foi, a parda, com 1000 (54,1%) internações, enquanto a indígena teve a menor taxa, com nenhuma notificação. Quanto ao número de óbitos por HPB em pacientes internados houveram 7 (0,38%) óbitos. CONCLUSÃO: A população masculina acima de 40 anos de cor/raça parda e com idade entre 60 a 69 anos compreende o maior número de internações por HPB nos últimos 5 anos em Goiás, enquanto que, comparativamente no Brasil, sabe-se que há uma prevalência de HPB de 70% em homens na faixa etária entre 60 a 69 anos. No país, nota-se maior prevalência em cor/raça parda. Ao relacionar os casos de internações com os óbitos, verificou-se que houveram 7 (0,38%) mortes no estado de Goiás devido a HPB. Nesse sentido, os dados epidemiológicos indicam a necessidade de um diagnóstico precoce, além de mais estudos objetivando novas políticas de prevenção e tratamento de HPB.

Palavras-chave: Epidemiologia, Hiperplasia Prostática Benigna, Hospitalização

DOI: 10.55232/202800.71

ANÁLISE DESCRITIVA EPIDEMIOLÓGICA DA MORBIDADE DE UROLITÍASE EM MULHERES DE TODAS AS IDADES NO BRASIL DE 2017 A 2022

Izabel Ribeiro Barros

Andressa Adorno e Albuquerque

Giovanna Resende Oliveira

João Cássio rebouças saldanha filho

Josafa Pereira Bastos Neto

INTRODUÇÃO: A urolitíase é uma condição comum em mulheres, que pode levar a uma alta morbidade. Os sintomas podem incluir dor abdominal intensa, náusea, vômito e hematúria. Fatores de risco incluem dieta pobre em líquidos, obesidade e história familiar de cálculos renais. O diagnóstico é feito através de exames de imagem e uranálise. O tratamento pode envolver medicação, hidratação e cirurgia. A prevenção inclui aumentar a ingestão hídrica, atividade física regular e uma dieta balanceada. É importante conscientizar as mulheres sobre essa condição a fim de prevenir a morbidade associada. **OBJETIVOS:** Avaliar a morbidade de mulheres, por urolitíase, no Brasil entre janeiro de 2017 e dezembro de 2022, segundo a faixa etária, raça e a cor, com a finalidade de descrever um perfil epidemiológico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com dados coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), através do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH). Os dados são relacionados à

morbidade de mulheres, por urolitíase, no Brasil, de acordo com a “faixa etária” e “raça/cor” entre o período de janeiro de 2017 a dezembro de 2022. RESULTADOS: No Brasil, entre os anos de 2017 e 2022 ocorreram 250699 internações de mulheres por urolitíase, 49,2% das internações totais (508766). É possível destacar o aumento de casos de cálculos em vias urinárias em mulheres nos últimos 6 anos, visto que no período entre 2011 e 2017 registraram-se cerca de 214186 casos, 36513 a menos que no período de 2017 a 2022. O sudeste liderou o número de hospitalizações, totalizando 116730. Ademais, os pacientes da etnia branca foram os com maior morbidade (cerca de 113943). A faixa etária com maior número de hospitalizações por urolitíase foi a de 30 até 39 anos, com 55689 casos no total. Através do DATASUS não foi possível contabilizar o número de mortes diretas por urolitíase.

CONCLUSÃO: Diante à análise dos dados apresentados, pode-se concluir que a urolitíase é causa de muitas internações femininas no Brasil, prevalecendo em etnia branca e na faixa etária de 30 a 39 anos. Embora não seja possível determinar o número de mortes diretas por urolitíase, houve aumento na incidência no período de 2017 a 2022, quando comparada ao período de 2011 a 2017. Portanto, considerando a alta morbidade causada pela urolitíase, a prevenção e cuidados no sexo feminino é de importância fundamental.

Palavras-chave: MORBIDADE, MULHERES, UROLITÍASE

DOI: 10.55232/202800.72

GESTÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Cid de Lana Leão

Carla Araújo Silva

Ana Clara Hermano

Guilherme Ferreira Guerra

Reynier Airam Lopes da Silva Filho

Anamaria de Sousa Arruda

INTRODUÇÃO: A Reforma Psiquiátrica é um conjunto de transformações de práticas, saberes, valores culturais e sociais, o qual trata-se de um processo político e social complexo, composto por diversas instituições e atores. É notório o seu poder de avanço na atualidade à medida que são criados mecanismos de gestão e aumento do financiamento direcionados à área para ampliar a rede de serviços. Entretanto, ainda são permanentes os desafios para consolidar a rede de atenção territorial e aumentar esses recursos do orçamento anual do Sistema Único de Saúde (SUS) para a Saúde Mental. **OBJETIVOS:** Conhecer o modelo da gestão da atenção à saúde mental no SUS, proposto e existente com a Reforma Psiquiátrica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática, na qual a metodologia se baseou na busca bibliográfica na base de dados Scielo, sendo que para direcionar a pesquisa foram

aplicados os descritores: “Management” e “Management AND mental health”, além do filtro “free full text”. A busca resultou em 17 artigos, dos quais 3 foram descartados por disparidade temática. RESULTADOS: Evidenciou-se a presença de três etapas na construção da rede de atenção à saúde mental: a implantação dos serviços substitutivos; a constituição da Comissão de Saúde Mental; a construção do processo de capacitação e de descentralização em saúde mental para a atenção básica. O investimento nessa área é de 2,3% do orçamento total da saúde, sendo 5% o valor mínimo recomendado mundialmente. Isso mostra que o crescimento real não reflete o percentual, que está estagnado e precisa ser revisto para consolidação do modelo. Providenciar um aumento do orçamento total em saúde implicaria no adensamento de serviços e ofertas; contudo, sem uma mudança no processo organizativo, esse crescimento perderia a potência diante de uma lógica organizacional fragmentada e irracional. CONCLUSÃO: O debate sobre formas de governança e a organização dos serviços de saúde mental é uma pauta que deve entrar na agenda dos formuladores das políticas de saúde e do controle social. É essencial o papel que a gestão deve assumir nesse processo, considerando a necessidade de envolvimento de diferentes setores para a efetivação de um serviço de atenção à saúde mental humanizado, resolutivo e pautado na promoção de saúde e qualidade de vida dos usuários.

Palavras-chave: Gestão em saúde, Saúde mental, Sistema Único de Saúde

DOI: 10.55232/202800.73

IMPORTÂNCIA DO SANEAMENTO NO CONTEXTO PANDÊMICO DO SARS-COV-2 NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA, BRASIL

Daniel Rodrigues Silva Filho

Vitoria Japyassu Silva

Márcia Cristina Hizim Pelá

INTRODUÇÃO: A preocupação com o saneamento básico esteve quase sempre relacionada às doenças transmissíveis. Essas doenças vêm ganhando destaque no século atual, o maior exemplo é a pandemia do vírus SARS-CoV-2, popularizado como novo coronavírus. Nesse viés, as rotas de transmissão do novo coronavírus necessitam ser melhor investigadas e devem ser consideradas nas políticas públicas de combate à pandemia. **OBJETIVOS:** Nesse contexto, o presente estudo objetiva analisar a influência dos índices de acesso da população aos serviços de saneamento básico sobre os dados epidemiológicos da COVID-19 no município de Aparecida de Goiânia. **MÉTODOS:** Esta pesquisa trata-se de um estudo observacional, descritivo, do tipo transversal. Participaram deste estudo 216 pessoas. A coleta de dados ocorreu de forma virtual e presencial no âmbito de três Unidades de Pronto Atendimento de Aparecida de Goiânia. Além disso, esta pesquisa possui parecer favorável (Nº 5.251.048 - CAAE: 55392622.6.0000.8011). **RESULTADOS:** Benefícios como o aumento da expectativa de vida, crescimento econômico, controle e prevenção de doenças, são resultados do acesso a condições adequadas de saneamento básico. Nesse sentido, após o processo de aplicação dos critérios de inclusão e exclusão sobre as 216 participações, apenas

190 questionários foram passíveis de contabilização. Desse total, 31% (n=59) não possuem coleta de esgoto em suas residências. Em relação a esse percentual de pessoas, 28 cidadãos testaram positivo para a COVID-19 em algum momento da pandemia, representando 47,4% do total de pessoas sem coleta de esgoto. No que se refere às pessoas com esse serviço básico em suas residências, 65 cidadãos testaram positivo para a COVID-19 em algum momento da pandemia, representando 49,6% do total de pessoas que declararam ter esgoto em suas casas.

CONCLUSÃO: Portanto, ainda que os resultados apresentados neste estudo sejam consistentes é preciso cuidado ao analisá-los. Ao analisar os dados verificou-se a existência de equivalência na comparação entre as residências com e sem saneamento básico e o índice de prevalência da COVID-19, de forma que o acesso aos serviços de saneamento não se mostrou como fator predisponente para a diminuição dos casos de COVID-19 no município. Contudo, essa constatação ainda ressalta a importância do acesso de toda a população aos adequados serviços de abastecimento de água potável e de esgotamento sanitário, visando a preservação da saúde pública.

Palavras-chave: Saneamento Básico, Epidemiologia, Saúde Coletiva, COVID-19

DOI: 10.55232/202800.74

MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO TOCANTINS NO PERÍODO DE 2015 A 2020

Bruna Cardoso de Melo

Érica Parreão Cunha

Leonardo Luiz Mamedes da Silva

Naylla Gomes da Silva

Andreia Costa Rios

Alline Katienny Lima da Silva Macambira

INTRODUÇÃO: As doenças do aparelho circulatório (DAC) são um grande problema de saúde pública, uma vez que essas representam uma das principais causas de mortalidade no Brasil. Existem diversos fatores relacionados a essas comorbidades, entre eles os modificáveis como hipertensão arterial e diabetes mellitus e os não modificáveis, que incluem idade, sexo, raça, entre outros. Além disso, as DAC geram elevados custos financeiros ao sistema público de saúde. Assim, o seguinte estudo se faz importante dado que pode diminuir os gastos governamentais, além de constatar a evolução destes agravos ao longo dos anos, determinar a população de risco e minimizar a ocorrência de mortes evitáveis. **OBJETIVOS:** Analisar a mortalidade por doenças do aparelho circulatório no Tocantins no período de 2015 a 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa epidemiológica,

ecológica e descritiva. Os dados de mortalidade foram coletados através do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), disponibilizado pelo sistema de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para a definição da população residente foi utilizada a estimativa populacional disponibilizada pelo DATASUS. O cálculo dos dados foi feito através do coeficiente de mortalidade e pela mortalidade proporcional. RESULTADOS: Foram registrados 13.901 óbitos por doenças do aparelho circulatório no estado Tocantins no período de 2015 a 2020. Sendo que, entre esses, o ano com maior taxa de mortalidade (a cada 100.000 habitantes) pelas DAC foi 2017 com 160,04, seguido por 2020 com 150. Entre as causas de falecimento dentro do grupo de DAC, as doenças isquêmicas do coração foram as mais constantes, correspondendo a 29,7% (4.136), seguidas pelas doenças cerebrovasculares com 29,1% (4.047). Os dados evidenciaram maior frequência entre os pacientes maiores de 80 anos (37,8%), do sexo masculino (57,4%), da cor parda (58,3%) e com nenhuma escolaridade (38,3%). CONCLUSÃO: Dado que o estudo demonstra discreta diferença entre os anos revisados, é importante destacar que não há involução significativa dos números de óbitos. Isso revela a demanda pela criação de programas técnicos públicos para diagnósticos e condutas mais precoces, além de projetos educativos já que se constatou a ausência de escolaridade associada a este agravo. Por fim, também pode se definir a necessidade de confecção de novos estudos com diferentes metodologias a fim de rastrear outros fatores associados, como os modificáveis.

Palavras-chave: doenças cardiovasculares, epidemiologia, registros de mortalidade

DOI: 10.55232/202800.75

O IMPACTO DA MUDANÇA NA ROTINA DE TRABALHO NA NOTIFICAÇÃO DE CASOS DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM GOIÁS

Samara Ahmad Fayad Pires

Luís Otávio Torres

Thayná Alves Azevedo

Carolina Fátima Gioia Nava

Angelma Genaro

INTRODUÇÃO: Os transtornos mentais são considerados problemas de saúde pública devido à magnitude dos prejuízos causados à população, sendo caracterizados como todo caso de sofrimento emocional e suas manifestações. **OBJETIVOS:** Compreender o impacto da medida de isolamento social nas notificações de casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho no período da pandemia da COVID-19 no Estado de Goiás. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo analítico, observacional e quantitativo. Os dados foram obtidos por meio do Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN/SUS), vinculados ao DATASUS e acessados no dia 18 de fevereiro de 2023. A análise baseou-se nos casos notificados de violência interpessoal e autoprovocada no período de 2018 a 2021, em Goiás, sem estratificação por idade, raça, sexo ou escolaridade. **RESULTADOS:** De 2018 a 2019, observa-se a manutenção das notificações de transtornos mentais relacionados com o

trabalho. De 2019 a 2020, visualiza-se um aumento de 425% nas notificações. E de 2020 a 2021, ocorre uma elevação de 48% das notificações. **CONCLUSÃO:** Com a chegada da pandemia, foi notório o aumento do número de notificações de transtornos mentais vinculados às situações laborais no Estado de Goiás. Isso sugere que as alterações na rotina de trabalho dos indivíduos e o serviço remoto das atividades, consequente do isolamento social, impactaram diretamente na saúde mental da população. Segundo a literatura, fatores relativos à organização do trabalho, às dificuldades nas questões técnicas e tecnológicas e às políticas de gerenciamento de pessoas e de divisão de tarefas de forma remota, tornaram-se empecilhos desgastantes a muitos trabalhadores, que, em muitos casos, tiveram pouco tempo e pouca instrução para se adaptarem à nova modalidade de trabalho. Nesse sentido, essa mudança abrupta, advinda da mudança de cenário global acarretada pela pandemia da COVID-19, criou um cenário propício para o desenvolvimento de muitos transtornos mentais.

Palavras-chave: COVID-19, Isolamento social, Notificação, Trabalho, Transtornos mentais

DOI: 10.55232/202800.76

OS EFEITOS DO BRONCOESPASMO INDUZIDO POR EXERCÍCIO FÍSICO EM INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE ASMA; OS IMPACTOS DA ASMA OCUPACIONAL.

Pabulo Henrique marques de sousa

Beatriz Alves Lima

Bruna Alves Lima

Renato Moraes Ferreira

Vítor Schroeder Branquinho Reis

Roseliane de Souza Araujo

INTRODUÇÃO: A asma é uma doença inflamatória crônica, com elevada prevalência na população infanto-juvenil. Caracteriza-se por sibilos, dispneia, tosse e aperto no peito. Nota-se que a prática de exercício físico pode provocar agravamento dos sintomas, ao desencadear Broncoespasmo Induzido pelo Exercício (BIE), devido ao estreitamento transitório das vias aéreas inferiores, ocasionando assim, dificuldades respiratórias. **OBJETIVOS:** Analisar os efeitos do broncoespasmo induzido por exercício físico em crianças e adolescentes asmáticos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, na qual foram utilizados os descritores: Asma, Espasmo brônquico e Exercício físico em inglês e português nas bases de dados Lilacs, PUBMED e Scielo. Incluídos na pesquisa estudos de abordagem quantitativa, artigos originais e estudos transversais. Os

critérios de exclusão foram: meta-análises ou estudos que não se encaixavam no objetivo proposto. Foram utilizados 9 artigos, datados de 2019 a 2022 em uma amostra de 15 artigos encontrados. RESULTADOS: A partir da análise da literatura, notou-se que indivíduos com asma são mais suscetíveis à BIE por já apresentarem inflamação crônica preexistente nas vias aéreas, sendo o exercício o gatilho para a hiperreatividade da própria doença nos indivíduos que não estão sob controle. Nesse contexto, estudos evidenciam que as atividades físicas regulares praticadas por crianças asmáticas proporcionam redução no nível de inflamação sistêmica, aumento da tolerância ao exercício e redução de broncoespasmo. Dessa maneira, ainda que o exercício seja um gatilho para o BIE, a atividade física regular melhora a qualidade de vida, a função pulmonar e aptidão cardiorrespiratória, reduzindo a inflamação das vias aéreas e responsividade brônquica. A prática da natação, por exemplo, faz-se benéfica em indivíduos asmáticos devido, além do esforço físico, à temperatura da água, que colabora para a diminuição dos broncoespasmos. Ademais, o exercício físico não deve ser a única forma de tratamento da doença e o tratamento farmacológico também deve estar presente. CONCLUSÃO: Dessa forma, apesar da significativa incidência de BIE em pacientes asmáticos infanto-juvenis, a prática de atividades físicas faz-se importante na regulação das funções cardiorrespiratórias. Assim, ao comparar a prevalência de BIE à prática de exercícios físicos, comprova-se que a relação risco-benefício beneficia os exercícios em detrimento à incidência de BIE.

Palavras-chave: Asma, Espasmo brônquico, Exercício físico

DOI: 10.55232/202800.77

OS IMPACTOS DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE JOVENS ADULTOS

Luana Gebrin Vilefort

Bruno Antônio Cruz Nogueira

Jéssica Caroline de Deus Alves

Izadora Sant'ana Barrozo de Siqueira

Natália Carvalho Gomes David

Roseliane de Souza Araújo

INTRODUÇÃO: Os cigarros eletrônicos são dispositivos frequentemente considerados uma alternativa menos nociva em relação ao cigarro convencional. Entretanto, esses dispositivos possuem substâncias danosas ao organismo, o que refuta ser uma alternativa segura. Em 2019, foi observado um “boom” nas vendas globais de cigarros eletrônicos, fato explicado pela aderência de novos usuários, que antes nunca haviam feito uso de nenhum cigarro.

OBJETIVOS: Analisar os impactos do uso de cigarros eletrônicos entre jovens adultos.

MÉTODOS: Revisão sistemática realizada na base PubMed, com os descritores “electronic cigarette OR vaping OR pod” AND “impacts”; com os filtros “free full text”, “humans”, “young adult ” e artigos publicados de 2022 a 06 de fevereiro de 2023. Foram incluídos 23 artigos completos e indexados, relacionados com os impactos do uso de cigarro eletrônico entre jovens adultos. Foram excluídos 2 artigos que não se relacionaram com o tema da

busca. RESULTADOS: Observou-se elevada prevalência, em 30% dos estudos, para experimentação de Produtos Eletrônicos a Vapor por jovens adultos. Concomitante ao aumento de 46% de usuários entre 2017 e 2018, houve elevação dos casos de Lesão Pulmonar Associada ao uso de Cigarro Eletrônico (EVALI). A toxicidade e o vapor desses dispositivos causam lesões epiteliais com consequente dano alveolar, o que aumenta a suscetibilidade a síndromes respiratórias agudas, além de gerar estresse oxidativo, que, por sua vez, pode desencadear quadros de insuficiência cardiorrespiratória e baixa perfusão periférica a longo prazo. A epidemia de EVALI, iniciada em 2019 teve impacto em mostrar os danos causados pelos cigarros eletrônicos na prática, com casos de internação graves e fatais registrados. No que se refere à prevalência entre os sexos, as pesquisas constataram que a maioria dos usuários são do sexo masculino (61%), sendo o uso relacionado a crença de que esses dispositivos fossem uma alternativa no auxílio da cessação do vício (45,8%), apontando dependência psico-comportamental entre os usuários. CONCLUSÃO: Diante do exposto, no período entre 2017 e 2019, houve aumento tanto do uso de cigarros eletrônicos, quanto de doenças cardiorrespiratórias relacionadas à inalação do vapor. Entretanto, apesar desses dispositivos serem prejudiciais ao organismo humano, muitos ainda os consideram, erroneamente, uma alternativa menos nociva em relação aos cigarros convencionais, além de serem utilizados como meio de aceitação social.

Palavras-chave: Adulto Jovem, Doenças Pulmonares Intersticiais, Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina, Vaping

DOI: 10.55232/202800.78

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HOSPITALIZAÇÕES DECORRENTES DA ENDOMETRIOSE NO BRASIL, DURANTE OS PERÍODOS DE 2015 A 2020

Julia Kimie Shakihama Interaminense

Maria Vitória Lopes

Samantha Ferreira da Costa Moreira

INTRODUÇÃO: A endometriose é caracterizada pelo aumento de tecido funcional similar ao do endométrio que não foi expulso no momento da menstruação e que passou a se multiplicar, podendo causar sangramento nos ovários e na cavidade abdominal. Assim, acredita-se que a endometriose é resultante de elementos hormonais, genéticos e imunológicos. Seu quadro clínico costuma variar, observando-se sintomas como a dismenorreia severa, dor pélvica crônica, dor ovulatória, diarreia e fadiga, assim como a infertilidade e, em alguns casos, a paciente pode ser assintomática. **OBJETIVO:** Definir o perfil epidemiológico das hospitalizações como consequência da endometriose no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2020, a fim de evidenciar o seu impacto na saúde feminina. **MÉTODOS:** Realizou-se um trabalho epidemiológico de caráter descritivo, utilizando-se informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), pelo Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Tal pesquisa esteve associada com a quantidade de internações decorrentes da endometriose, considerando-se fatores como a “faixa etária”, “região do país” e “cor/raça” entre o período mencionado. **RESULTADOS:** Ao somar as internações de todas as regiões do Brasil, entre os

anos de 2015 e 2020, observou-se um total de 67.252 casos. A região sudeste apresentou uma maior incidência, com 28.668 (42,6%) hospitalizações e a região norte a menor, com 3.949 (5,9%) casos. Em relação à faixa etária, verificou-se uma prevalência das pessoas que possuíam entre 40 e 49 anos, representando 28.011 (41,7%) casos, seguidas pelas mulheres com 30 a 39 anos, com 16.719 (24,9%) casos. Por fim, quando a endometriose foi analisada de acordo com cor/raça, houve uma maior hospitalização de mulheres brancas, com 25.760 (38,3%) casos, seguidas pelas pacientes pardas, com 23.959 (35,3%) casos. Outrossim, cabe mencionar que não se relatou a cor/raça de 13.379 (19,9%) pacientes na base de dados.

CONCLUSÃO: A região sudeste apresentou mais internações por endometriose e observou-se uma maior concentração de casos entre as mulheres com 40 e 49 anos. Ademais, as mulheres brancas foram as mais afetadas, seguidas pelas pacientes pardas. Logo, nota-se que a endometriose apresentou uma taxa relevante de hospitalizações, destacando a importância da busca ativa por novos casos, somada à necessidade de incremento das pesquisas, visando amenizar os seus sintomas e aprimorar a qualidade de vida das mulheres.

Palavras-chave: Endometriose, Incidência, Epidemiologia Clínica

DOI: 10.55232/202800.79

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ARTROSE NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2022

Maria Vitória Lopes

Julia Kimie Shakihama Interaminense

Erla Lino Ferreira de Carvalho

INTRODUÇÃO: A osteoartrose pode ser caracterizada como um defeito na cartilagem articular, por conta de elementos genéticos, mecânicos, metabólicos, ósseos e hormonais, provocando uma falta de equilíbrio entre a síntese da cartilagem e do osso subcondral e a sua degradação. Tal doença é considerada um dos principais motivos de problemas de saúde da mulher idosa e a maior responsável pela incapacidade funcional no idoso. Entretanto, apesar do seu impacto na qualidade de vida, a osteoartrose ainda não possui cura e os caminhos de tratamento visam melhorar a função e reduzir sintomas de dor. **OBJETIVO:** Demonstrar o perfil epidemiológico das internações provocadas pela artrose no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2022, como forma de visualizar a sua influência na saúde dos brasileiros. **MÉTODOS:** O trabalho é caracterizado como um estudo epidemiológico com caráter descritivo. Os dados foram obtidos pela utilização do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). O presente trabalho levou em consideração a quantidade de hospitalizações como consequência da artrose, por meio da utilização dos critérios de “região do país”, “sexo” e “faixa etária”, durante o período descrito. **RESULTADOS:** A partir

das informações encontradas a respeito das hospitalizações decorrentes da artrose entre 2017 e 2022, foi possível verificar um total de 114.933 casos. Isto posto, a região que demonstrou a maior incidência foi a Sudeste, com 62.528 (54,4%) hospitalizações, sendo que a menor incidência foi na Região Norte, com 2.930 (2,5%) internações. Referente ao sexo, observou-se a prevalência do sexo feminino, com 62.953 (54,8%) dos pacientes internados. E ao analisar a faixa etária, a com maior incidência foi a de 60 a 69 anos, com 40.237 (35%) dos casos, seguida pelos pacientes com idades entre 70 e 79 anos, com 26.476 (23%) internações. **CONCLUSÃO:** A região Sudeste demonstrou o maior número de hospitalizações provocadas pela artrose, prevalente no sexo feminino, na faixa etária entre 60 e 69 anos. Portanto, nota-se um grande impacto da artrose na qualidade de vida, principalmente em mulheres idosas, assim, são necessários mais estudos neste grupo com finalidade de identificar um tratamento que promova uma cura e que reduza as complicações e os impactos sociais e econômicos, tanto para esses indivíduos como para o sistema de saúde.

Palavras-chave: Osteoartrite, Idosos, Epidemiologia Clínica

DOI: 10.55232/202800.80

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA ENTRE 2018 E 2022

Ana Clara Almeida Garcia

Tayssa Figueiredo Moura

Luana Vitória Lopes Barros

Andreza Damiana de Lacerda

Ester Alcântara Machado

Danilo Figueiredo Soave

Introdução: A saúde mental consiste no bem-estar do indivíduo consigo, com sua comunidade e com as tensões da vida. Problemas nesse âmbito frequentemente têm início na infância e adolescência, e, a partir de então, adquirem caráter crônico, sendo necessário analisar o contexto em que os indivíduos vivem, uma vez que essas são etapas da vida repletas de transformações e vulnerabilidades e oportunas para intervenções precoces. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das internações por transtornos mentais e comportamentais na infância e na adolescência, de janeiro de 2018 a dezembro de 2022 no Brasil. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS) obtidos mediante pesquisa no Departamento de Informática do SUS, analisando-se patologias do capítulo V do CID-10,

especificamente transtornos de humor, neuróticos e relacionados com stress e somatoformes; faixa etária de 5 a 19 anos; e período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022. A busca incluiu sexos feminino e masculino, todas as categorias de cor/etnia e todas as regiões do país. Resultados: Totalizaram-se 29.515 internações nos últimos 5 anos. Para todas as regiões foi constatado um aumento gradual do número de registros no período estudado, com um padrão de queda entre 2019 e 2020, seguido por novo aumento até o máximo quantitativo em 2022. A maior prevalência se concentrou na região sul, com um total de 13.553 hospitalizações. Já a região com menor prevalência foi a norte, com 1.529 casos. Com relação ao sexo e cor/etnia, prevaleceram as internações do sexo feminino (quase 70%) e da cor/etnia branca (14.642), ao passo que a etnia indígena obteve a menor prevalência (37 casos). Quanto à faixa etária, a maioria dos registros ocorreu na faixa dos 15 aos 19 anos, com 21.735 casos. Todavia, a faixa dos 5 aos 9 anos ainda concentrou taxa importante (408). Conclusão: O maior número de internações foi encontrado na região sul, e o menor, na região norte. Observa-se uma maior prevalência na população adolescente, feminina e branca. Além disso, foi constatado o aumento do número de casos até um máximo em 2022, e um padrão de variação válido de investigação mediante a queda observada entre 2019 e 2020. Nesse sentido, é possível destacar a importância de melhores análises sobre o crescimento da taxa de internações, tendo em vista tratar-se de um público tão valioso para a prevenção da cronicidade de casos.

Palavras-chave: Adolescente, Criança, Epidemiologia, Hospitalização, Transtornos Mentais

DOI: 10.55232/202800.81

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS COM 60 ANOS OU MAIS DE IDADE QUE SOFRERAM QUEDA, NO BRASIL, EM 2019

Micaele Cristina Rodrigues

Bruno Antônio Cruz Nogueira

Jéssica Caroline de Deus Alves

Sophia Porto de Castro

Otaviano Ottoni Netto

INTRODUÇÃO: Quedas da própria altura, onde a vítima cai até o nível onde se encontra, ou seja, uma perda repentina da postura ereta, ocorrem principalmente em idosos e podem ser graves ou até fatais a depender do trauma associado. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico de pessoas de 60 anos ou mais de idade que sofreram queda, no Brasil, em 2019. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo, com dados obtidos do Painel de Indicadores de Saúde - PNS, 2019. As variáveis analisadas foram pessoas de 60 anos ou mais de idade que sofreram queda nos últimos 12 meses, por situação de domicílio e por sexo, idade, nível de instrução e rendimento mensal domiciliar per capita. Os resultados de prevalência por situação de domicílio foram apresentados em valores absolutos. Por usar dados públicos, o estudo dispensou apreciação ética.

RESULTADOS: Em relação ao sexo das pessoas de 60 anos ou mais que sofreram queda, as prevalências no sexo masculino foram de 11,7 (urbano) e 10,6 (rural); já no sexo feminino,

foram de 18,7 (urbano) e 18,2 (rural). Quanto a idade, as prevalências no grupo de 60 a 64 anos foram de 11,3 (urbano e rural); no grupo de 65 a 74 anos foram de 14,5 (urbano) e 13 (rural) e no grupo de 75 anos ou mais foram de 22,8 (urbano) e 19,3 (rural). Quanto a nível de instrução, as prevalências na população sem instrução foram de 20,0 (urbano) e 14,2 (rural); na com fundamental incompleto foram de 17,3 (urbano) e 14,9 (rural); na com fundamental completo e mais, foram de 12,6 (urbano) e 11,4 (rural). Já quanto ao rendimento mensal per capita, as prevalências no grupo sem rendimento até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo foram de 17,2 (urbano) e 5,9 (rural); no grupo com mais de $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ do salário mínimo, foram de 19,8 (urbano) e 14,7 (rural); no grupo com mais de $\frac{1}{2}$ a 1 salário mínimo, foram de 18,2 (urbano) e 14,7 (rural); no grupo com mais de 1 a 2 salários mínimos, foram de 15,6 (urbano) e 14,4 (rural); no grupo com mais de 2 a 3 salários mínimos, foram de 13,3 (urbano) e 14,8 (rural).

CONCLUSÃO: No ano de 2019, constatou-se que o sexo feminino sofreu mais quedas que o sexo masculino. Além disso, percebeu-se que as vítimas de quedas moram principalmente na zona urbana e a chance de ocorrência é inversamente proporcional ao nível de escolaridade e ao rendimento mensal domiciliar per capita. Portanto, os dados indicam a necessidade de uma maior atenção para esse grupo de idosos, uma vez que o traumatismo gerado pela queda está altamente presente naqueles com mais de 60 anos.

Palavras-chave: Acidentes por Quedas, Pessoa Idosa, Epidemiologia

DOI: 10.55232/202800.82

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE SRAG NO INÍCIO DO ANO DE 2023 EM GOIÁS: UMA MUDANÇA NO PADRÃO QUE ANTECEDE A PANDEMIA

Débora de Bortoli Verdério

Ana Luiza Severino do Prado

Amanda Costa Ribeiro Quadros

Natália Jácomo Auad

INTRODUÇÃO: A síndrome respiratória aguda grave (SRAG) é estabelecida quando um indivíduo com síndrome gripal apresenta dispneia ou algum sinal de gravidade, dentre eles saturação de oxigênio menor que 94% em ar ambiente, sinais de desconforto respiratório ou taquipneia, piora das condições clínicas da doença de base, hipotensão arterial ou algum início de insuficiência respiratória aguda. **OBJETIVOS:** Relatar a situação epidemiológica da SRAG nos primeiros meses de 2023 em Goiás. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, em que foi realizada uma análise dos casos de SRAG, registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre a primeira e a sétima semana do ano de 2020 ao de 2023. Os dados foram extraídos dos Boletins Epidemiológicos da Secretaria de Saúde do Estado de Goiás e pelo Boletim Semanal Nacional, disponibilizados, respectivamente, pela Secretaria de Saúde de Goiás e pelo Info-Gripe. **RESULTADOS:** Os casos notificados de SRAG em 2023 em Goiás até a data da coleta de dados, totalizaram 1.013 casos. Já os registros apresentados em 2020, ano que antecedeu a

pandemia de COVID-19, foram de 109 casos de SRAG, o que demonstra um aumento significativo nos índices estatísticos. Com relação a faixa etária, registraram 292 casos (28,82%) entre os pacientes com mais de 60 anos, seguidos da população pediátrica, que apresentou 286 casos (28,23%), sendo que destes 145 (14,31%) ocorreram entre crianças com 5 a 9 anos e 132 casos (13,03%) entre os indivíduos de 2 a 4 anos. Quanto a etiologia, observaram que 269 casos (26,55%) ocorreram devido ao vírus da COVID-19, 4 (0,39%) pelo vírus influenza, 109 (10,76%) por outro vírus do trato respiratório e 9 (0,89%) casos por outros agentes etiológicos não virais. **CONCLUSÃO:** Os resultados encontrados na pesquisa epidemiológica demonstram um aumento de 9,2 vezes no número de acometidos pela SRAG em 2023 em relação aos índices registrados no ano de 2020, anterior a pandemia. Também se constatou que a maioria das notificações encontram-se entre a população menor de 2 anos e maior de 60 anos. Quanto a etiologia, 41% decorre de um patógeno desconhecido, seguido de 40% causado pelo vírus da COVID-19 e uma minoria causada pelo da influenza 0,59%. Assim, observa-se uma mudança significativa no padrão de incidência de pacientes portadores da SRAG no início de 2023, bem como uma alteração do padrão etiológico dos casos de SRAG após o advento da pandemia por COVID-19.

Palavras-chave: Insuficiência respiratória, epidemiologia, influenza, COVID-19, Goiás

DOI: 10.55232/202800.83

TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE MATERNA NO BRASIL ENTRE 2010 E 2020

Lara Juliana Henrique Fernandes

Ludmila Chuva Marques

Jéssika Jennifer Rocha Beserra

João Paulo Borges de Oliveira

Júlia Costa Alves Simões

Waldemar Naves do Amaral

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna é representada pelos óbitos durante ou depois da gestação e do parto, sendo um importante indicador do assistencialismo obstétrico dos países, pois possuem taxas elevadas e são potencialmente evitáveis. Assim, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estipula a redução desses óbitos. Porém, observa-se dificuldade em efetivá-la, evidenciando um tema para estudos, a fim de planejar e executar medidas para o declínio desse indicador. **OBJETIVOS:** Analisar a tendência de evolução das taxas de mortalidade materna no Brasil, em cada estado, no período entre 2010 e 2020. **MÉTODOS:** Estudo ecológico de séries temporais de taxas de mortalidade materna (TMM) nos estados brasileiro entre 2010 e 2020. A TMM foi calculada pelo quociente de óbitos maternos por nascidos vivos, para cada cem mil nascimentos, com dados coletados nos Sistemas de Informações sobre Mortalidade e sobre Nascidos Vivos. Foi empregada a regressão de

Prais-Winsten pelo Stata, e obteve-se: coeficiente β de inclinação, erro-padrão, p-valor, com significância estatística de 5%, taxa de incremento médio anual (TIMA) e os limites superior e inferior do intervalo de confiança de 95% (IC95%). RESULTADOS: A TMM total apresentou tendência estacionária no período entre 2010 e 2020. Pela análise estratificada por Unidades da Federação, percebeu-se tendência de aumento da TMM em Roraima com crescimento de 13,65% ao ano (TIMA = 13,65; IC95%: 6,15; 21,68); no Pará, a 4,59% (TIMA = 4,59; IC95%: 2,07; 7,17); na Paraíba a 4,15% (TIMA = 4,15; IC95%: 0,73; 7,68); em São Paulo, a 3,65% (TIMA = 3,64; IC95%: 1,26;6,08) e em Goiás, com um crescimento de 4,72% ao ano (TIMA = 4,718; IC95%: 2,29; 7,20). Em contrapartida, houve tendência decrescente em Sergipe, com redução anual de 4,94% na mortalidade materna (TIMA = -4,94; IC95%: -6,30; -3,55); na Bahia, de 2,1% (TIMA = -2,10; IC95%: -3,81; -0,35); no Rio Grande do Sul, de 3,89% (TIMA = -3,89; IC95%: -6,89; -0,80) e no Mato Grosso do Sul, reduzindo 4,03% ao ano (TIMA = 4,03; IC95%: -6,55; -1,44). Por fim, houve uma tendência estacionária nos demais estados. CONCLUSÃO: No período analisado, a TMM total mostrou-se estacionária, provavelmente devido à falta de políticas públicas eficazes. Apenas 4 Unidades da Federação (BA, SE, MS, RS) conseguiram reduzir suas taxas. São necessários mais estudos para compreender a razão, nos outros estados, do aumento e da manutenção dessas taxas, além de incidir mais políticas públicas para reverter esse quadro.

Palavras-chave: Estudos de Séries Temporais, Mortalidade Materna, Saúde Pública

DOI: 10.55232/202800.84

XERODERMA PIGMENTOSO: A DOENÇA QUE CAUSA CÂNCER DE PELE E TEM SUA MAIOR INCIDÊNCIA MUNDIAL EM UMA CIDADE NO INTERIOR DE GOIÁS

Rubens Rezende Ferreira

Camila Prudente Dias

Tiago Marques Gomes

Julia Karoliny Alves Moises

Ana Flávia de Paula G Campedelli

Fernando Santos de Azevedo

INTRODUÇÃO: O Xeroderma pigmentoso (XP) é uma doença genética hereditária, autossômica recessiva, no qual a pele é o órgão acometido. Está relacionada a um não reparo de danos induzidos pela radiação ultravioleta (UV), isto é, as lesões no DNA causadas por raios UV não são reparadas pelas proteínas do complexo xeroderma pigmentoso transcritas pelo gene XPC, o qual se encontra defeituoso causando maior fotossensibilidade da pele e aumentando o risco de desenvolvimento de câncer de pele. **OBJETIVO:** Este trabalho se propõe a analisar os dados sociodemográficos do município de Araras no Estado de Goiás, local de maior incidência de XP no mundo, correlacionando com os dados genéticos da doença. **METODOLOGIA:** Realizou-se pesquisa sistemática nos bancos de dados científicos PubMed, SciELO e Google Acadêmico com os descritores “Xeroderma Pigmentoso”,

“Câncer de pele”, “Xeroderma no Brasil”, em que se obteve 124 resultados, tendo como critérios de inclusão: artigos em inglês, português e espanhol, publicados nos últimos cinco anos e gratuitos, excluindo artigos duplicados e metanálises, dos quais foram usados quatro trabalhos. RESULTADOS: Em Araras, município do interior do Estado de Goiás, a cada 40 (quarenta) habitantes, 1 (um) possui o diagnóstico de XP, o que torna a cidade o local de maior incidência em XP no mundo. Os pesquisadores explicam que a alta incidência neste município está associada ao elevado número de casamentos consanguíneos entre os habitantes que junto ao isolamento geográfico conteve a doença entre os moradores da região. Em um estudo conduzido pela Universidade de São Paulo (USP), mostrou que, das 8 mutações genicas da XP, a mutação encontrada em Araras provem de uma alteração no intron 6, correlacionando a uma descendência ibérica, já que a mesma é a variante encontrada em portadores de XP na Espanha. CONCLUSÃO: Assim, a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), juntamente com outros colaboradores, criou o “Projeto Araras” em 2015, que leva cuidados médicos e educação em saúde aos portadores de XP ao povoado de Araras, com o objetivo de conscientizar e atender à comunidade desta região. Essa ação solidária acontece a cada dois anos de forma voluntária, com foco preferencial no diagnóstico, tratamento e prevenção da XP e suas consequências. Segundo a SBD, a população relatou que antes do projeto havia relatos de 20 mortes/anuais. Entretanto, após as ações do Projeto o número foi reduzido para apenas três mortes/ano como descreve a SBD.

Palavras-chave: Câncer da Pele, Dermatologia, Predisposição Genética para Doença, Proporção de Incidência, Xeroderma pigmentoso

SAÚDE DO MÉDICO E ESTUDANTE

DOI: 10.55232/202800.85

ESTILO DE VIDA E SAÚDE RELACIONADO AOS ESTUDANTES DE MEDICINA: PRIORIZAÇÃO EXCESSIVA DA ROTINA ACADÊMICA E SEUS IMPACTOS

Mariana Rocha Abrahão

Amanda Fleury da Rocha Ferreira Pires

Ana Gabriella Leão

Débora Diva Alarcon Pires

INTRODUÇÃO: Os futuros médicos ingressam em um curso extenso e repleto de obrigações e responsabilidades, sendo necessário assimilar conhecimentos, comportamentos, atitudes e habilidades. A sobrecarga dessa rotina, geralmente impede que o estudante se dedique ao cuidado com sua saúde, deixando de se exercitar, se alimentar bem, se relacionar com a família e amigos e se aventurar com outros interesses, além de adquirir hábitos não saudáveis. Como consequência dessa rotina extenuante, o acadêmico de medicina pode apresentar privação de sono, que somada aos hábitos ruins, contribui para o desenvolvimento de transtornos psicológicos. Ademais, a exposição desses estudantes a situações de sofrimento e dor, prejudica ainda mais a saúde mental, devido ao despreparo frente a esse tipo de situação.

OBJETIVOS: Avaliar o estilo de vida comumente adotado por acadêmicos de medicina e compreender seu impacto na saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura (RSL) de caráter qualitativo; os artigos selecionados foram publicados na

plataforma PubMed em 2021 e 2022. Os descritores utilizados foram: “[Lifestyle and health] AND [medical students]” e os filtros: “free full text”, “Young Adult: 19-24 years”. De um total de 27 artigos encontrados, 14 foram relevantes para a pesquisa, uma vez que os 13 restantes não foram compatíveis com o objetivo do estudo. RESULTADOS: Os artigos evidenciaram que o estilo de vida adotado pelos estudantes de medicina costuma não ser saudável. Um estudo demonstrou que 1 a cada 3 acadêmicos, apresenta sintomas depressivos, 1 a cada 4 tem pouca frequência de exercícios físicos e mais de 50% não consomem frutas. Ademais, foi encontrada maior impulsividade em jovens com alto nível de estresse, alimentação descontrolada e elevado consumo de álcool. Além disso, uma pesquisa realizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 21 países mostrou que 20,3% dos estudantes universitários sofriam de problemas de saúde mental, mas apenas 16,4% deles recebiam assistência médica adequada. CONCLUSÃO: Portanto, pode-se concluir que a saúde dos estudantes de medicina tende a ser prejudicada pela influência que o curso exaustivo tem no seu estilo de vida. Perante os artigos analisados, observou-se que a prática de exercícios físicos, uma alimentação saudável, boas noites de sono e relações sociais consistentes são fatores cruciais para que esses jovens mantenham sua qualidade de vida, evitando, assim, problemas de saúde física e mental.

Palavras-chave: Estilo de vida, Estudante, Jovens, Medicina, Saúde

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE E
EDUCAÇÃO MÉDICA**

DOI: 10.55232/202800.86

FORMAÇÃO A DISTÂNCIA DE GRADUANDOS SOBRE DOAÇÃO DE SANGUE E DE MEDULA ÓSSEA

Fernanda Vilas Boas Faina

Pedro Morais Nunes

Ricardo Baratella

Maria Theresa Cerávolo Laguna Abreu

INTRODUÇÃO: A doação de sangue (DS) e de medula óssea (MO) são atos solidários que salvam vidas. A conscientização de universitários sobre estas demandas e a desmistificação de informações equivocadas para este público pode envolvê-los nesta demanda social.

OBJETIVO: Avaliar o conhecimento dos alunos da educação da distância (EAD) de uma Universidade de Minas Gerais sobre os temas DS e de MO após ação extensionista.

METODOLOGIA: O projeto de extensão “Amizade Compatível – uma doação para a vida” ofertou, de forma gratuita, 4 turmas do curso “Formação Humanizada para DS e de MO” com duração de 40 horas cada. Utilizando um e-book produzido pelo projeto que possui textos, vídeos, relatos de experiência, indicação de artigos e de um sistema de avaliação, foi possível abordar os temas de forma interativa e significativa e avaliar os alunos. Ao final, alunos formados responderam um questionário (CEP 4835362). Questões sobre: estado brasileiro (sigla), sexo; se já realizou DS e se tem vontade de doar; se conhecem pessoas que receberam transfusão sanguínea (TS) e se são DS; se é cadastrado no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME) e se tem vontade de se cadastrar; se o curso

contribuiu para sanar dúvidas, se tem intenção de propagar os temas abordados, foram realizadas. Os resultados estão apresentados em número absoluto e em porcentagem (%).

RESULTADOS: 583 alunos se inscreveram no curso. Dos 212 que atingiram a média, 102 (48%) responderam ao questionário. Os estados de MG, GO, ES, SP, BA, PA, DF, PR, RJ, RS foram representados. 82 (80%) pessoas eram do sexo feminino. 44 (43%) alunos eram do cursos da área Biológicas e da Saúde; 68 (67%) responderam que nunca DS e 94% deles ter vontade de DS; 43 (42%) possuem algum familiar ou amigo que precisou de TS; 81 (79%) relatam possuir familiar que já realizou a DS; 86 (84%) responderam não serem cadastradas no REDOME e 69% tem vontade de se cadastrar. Todos afirmaram que a participação no curso proporcionou esclarecimentos sobre os temas e irão promover a divulgação dessas informações.

CONCLUSÃO: A DS e o cadastro para doação de MO são compromissos sociais com a saúde pública e com a vida humana. A proposta de levar informações sobre estas temáticas a diferentes locais do país se consolidou e assim deve ter contribuído para aumentar o número de DS e de MO, seja divulgando informações ou incentivando amigos e familiares a realizarem a doação.

Palavras-chave: Doadores de sangue, Medula óssea, Relações comunidade-universidade